

Ensino Fundamental

Currículo de Teresina

LP

Língua Portuguesa



PREFEITURA DE TERESINA

Firmino da Silveira Soares Filho

Prefeito Municipal de Teresina

Luiz de Sousa Santos Júnior

Vice-Prefeito de Teresina

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Kléber Montezuma Fagundes dos Santos

Secretário Municipal de Educação

Kátia Luciana Nolêto De Araújo Dantas

Secretária Executiva de Gestão

Irene Nunes Lustosa

Secretária Executiva de Ensino

Antonia Melo De Sousa

Assessora Técnica de Gestão Escolar

Giovanna Saraiva Bezerra Barbosa

Assessora Técnica de Avaliação

Maria Luzia Alves De Carvalho

Gerente de Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ilenyldes Antônia De Aquino Carvalho Leal

Gerente de Ensino Fundamental – Anos Finais

Estegite Carvalho Leite Moura

Gerente de Formação

Antonia Célia Alves De Sousa

Gerente de Informática

PROJETO GRÁFICO

PLUG PROPAGANDA

Diagramação

Estevão Patriota

Revisão

Héberton Mendes Cassiano

Anderson Wilbur Lopes Andrade

Felipe Augusto de Sousa Sobrinho

Jurema da Silva Araújo

Apoio Técnico

George Mendes





Curriculo de Teresina

Ensino Fundamental

Componente Curricular

Língua Portuguesa

Teresina, 2018

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DE TERESINA

COMISSÃO CENTRAL

Irene Nunes Lustosa
Giovanna Saraiva Bezerra Barbosa

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Celina Daniela Diôgo Lira

GRUPO DE TRABALHO MÓDULO INTRODUTÓRIO

Coordenadora:

Hostiza Machado Vieira

Redatoras:

Francisca das Chagas Cardoso Nascimento
Hostiza Machado Vieira
Marinalva de Sousa Barbosa

Membros:

Christian Messias Meneses Soares
Daniela Coutinho Escórcio de Macedo
Ilhiane Rossy de Aquino Carvalho
Maria Vilma Lima dos Santos Araújo
Mônica Maria Ferreira Santos
Regina Soares de Amorim
Rejane da Cunha Silva Moraes
Signéia Maria Alves Pinheiro

GRUPO DE TRABALHO LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadora:

Estegite Carvalho Leite Moura

Redatoras:

Geysa Dielle Rodrigues Vieira
Vilma Oliveira Sampaio
Liciauria Marques Rocha

Membros:

Ana Gladys de Sousa Lima
Ediane de Melo Castelo Branco
Edina Batista de Sousa Alves
Eliseu Ferreira de Almeida
Francisca Medeiros dos Santos
Maria Betanea Luz Moura de Melo
Mariluce Lima
Sellianne Ferreira Silva

GRUPO DE TRABALHO LÍNGUA INGLESA

Coordenadora:

Vivian Veloso Chaves

Redatoras:

Márcia Regina de Sousa Duarte Gonçalves
Benedita Severiana de Sousa

Membros:

Arlene Silva de Oliveira
Carmilene Ribeiro Lima
Fernanda Inez Castelo Branco Aragão
Luzia Marta Lima de Oliveira
Maria Salete Linhares Boakari

GRUPO DE TRABALHO ARTE

Coordenadora:

Ana Vitória de Carvalho Santos

Redatores:

Francisco Roberto de Freitas
Ioneide Santos do Nascimento

Membros:

Ana Maria Borges Batista
Keyla Batista Reis de Sousa Macedo
Maria Audea de Lima e Sousa
Maria do Perpétuo Socorro Alves Silva
Maura Talita Araújo de Sousa
Simone Antonia Gonçalves B. de Souza
Tânia Maria da Costa Sobral Calland

GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO FÍSICA**Coordenadora:**

Maria Luzia Alves de Carvalho

Redatores:

Juliana Maria de Andrade Soares
Laécio de Lima Araújo

Membros:

André Luís Rodrigues Santos
Carmem Jandira Silva de Oliveira
Cícero Soares de Melo Neto
Francisca da Costa Brito
Maria Eliane dos Santos Araújo
Maria do Socorro Campelo
Maysa Lima e Silva
Sandra Heloísa de Araújo Andrade

GRUPO DE TRABALHO MATEMÁTICA**Coordenadora:**

Vera Lúcia da Costa e Silva

Redatores:

Laurenice Silva Ned
Thathyany Freitas Miranda

Membros:

Adriana da Conceição Macedo
Ana Lúcia Lima Cavalcante
Charles Roberto Lima
Francisco José Andrade de Melo
José Luiz Martins
José Wilson de Oliveira Sena
Luís Carlos Vieira da Silva

GRUPO DE TRABALHO CIÊNCIAS**Coordenadora:**

Ilenyldes Antônia de Aquino Carvalho Leal

Redatoras:

Carmeline da Silva Lima Vale
Lúcia Gomes Pereira

Membros:

Antônia Célia Alves de Sousa
Célia Maria Barros Carvalho
Cristiane Raquel S. Burlamaque Evangelista
Débora Rêgo Chaves Facchinetti
Jesus Vênus Silva Costa
Joana Soares Rodrigues
Valdete Maria da Silva
Valnet Rodrigues de Sousa do Carmo Batista

GRUPO DE TRABALHO DE HISTÓRIA**Coordenadora:**

Antonia Melo de Sousa

Redatores:

Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua
Michelle Morgana Gomes Fonseca Alcântara

Membros:

Carmem Antonia Portela Leal Silva
Conceição de Maria Alves
Damião Cosme de Carvalho Rocha
Kleicyanne Maria Fontenelo Lima
Maria de Jesus Souza Nunes
Sanilde Maria e Silva Macedo
Silvania Uchôa de Castro

GRUPO DE TRABALHO DE GEOGRAFIA

Coordenadora:

Deise Maria Higino Holanda Cordeiro

Redatores:

José Edson da Silva Barrinha
Luís Carlos Batista Rodrigues

Membros:

Denilson da Silva Rocha
Enilda Francisca de Oliveira
Ioshua Costa Guedes
Marandrea de Araújo Sousa
Maria do Desterro da Silva Barbosa
Maria José Oliveira Formiga
Naira Maria Rodrigues Araújo
Silvia Valéria Brito de Castro dos Anjos

Colaborador:

Fredson Anderson Brito de Castro

GRUPO DE TRABALHO ENSINO RELIGIOSO

Coordenadora:

Sheila Maria da Cruz Castro

Redatores:

Leonardo Lustosa Batista
Maria Sueli Ribeiro Lima

Membros:

Ana Virgínia Menezes de Macêdo Moura
Carmen Dolores Ferreira do Nascimento
Francisca Eudeilane da Silva Pereira
Gismar Alves da Silva
Inês Antonia de Carvalho Araújo
Ireneide Santana Gomes Nascimento
Martha Natércia da Silva

ASSESSORES EXTERNOS

Minéa Pashoaleto Fratelli - Introdução -
Secretaria Municipal de Educação da cidade
de São Paulo.

Regina Braz da Silva Santos Rocha

- Língua Portuguesa - Pesquisadora titular da
Pontifícia Católica de São Paulo - PUC - SP

Edda Curi - Matemática - Professora titular
da Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL -
SP

Daniela Lopes Scarpa - Ciências - Professora
do Instituto de Biociências da Universidade
de São Paulo - USP

James Humberto Zomighani Junior -
Geografia - Professor da Universidade Federal
de Integração Latino Americana - UNILA

Leandro Calbete Câmara - História -
Prefeitura Municipal de São Paulo e Faculdade
de Filosofia Letras e Ciências Humanas,
FFLCH-USP

Marcos Garcia Neira - Educação Física -
Professor Titular da Faculdade de Educação
da Universidade de São Paulo - USP

Bruno Fischer Dimarch - Arte - Universidade
Cruzeiro do Sul, UNICSUL - SP

Adriana Ranelli Weigel - Língua Inglesa
- Professora de Língua Inglesa do Inco-
Ingles do Centro de Estudos e Pesquisas da
Faculdade de Educação da Universidade de
São Paulo - USP

Referência conceitual - Currículo da cidade
de São Paulo 2017

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Composição da Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina	24
Figura 2: Áreas do conhecimento e componentes curriculares	31
Figura 3: Relação entre as competências gerais e os campos de atuação	131
Figura 4: Organização da prática didática	132

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação entre os pilares da educação, as competências e os saberes	25
Quadro 2: Avaliações realizadas na Rede Municipal de Ensino de Teresina	40
Quadro 3: Competências gerais e específicas da área e do componente	66
Quadro 4: Abordagens para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa	68
Quadro 5: Quadro de habilidades dos Ciclos 1 e 2	82
Quadro 6: Quadro de habilidades dos Ciclos 3 e 4	108
Quadro 7: A análise linguística/semiótica e as demais práticas de linguagem	130
Quadro 8: Gêneros e organização curricular: Ciclo 1	133
Quadro 9: Gêneros e organização curricular: Ciclo 2	134
Quadro 10: Gêneros e organização curricular: Ciclo 3	135
Quadro 11: Gêneros e organização curricular: Ciclo 4	136
Quadro 12: Tipos de atividade de acordo com a prática de linguagem	137

SUMÁRIO

PARTE 1 - INTRODUTÓRIA

1	APRESENTAÇÃO	15
2	MATRIZ DOS SABERES	23
3	ÁREAS DO CONHECIMENTO	31
4	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	35
5	AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM	39
6	CURRÍCULO NA PRÁTICA	47
7	SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO	51

PARTE 2 - LÍNGUA PORTUGUESA

1	INTRODUÇÃO E CONCEPÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA	55
1.1	INTRODUÇÃO	55
1.2	FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	56
1.2.1	INTERAÇÃO, LINGUAGEM E ENSINO	56
1.2.2	TEXTO, GÊNERO E DISCURSO	57
1.2.3	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	59
1.2.4	VARIAÇÃO, USO E NORMA	60
2	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL	65
2.1	ÁREA DE LINGUAGENS E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	65
2.2	CONCEITOS FUNDAMENTAIS LIGADOS ÀS PRÁTICAS DE LINGUAGEM	67
2.2.1	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS MÚLTIPLOS	68
2.2.2	ESCUITA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E/OU MULTISSEMIÓTICOS	70
2.2.3	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS E/OU MULTISSEMIÓTICOS	71
2.2.4	LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	73
2.2.5	LÍNGUA EM USO E ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	75
3	QUADRO DE HABILIDADES	81
3.1	HABILIDADES DOS CICLOS 1 E 2	81
4	ORIENTAÇÕES PARA OS PROFESSORES	129
4.1	PRESSUPOSTOS CURRICULARES: PROPÓSITO E PRINCÍPIOS DA AÇÃO DOCENTE	129
4.2	ESTRUTURA ORGANIZATIVA: PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DIDÁTICAS	130
4.3	METODOLOGIA: UNIDADES TEMÁTICAS E GÊNEROS	131
4.3.1	SEÇÕES ORGANIZATIVAS DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS	137
4.3.2	TRABALHO PERMANENTE COM A LEITURA LITERÁRIA	138
4.4	AVALIAÇÃO	139
	REFERÊNCIAS	141

PARTE 1

1. INTRODUTÓRIA



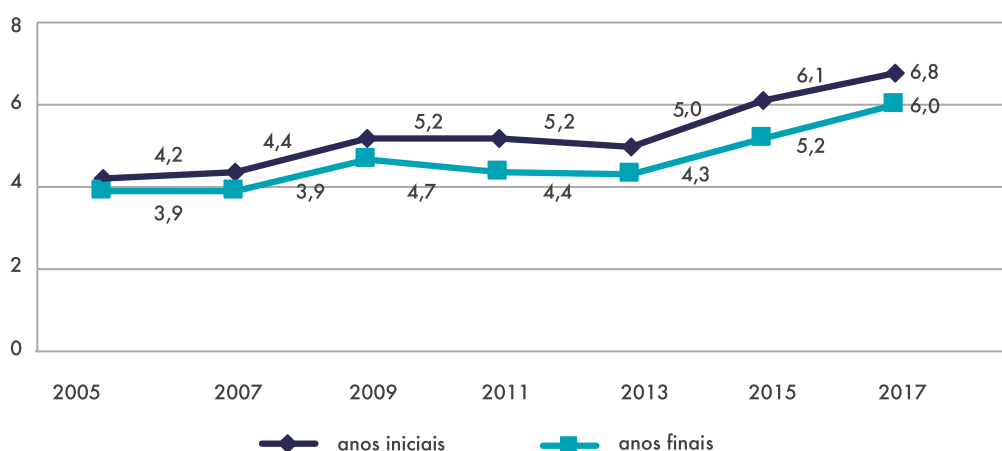
APRESENTAÇÃO

1

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, suscitou a reformulação das Diretrizes Curriculares do Município de Teresina aprovadas em 2008. A empreitada, que contou com a participação de estudantes, professores, gestores, técnicos e sociedade, adequou as proposições da BNCC à realidade da Rede Municipal, considerando tanto o contexto local como as características dos seus estudantes.

Teresina é a capital, como constatou Érnica (2013, p. 529), em que grande parte de sua população (73%) “vive em situação de alta vulnerabilidade social” e, como apontou Soares (2014), com maior percentual de alunos nos cinco primeiros quintis de NSE (Nível Socioeconômico). Contudo, como evidencia o Gráfico 1, tem registrado desempenho crescente na avaliação medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Gráfico 1 – IDEB alcançado pela Rede Municipal de Ensino de Teresina



Fonte: MEC/INEP 2018

Esse desempenho, que tem chamado a atenção de inúmeros estudiosos e gestores da educação, como asseverou Santos (2016), é resultado da continuidade das políticas implementadas há pelo menos 32 anos, dentre as quais se destacam:

- Na gestão: eleição de diretores das escolas desde 1986; valorização dos professores com plano de carreira e estatuto (1986), formação inicial e continuada (1992); monitoramento por meio de profissionais capacitados, denominados superintendentes (2000); valorização do mérito (2002) e observância da Lei nº 11.738/2008, de 16 de julho de 2008, a partir de 2010;
- No ensino: elaboração e implantação de currículo (1992); organização em ciclos (1995); programas de correção de fluxo (2001); programas de alfabetização (2003); e ensino estruturado (2003);
- Na melhoria da qualidade do ensino: estímulo permanente à melhoria do desempenho escolar com a introdução da Rede no olimpismo do conhecimento (1999); educação em tempo integral (1989) ou ampliação da jornada escolar (2008); e educação inclusiva (1999);

- Na aferição dos resultados: acompanhamento sistemático da aprendizagem com avaliações internas e externas do desempenho acadêmico (2000).

Todas elas aprimoradas ou ampliadas ao longo do tempo:

- Na gestão: a combinação de liderança (eleições) com mérito, preparação e contrato de gestão; o monitoramento com a associação do acompanhamento sistemático das superintendentes com reuniões gerenciais; a valorização dos professores com atualização do plano de carreira e dos estatutos; a formação continuada integrando o cotidiano das ações com a construção do Centro de Formação Prof. Odilon Nunes; a valorização do mérito, contemplando os professores da educação infantil e articulada à avaliação externa;
- No ensino: alfabetização como etapa de escolarização a ser concluída, primeiro aos 8 anos de idade e no 3º ano do ensino fundamental, depois aos 6 anos e no 1º ano do ensino fundamental; ampliação dos programas de correção de fluxo e universalização do ensino estruturado no II período da educação infantil e 1º ano do ensino fundamental;
- Na melhoria da qualidade do ensino: criação do Programa Cidade Olímpica possibilitando a participação ampla dos alunos talentosos nas mais diversas olimpíadas nacionais do conhecimento; educação em tempo integral ou jornada ampliada em número crescente de escolas; criação de Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar para oferecer atendimento especializado às crianças com deficiência e elevar o número de incluídos nas escolas;
- Na aferição dos resultados: criação do Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (SAETHE).

O currículo tem-se inserido nesse aprimoramento com atualizações que acompanham as determinações da legislação educacional, tornam os saberes da escola contemporâneos das inovações científicas, tecnológicas e culturais e, principalmente, dos valores e práticas de uma sociedade democrática e plural ao tempo em que favorecem o desenvolvimento das habilidades, raciocínios e competências que fazem uma escola de excelência e com equidade.

A primeira experiência, no início da década de 1990, ainda sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º Graus (Lei nº 5.692/1971), denominou-se “Proposta Curricular do Ensino Fundamental”. Constituiu-se das matérias do núcleo comum fixado no Parecer nº 853/71 do Conselho Federal de Educação, abrangendo o ensino fundamental de oito anos, dividido em duas etapas: a primeira, com dois blocos de dois anos, tendo um único professor responsável pela regência das aulas e com progressão automática; e a segunda, dividida em quatro séries anuais, de 5ª a 8ª séries, com regência de aulas sob a responsabilidade de um professor para cada área de estudo (TERESINA, 2004, p. 9).

A segunda experiência, em 2008, não apenas pautava-se nos marcos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e do Parecer 4/98/CNE, como refletia o espírito participativo e descentralizador do momento. Assim, partindo da reflexão e debate dos Parâmetros Curriculares Nacionais, definiu as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina, para o ensino fundamental e educação infantil, a partir das contribuições dos profissionais de educação da Rede que, ao tempo em que se valiam dos referenciais da “Proposta Curricular do Ensino Fundamental” dos anos de 1990, assentavam o ensino municipal nas bases teóricas e metodológicas da Psicogênese da língua escrita de Emília Ferrero, dos construtivismos de Jean Piaget e Lev Vygotsky e da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel.

Esses embasamentos definiram, na educação infantil, o estabelecimento de rotinas do berçário ao 2º período que favoreciam o desenvolvimento da organização do trabalho educativo, articulando “o cuidar e o educar” a partir dos seguintes “pilares: a interação social; o respeito ao conhecimento prévio; a individualidade e a diversidade; o desafio e a resolução de problemas” (TERESINA, 2008, p. 29). No ensino fundamental, pautaram a organização da escolaridade e do conhecimento, a serem desenvolvidos nos nove anos do ensino fundamental, dos currículos de cada escola, num eixo horizontal, integrador de conteúdos, aspectos conceituais (teorias e princípios) e procedimentais (valores, atitudes, habilidades e regras) e num eixo vertical, com a disposição das disciplinas numa “estrutura em espiral” em que os conteúdos são “retomados em diferentes níveis de profundidade e complexidade” (TERESINA, 2008, p. 139). Manteve-se da estrutura curricular anterior, contudo, a divisão em duas etapas: uma, do 1º ao 5º ano, dividida em dois blocos, um com os três primeiros anos de escolarização e o outro com as duas últimas; e outra etapa, do 6º ao 9º ano, dividida, como antes, em quatro séries anuais.

São essas **Diretrizes Curriculares do Município de Teresina** que são reformuladas com a aprovação da Base Nacional Curricular a fim de contemplar “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” necessário à efetivação do direito à educação básica de crianças, jovens e adultos (BRASIL, [2018], p. 7). Para isso, foram organizados grupos de estudos e de trabalho, inicialmente com técnicos da Semec, depois com professores, diretores e coordenadores pedagógicos de diversos segmentos, por área de conhecimento. Foi promovido um Seminário Municipal, reunindo diretores, professores e coordenadores pedagógicos de todas as escolas do ensino fundamental da Rede, ao lado de técnicos e especialistas na temática e realizou-se consulta pública, envolvendo, por meio de questionário, 10.171 estudantes e 921 professores e pedagogos de 154 escolas (10 de educação infantil e 144 de ensino fundamental).

O envolvimento, por um lado, aproximou das definições curriculares os diferentes atores que fazem o ensino na Rede Municipal, tornando-os partícipes, como quer o art. 6º da Resolução do Conselho Nacional; por outro, demonstrou como os currículos escolares se integram às ações pedagógicas e ao aprendizado. Desse modo, o novo currículo da Rede Municipal de Ensino de Teresina acolhe os saberes e práticas presentes em sua realidade, conformando a Base Nacional Comum, como previsto no Art. 8º da Resolução, ao seu contexto e características.

Um currículo constitui o núcleo central do processo educativo, da organização dos tempos e espaços escolares e das relações entre professores e estudantes. O da Rede Municipal de Teresina para o ensino fundamental edifica-se alicerçado numa dupla compreensão: da educação escolar como um direito social, que contribui para o desenvolvimento pleno do ser humano e para a construção de uma sociedade justa, livre e fraterna; e do currículo como instrumento de efetivação desse direito, definindo o que deve ser ensinado, o que deve ser aprendido e “quando isso deve ocorrer” (OLIVEIRA, 2012).

Sua elaboração foi norteadada pelos seguintes princípios:

- **O currículo é um balizador dos direitos de aprendizagem**, pois especifica o que o aluno deve aprender;
- **O currículo é constituído por saberes de diferentes áreas e experiências sociais e culturais**, indispensáveis ao desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pela vida pessoal e profissional e pela formação crítica e cidadã;
- **O currículo ganha vida no dia a dia da escola**, adequando-se às transformações culturais, tecnológicas e científicas;
- **O currículo tem o professor como protagonista de sua construção**, cabendo-lhe participar crítica e criativamente da elaboração, implementação, avaliação e reelaboração;

- **O currículo é um compromisso de que os estudantes aprenderão o que precisam aprender**, tendo acesso ao conhecimento como direito de todos à formação e ao desenvolvimento humano;
- **O currículo determina os níveis de aprendizagem para cada etapa do ensino**; consequentemente, estipula padrões do que deve ser aprendido em cada série ou ano escolar;
- **O currículo estabelece referenciais** para avaliações, formação docente e produção de livros didáticos; consequentemente, orienta a política educacional em aspectos essenciais do sistema escolar.

A elaboração orientou-se nas seguintes concepções, que devem também balizar os planejamentos e materiais pedagógicos da Rede Municipal:

- **Criança e adolescente:** com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), concebe-se criança como ser humano com até doze anos e adolescentes como pessoas com idade entre doze e dezoito anos a quem são asseguradas proteção integral (art. 227 da Constituição Federal) (BRASIL, 1988) e “todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (art. 3º do ECA) (BRASIL, 1990). Essas garantias consubstanciam-se em considerá-los sujeitos de direitos, em conceder-lhes absoluta prioridade, em respeitar sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento e em contemplar seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais.
- **Educação integral:** com fundamento no art. 205 da Constituição Federal, concebe-se educação integral como aquela que visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988), expressando-a na valorização das diversas formas de conhecimento, na inclusão de atividades culturais, artísticas e esportivas, na adoção de práticas pedagógicas que articulem transmissão de conteúdos e construção do conhecimento, na utilização das novas tecnologias digitais no cotidiano da escola, na oferta de assistência pedagógica, psicológica e social aos alunos e no estímulo à promoção e participação deles em eventos, como olimpíadas de conhecimento, feiras de ciência, concursos, oficinas de artes, reuniões literárias, festivais de vídeos e documentários e campeonatos esportivos.
- **Educação inclusiva:** uma das metas dos planos nacional e municipal de educação vigentes, consiste em tornar a escola acessível, um ambiente de convivência e propiciador de interações para aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o que implica recursos pedagógicos e arquitetônicos apropriados às necessidades de cada um e facilitadores de sua independência física e social bem como a organização dos tempos e espaços para atender as diferentes necessidades de aprendizagem e de convivência.
- **Equidade:** uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação e consignada no Plano Municipal de Educação de Teresina como integrante da qualidade consiste no reconhecimento das desigualdades sociais e das diferenças e singularidades individuais, bem como da necessidade de estratégias pedagógicas e processos de aprendizagem que as contemplem.

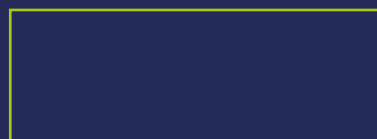
Esses princípios e concepções fazem com que o Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina requeira uma ação pedagógica alicerçada:

- **no multiculturalismo e para o multiletramento** – acolhimento da pluralidade de culturas, etnias, identidades e de padrões socioeconômicos e culturais no processo de escolarização, ao tempo em que propicia a circulação e o contato dos estudantes com textos de diferentes campos (populares, de massa, eruditos) e linguagens;
- **na tolerância e compreensão das diferentes manifestações e valores** - atendimento escolar favorecedor da inclusão e do respeito às individualidades por meio do desenvolvimento de metodologias e estratégias adequadas às necessidades de cada um e capazes de superar conflitos religiosos, de gênero, de gostos, dentre outros;
- **na plenitude e integralidade da formação do ser humano pleno** – articulação do conhecimento escolar às demais produções cognitivas e culturais da humanidade, contemplando todos os saberes.

O documento resultante compõe-se de duas partes: a parte 1, comum a todas as disciplinas, tem caráter introdutório; a parte 2, específica para cada componente curricular, delineia os elementos que o compõem: concepções que fundamentam o ensino, as unidades temáticas, os objetos do conhecimento, as habilidades com os respectivos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as orientações didáticas para a efetivação do Currículo.

A parte introdutória divide-se em sete itens, sendo o primeiro esta apresentação que trata da realidade teresinense, como se desenvolveu, nesse contexto, a educação municipal nos últimos trinta e dois anos, em particular em relação ao currículo, e dos elementos norteadores da elaboração do Currículo – princípios, concepções e bases metodológicas. O segundo expõe a Matriz de Saberes que, como instrumento orientador de ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental, organiza-se em torno dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. O terceiro traz as áreas do conhecimento com os respectivos componentes curriculares em que se organiza o Currículo. O quarto delineia a organização da escolaridade na Rede Municipal. O quinto traça o painel avaliativo na Rede, demarcando seus fundamentos, princípios e tipos. O sexto elenca as providências necessárias à implementação do novo Currículo e, por fim, no sétimo item, apresenta-se uma síntese do Currículo, enumerando os principais elementos que o compõem.

2. MATRIZ DOS SABERES



MATRIZ DOS SABERES

2

A definição da Matriz de Saberes do currículo do ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina teve, como ponto de partida, as informações colhidas na Consulta Pública sobre a forma como professores ensinam e os estudantes aprendem. Os primeiros, conforme as respostas dos 921 profissionais ouvidos por meio de questionário:

- elaboram seus planejamentos baseando-se nas Diretrizes Curriculares de Teresina (33,6%), nos planos referenciais ou sequências didáticas, enviados pelas equipes de formação da Semec (21,2%), em livros didáticos (17,4%), nas orientações do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa ou nos materiais dos Programas Estruturados – Instituto Ayrton Senna ou Instituto Alfa e Beto – (10,2%), nos resultados das avaliações externas e internas (9,0%) e em outras fontes (8,6%);
- utilizam, como estratégias de acompanhamento da aprendizagem: avaliações (49,8%); atividades individuais e grupais em sala e extrassala (35,8%); acompanhamento e observação (14,4%);

Os estudantes, por seu turno, segundo os 10.171 que se manifestaram na Consulta Pública, disseram que:

- aprendem melhor quando fazem atividades – grupais ou individuais – em sala de aula (55,6%), fazem atividades extraclasse (pesquisas, trabalhos em grupos, intervenções, de criação) (30,3%) e quando fazem pesquisa na rede mundial de computadores (14,1%);
- facilita a aprendizagem o uso de filmes, computador, jogos, música e outros recursos (18,0%), debates nas aulas (16,0%), tarefas para fazer em casa (15,5%), pesquisas de campo (exemplo: museus, parques, teatro, cinema...) (15,0%), inclusão de assuntos do cotidiano dos estudantes (13,0%), utilização de material concreto (12,5%), realização de seminários (8,8%) e outros (1,6%).

Essas informações mostram, por um lado, a importância do Currículo como orientador do processo de ensino-aprendizagem e, por outro, a necessidade de uma educação que, ao mesmo tempo, construa, “de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro”, dê referências para cotejar informações e saberes e oriente o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos (UNESCO, 2010, p. 89).

A Matriz de Saberes, como instrumento orientador de ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina, organiza-se em torno dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir” (UNESCO, 2010):

- **Aprender a Conhecer** – estabelecer uma relação prazerosa com o processo de descoberta e de construção do conhecimento; empatia e identificação do estudante com o novo; exercício da criatividade; engajamento e interesse pessoal e voluntário em pesquisar e aprofundar o conhecimento, valorizando as diferentes manifestações culturais;
- **Aprender a Fazer** – para qualificar-se profissionalmente. Saber não apenas relacionar o conhecimento teórico e prático, mas também compreender a importância de trabalhar em grupo, a organizar-se em equipe e relacionar-se com seus pares;

- **Aprender a Ser** – significa desenvolver a personalidade, “agir com capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal”, demonstrando ser íntegro, honesto, solidário, companheiro (UNESCO, 2010, p. 31);
- **Aprender a Conviver** – pressupõe compreender o outro e negociar conflitos, respeitando “os valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz; reconhecer direitos e deveres de cidadania; preservar o bem comum, o regime democrático e os recursos ambientais” (UNESCO, 2010, p. 31).

Os “Pilares” demandam o desenvolvimento de competências que, na definição da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, [2018], p.8), consistem “[...] na mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Desse modo, compõe-se a Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina, como explicitado na Figura 1, dos Pilares da Educação, das competências e saberes (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores).

Figura 1 – Composição da Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina



Fonte: SEMEC, 2018

A relação entre pilares, competências e saberes, explicitada no Quadro 1, efetiva a concepção de educação integral que norteia a elaboração do Currículo.

Quadro 1 - Relação entre os pilares da educação, as competências e os saberes

SABERES	COMPETÊNCIAS	PILARES
Conhecimento	Valorizar e aplicar os conhecimentos referentes ao mundo físico, social, cultural e digital, a fim de compreender e explicar a realidade, de modo a aprender e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Conhecer
Pensamento científico, crítico e criativo	Desenvolver o raciocínio, a curiosidade intelectual, a análise crítica e a investigação científica, a fim de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, criar e apresentar soluções aos problemas complexos de sustentabilidade.	Conhecer
Repertório cultural	Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações artísticas e culturais, de modo a ampliar o conhecimento acerca da consciência multicultural, por meio da curiosidade e de experiências educativas.	Conviver
Comunicação	Utilizar diversas formas de linguagem a fim de promover a participação em práticas sociais por meio do multiletramento, de modo a expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, tendo, como suporte, diferentes plataformas e linguagens.	Conviver
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais, de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, sendo capaz de compreender o pensamento computacional e seus impactos na vida das pessoas e da sociedade.	Conhecer
Trabalho e Projeto de vida	Apropriar-se de conhecimentos e experiências, aprender a se organizar, estabelecer metas, planejar e buscar com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos do momento e do futuro, com vistas a compreender o mundo do trabalho e saber fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e com responsabilidade.	Fazer

SABERES	COMPETÊNCIAS	PILARES
Argumentação	Construir argumentos e opiniões com posicionamento ético, saber debater, de forma respeitosa, os pontos de vista dos outros, tendo como referência os direitos humanos, a consciência socioambiental.	Conviver
Autoconhecimento e autocuidado	Respeitar a si mesmo, sendo capaz de identificar seus pontos fortes e fragilidades, lidar com suas emoções e manter a saúde física e o equilíbrio emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, percebendo, nas suas ações, tais influências.	Ser
Empatia e cooperação	Desenvolver atitudes, como empatia e cooperação em relação ao outro, a fim de compreender, ser solidário, resolver conflitos, respeitando os interesses do outro, a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.	Conviver
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente, de forma autônoma, com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, a fim de tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, com vistas a avaliar problemas, considerando desafios como valores conflitantes e interesses individuais.	Ser

Fonte: Adaptado da BNCC (BRASIL, 2017)

Essa educação integral contempla a construção de processos educativos promotores “de aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, [2018], p. 14). A seguir, expõem-se as áreas do conhecimento que comporão o Currículo e contemplarão, a partir dos objetos do conhecimento, essa Matriz de Saberes.

3. ÁREAS DO CONHECIMENTO

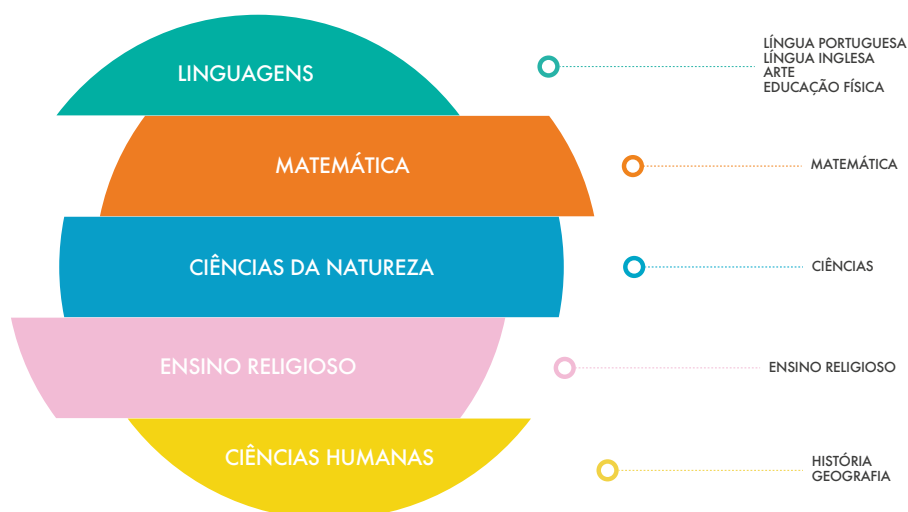


ÁREAS DO CONHECIMENTO

3

O Currículo do Ensino Fundamental de Teresina, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, organiza-se em quatro áreas do conhecimento que se desdobram, como explicitado na Figura 2, em nove componentes curriculares.

Figura 2 – Áreas do conhecimento e componentes curriculares

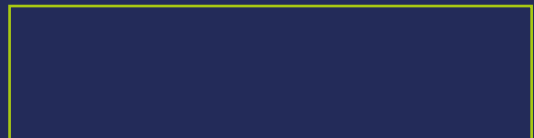


Fonte: SEMEC, 2018

A organização dos componentes curriculares consta em documento específico que explicita os fundamentos teórico-metodológicos do ensino, as unidades temáticas e objetos do conhecimento, as competências e habilidades, as orientações didáticas para tornar o Currículo efetivo, e as concepções que norteiam o ensino e a aprendizagem. As unidades temáticas consistem em temas macros que, abarcando diferentes áreas, conteúdos e habilidades, conferem caráter interdisciplinar ao Currículo, mobilizam conhecimentos formadores de competências e associam o conteúdo aprendido com a vida cotidiana.

Cada unidade temática é composta por objetos de conhecimento que direcionam o que deve ser ensinado associado a uma ou mais habilidades que consistem nas aprendizagens essenciais asseguradas a todos os alunos, formando a base dos saberes a serem adquiridos em cada etapa do processo em que a escolaridade encontra-se organizada.

4. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE



ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

4

A escolarização dos alunos da Rede Municipal tem-se organizado, desde o Currículo de 1990, nos anos iniciais, em blocos e, nos finais, em séries ou anos. Essa experiência foi atualizada nas Diretrizes Curriculares do Município de Teresina de 2008, incorporando a flexibilidade facultada pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), bem como pelas indicações do Parecer CNE/CEB nº 7/2007 sobre a pertinência da “organização dos anos escolares, principalmente os iniciais,” em ciclos de aprendizagem (BRASIL, 2007, p. 5). Desde então, o ensino fundamental na Rede Municipal de Teresina tem-se organizado em duas fases (TERESINA, 2008, p. 142):

- Primeira fase: do 1º ao 5º ano, dividida em dois blocos – um com o 1º, 2º e 3º anos, para crianças com 6 a 8 anos de idade, e outro com o 4º e 5º anos para crianças de 9 e 10 anos;
- Segunda fase: do 6º ao 9º ano, dividida em anos escolares.

Ressignifica-se esse modelo com a incorporação das definições e parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Curricular, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), em particular no que se refere à organização da escolaridade, em relação a:

- Alfabetização até o 2º ano do ensino fundamental com o conhecimento do alfabeto e da mecânica da escrita/leitura e aquisição das competências de codificação e decodificação “dos sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras)” que se dá com o

desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, [2018], p. 90);

- Progressão do conhecimento com a articulação entre educação infantil e fase inicial do ensino fundamental e entre esta e a fase final, bem como de continuidade das aprendizagens e integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização;
- Construção e aplicação de “procedimentos de avaliação formativa, de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, [2018], p. 17).

A partir desses elementos, organizou-se a escolaridade em dois segmentos: o primeiro composto por dois ciclos e o segundo por quatro anos. No primeiro segmento, tem-se o 1º Ciclo com duração de 3 (três) anos e o 2º Ciclo com duração de 2 (anos) anos. No segundo segmento, têm-se quatro anos escolares.

Nessa organização, haverá avaliações no interior dos ciclos e ao final deles ou dos anos escolares. As primeiras ocorrerão ao longo dos anos escolares e objetivarão diagnosticar, oferecer dados e monitorar a aprendizagem durante vários momentos do processo, e as demais terão a finalidade de promover os alunos de um ano ou ciclo para o outro conforme os parâmetros definidos na Rede. Explicita-se, no próximo item, como serão essas avaliações.

5. AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM



AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

5

Avaliar a aprendizagem, para a Rede Municipal de Teresina, consiste em aferir o desempenho escolar a fim de conhecer o estágio em que o aluno se encontra na trajetória traçada na etapa formativa. Desse modo, oferece:

- ao aluno, informações sobre seu nível de aprendizagem, evidenciando suas competências e habilidades;
- ao professor, feedback sobre as habilidades e competências do aluno em todas as etapas do processo, orientando o trabalho docente e classificando os aprendentes conforme seus rendimentos;
- às escolas e à Semec, subsídios à tomada de decisão seja em relação às orientações sobre as rotinas didáticas, procedimentos e recursos pedagógicos para a sala de aula, seja em relação à formação dos professores e à implementação de ações para o aperfeiçoamento do processo de ensino e para a responsabilização de todos nos resultados.

Para isso, a Rede observa, consubstanciada no Inciso V do art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

- a continuidade e cumulatividade do desempenho do aluno;
- “a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período [...]”;
- “a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar”;
- a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”;
- o “aproveitamento de estudos concluídos com êxito”;
- a “obrigatoriedade de estudos de recuperação” em diferentes momentos do percurso e por meio de estratégias adequadas às necessidades de aprendizagem de cada aluno (BRASIL, 1996).

Além desses princípios, serão observadas:

- as desigualdades educacionais, oferecendo atendimento específico e adequado às necessidades (projetos de aceleração, enturmação em pequenos grupos e conforme o padrão de desempenho e/ou descritor, reforço escolar conforme a enturmação) aos que não atingirem os objetivos de aprendizagem e não adquirirem as habilidades definidas para cada etapa do processo formativo;
- medidas favorecedoras da formação de uma cultura avaliativa no interior de cada escola e na Rede Municipal de Ensino, tornando as verificações da aprendizagem elementos de redirecionamento do trabalho desenvolvido em cada ciclo ou ano escolar e, consequentemente, de aprimoramento do trabalho pedagógico e elevação do padrão de desempenho.

São os seguintes tipos de avaliação:

- **Inicial ou diagnóstica** - consiste na verificação de aprendizagens essenciais ou competências básicas para orientar o planejamento inicial e auxiliar na tomada de decisões mais adequadas a partir da sondagem sobre o que o estudante sabe, aprendeu ou precisa aprender;
- **Processual, contínua ou formativa** - consiste em acompanhar o processo de

ensino-aprendizagem, tendo em vista seu aprimoramento, dado que busca detectar dificuldades para corrigi-las rapidamente. Essa modalidade de avaliação oferece informações sobre o desenvolvimento do aluno, permitindo que o(a) professor(a) ajuste sua prática às necessidades do discente e este, conhecendo suas limitações e carências, busque superá-las;

- **De resultado ou somativa** – tem como propósito verificar as aprendizagens ao final de uma etapa, podendo se articular ou complementar tanto a avaliação diagnóstica quanto a formativa.

Essas modalidades avaliativas são realizadas por agentes internos, externos ou mistos. Os primeiros são os professores das turmas ou disciplinas com o objetivo de verificar como o processo de ensino e aprendizagem ocorre na sala de aula, obtendo informações específicas relativas ao seu próprio trabalho e à realidade dos seus alunos. Os agentes externos são profissionais ou organizações encarregadas pela realização de avaliações em larga escala, abarcando redes ou sistemas de ensino, tendo em vista subsidiar, monitorar e avaliar políticas públicas (CAED, s.d.). Por último, há ainda avaliações que envolvem agentes internos e externos, um, por exemplo, elaborando o instrumento avaliativo e o outro aplicando-o.

Desse modo, envolvem os professores, a escola e a Semec. Os professores, com a preparação e aplicação de avaliações mensais ou bimestrais de suas turmas e/ou disciplinas ou com a aplicação de instrumentos elaborados pela Secretaria; as escolas, com a garantia das condições exigidas para a elaboração e execução das avaliações elaboradas pelos professores ou pela Semec; e esta, com a preparação, realização ou promoção dos diferentes procedimentos elencados no Quadro 2.

Quadro 2 – Avaliações realizadas na Rede Municipal de Ensino de Teresina, segundo o público, periodicidade, categoria avaliada e tipos de avaliação.

Avaliação	Público-Alvo	Periodicidade	Categoria Avaliada	Característica da Avaliação	
				Quanto ao agente avaliador	Quanto a função da avaliação
Nível de Leitura e Escrita	1º ano	Mensal	Leitura e escrita	Interna	Formativa
	2º ano	Semestral	Leitura e escrita	Interna	Formativa
Prova Teresina	1º e 3º anos	Semestral	Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática	Mista	Formativa
	2º ano	Bimestral	Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática	Mista	Formativa
	5º ao 9º ano	Bimestral	Língua Portuguesa (leitura) e Matemática	Mista	Formativa/Somativa*
	5º, 7º e 9º anos	Semestral	Ciências	Mista	Formativa/Somativa*
Simulados	5º e 9º anos	Quinzenal (fev. a ago.) Semanal (set. a out.)	Língua Portuguesa e Matemática	Mista	Formativa
Saethe	1º, 2º, 3º e 7º anos	Anual	Língua Portuguesa (leitura e escrita)	Externa	Somativa

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria Executiva de Ensino no texto Ensino: formação e avaliação (TERESINA/SEMEC, 2019).

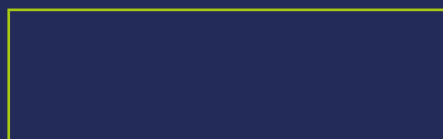
Obs: *Para os anos finais, a nota do estudante na Prova Teresina (LP e MAT) é utilizada na composição da média bimestral. Para tanto, aplica-se a seguinte fórmula: $NB = (N1 \cdot 3) + (N2 \cdot 1) / (3 + 1)$.

As avaliações consistem, conforme documento orientador (SEMEC, 2019), no seguinte:

- **Níveis de Leitura e de Escrita** – são testes elaborados e aplicados pelos professores das turmas (1º e 2º anos do ensino fundamental), tendo por base a coletânea de palavras/frases/textos enviada previamente pela SEMEC e as orientações do Projeto Alfabetiza Teresina e da Portaria nº 163/2019/GAB/SEMEC. Os resultados são inseridos pelas Escolas e CMEIs no **Sistema SIGA/SEMEC**, que gera relatórios com o desempenho por aluno, turma, escola e Rede e subsidia o planejamento do ensino, a formação dos professores e a avaliação da gestão da escola;
- **Prova Teresina** – são testes escritos elaborados pela Semec e aplicados pela escola, compostos por itens que avaliam descritores de habilidades definidos com base na matriz de referência elaborada a partir do Currículo e das habilidades e competências estabelecidas no Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (Saethe) e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A correção é feita com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT), que compara o total de acertos dos alunos, e os resultados, inseridos no **Sistema SIGA/SEMEC** ou **Mobicorretor**, caso dos alunos do 5º ao 9º ano, geram relatórios por aluno, turma, escola e Rede, assim como a média em uma escala de 0 a 10 e os acertos por descritor. Essa avaliação, além de subsidiar o planejamento do ensino, a formação dos professores e a avaliação da gestão da escola, compõe a média bimestral dos alunos do 5º ao 9º ano tendo por base a seguinte fórmula: $NB = (N1 \cdot 3) + (N2 \cdot 1) / (3 + 1)$ em que N1 é a nota gerada pela avaliação mensal e N2 é a nota gerada pela Prova Teresina.
- **Simulados** – são testes elaborados pela Semec e aplicados pela escola para diagnosticar o desempenho dos estudantes, simulando os níveis de proficiência, o tipo de item e as estratégias de aplicação da Prova SAEB. A correção é feita com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT), que compara o total de acertos dos alunos, e os resultados, inseridos no **Sistema Mobicorretor**, geram relatórios com os acertos por descritor e os resultados por aluno, turma, escola e Rede. Esses resultados são discutidos com os alunos, na aula seguinte à aplicação, e analisados em reuniões pedagógicas, com professores e pedagogos, e em reuniões gerenciais da Semec com diretores.
- **Saethe** – é a mais externa das avaliações, pois os testes anuais e censitários aplicados para os alunos dos 1º, 2º, 3º e 7º anos, são elaborados, aplicados e corrigidos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação Educacional da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (CAEd/UFJF), com base nas matrizes definidas no Currículo da Rede. Os resultados, informados no **Sistema Saethe** (<http://www.saethe.caedufff.net/>), são analisados com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT) e na Teoria de Resposta ao Item (TRI), que avalia os itens conforme as habilidades, sendo os resultados disponibilizados para cada escola pelo Sistema. As escolas acessam seus dados e os da Rede e contam com revistas pedagógicas que analisam os resultados por ano escolar, por escola, região e Rede de Ensino. Desse modo, o desempenho é acompanhado e comparado de diferentes modos, possibilitando às escolas reorganizar o trabalho pedagógico e os conteúdos trabalhados, repensar o projeto pedagógico e refletir sobre os objetivos e ações pedagógicas. A Semec, por seu turno, passa a dispor de informações para avaliar, monitorar e redirecionar projetos, programas e políticas educacionais. Ambas ainda dispõem dos dados obtidos por meio de questionários contextuais para compreender melhor as condições em que se realiza a aprendizagem e intervir com eficácia.

A avaliação na Rede, portanto, auxilia, a partir do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento pessoal dos educandos, possibilita aos professores aperfeiçoar suas intervenções para elevar o desempenho dos alunos e subsidia gestores escolares e da educação municipal nas prestações de contas à comunidade escolar e local sobre a qualidade da ação educativa que realizam.

6. CURRÍCULO NA PRÁTICA





CURRÍCULO NA PRÁTICA

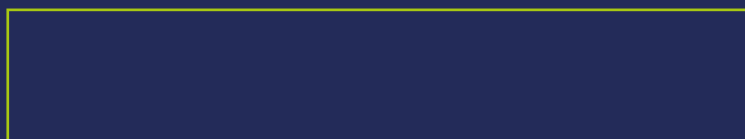
6

A implantação desse novo Currículo requer a assunção de compromissos de gestores da Semec e escolares com:

- **revisão do Projeto Político Pedagógico** para incorporar, a partir da realidade de cada escola, as novas diretrizes e contemplar os desafios postos pela contemporaneidade;
- **formação continuada**, promovida pela Semec, utilizando os recursos disponíveis no Centro de Formação Odilon Nunes, e pelas escolas para assegurar que os professores se apropriem do novo Currículo, compartilhem seus saberes e sejam protagonistas de suas práticas;
- **materiais de apoio**, produzidos e/ou disponibilizados pela SEMEC para, dentre outros, orientar as escolas na atualização dos PPPs, na escolha de livro didático, e apoiar pedagogicamente professores e alunos (cadernos de apoio pedagógico);
- **celebração de parcerias** para integrar a escola ao contexto com instituições de educação superior, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), FMS (Fundação Municipal de Saúde), federações de esporte, DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito), ONGs (Organizações Não Governamentais), Associações, Empresas Privadas, redes de proteção à criança e ao adolescente e segurança pública;
- **alinhamento das avaliações** para a reorientação dos procedimentos tanto daquelas realizadas no âmbito da escola para aferir os conhecimentos adquiridos quanto das avaliações externas feitas pela Secretaria ou por outros órgãos para coletar e analisar os dados, propor ações para o redirecionamento da prática pedagógica e formação dos professores;
- **infraestrutura** para que as escolas disponham de condições materiais e de infraestrutura, indispensáveis para a aprendizagem.

Os professores, que participaram da elaboração desse novo Currículo, têm sob sua responsabilidade sua implementação, inserindo-se no processo de revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e reconstruindo os planos de aulas para que contemplem as unidades temáticas e objetos do conhecimento, as competências e habilidades e as orientações didáticas, tornando-o efetivo e adotando as concepções de ensino e aprendizagem que o norteiam.

7. SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO



SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO

7

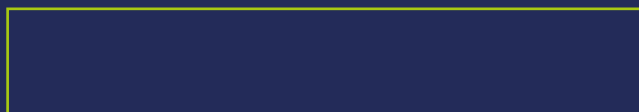
O Currículo de Teresina organiza-se em:

- **Matriz de saberes** – são instrumentos orientadores dos ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina, organizados a partir dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”;
- **Áreas do conhecimento** – o Currículo organiza-se em quatro áreas do conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – que se desdobram em nove componentes curriculares, assim distribuídos: nas Linguagens – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física; na Matemática – Matemática; nas Ciências da Natureza – Ciências; nas Ciências Humanas – História, Geografia e Ensino Religioso;
- **Anos e ciclos de aprendizagem** – a escolaridade está organizada em dois segmentos: o primeiro composto por dois ciclos – o primeiro ciclo com duração de 3 (três) anos e o segundo, com duração de 2 (anos) anos; o segundo segmento, com duração de quatro anos;
- **Habilidades:** conforme a BNCC (BRASIL, [2018], p. 29), “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares”. Sua organização, seguindo a BNCC, vai das mais simples às mais complexas, favorecendo a articulação vertical necessária à sequência tanto do ensino, efetivada no planejamento integrado entre professores de anos ou blocos distintos, quanto da aprendizagem, expressa na aquisição das ações cognitivas previstas em cada etapa do processo.

Expõe-se, a seguir, a especificação desses elementos em cada componente curricular, estabelecendo desde os aspectos conceituais que fundamentam o ensino e unidades temáticas até os objetos do conhecimento selecionados para cada ano escolar, acompanhados das respectivas habilidades e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PARTE 2

01 - LÍNGUA PORTUGUESA





INTRODUÇÃO E CONCEPÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

01

O termo currículo deriva do latim curriculum, que significa “trajetória”, assim determina o percurso que o estudante precisa traçar dentro do contexto escolar. Este documento, então, ao considerar esse trajeto, traz os princípios norteadores do ensino de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Teresina, apresentando competências, habilidades, conteúdos e práticas didáticas relacionadas ao ensino da língua materna que visam ao desenvolvimento integral e à atuação dos estudantes nesta sociedade contemporânea.

1.1 INTRODUÇÃO

Este documento compreende a interação como princípio constitutivo da linguagem⁶. Isso significa que, nas relações sociais de que participam diariamente, os sujeitos se constituem pela multiplicidade de práticas verbais (orais ou escritas) ou multissemióticas que se concretizam no momento em que interagem.

Tal perspectiva encaminha um olhar para a aprendizagem da Língua Portuguesa, que considera a singularidade dos sujeitos em contínua transformação, admitindo quatro premissas indissociáveis:

a) A linguagem⁷ se realiza de acordo com as necessidades discursivas dos sujeitos, não sendo um instrumento dado antecipadamente, mas que se materializa na interação.

b) As interações são inseparáveis do contexto social e histórico em que ocorrem, isto é, os sujeitos estão situados em determinado tempo e espaço e vinculados a finalidades específicas.

c) O texto é a unidade da comunicação discursiva, ou seja, interagimos por meio deles, e, por isso, nossos discursos se materializam em diferentes textos, instaurando um ativo e contínuo processo dialógico.

d) Todo texto é organizado a partir de um gênero do discurso, não de uma forma determinista e mecanizada, mas sim, considerando que o sujeito, ao enunciar, expressa-se em um determinado gênero discursivo.

Juntas, tais premissas permitem compreender que as práticas didáticas a serem desenvolvidas precisam considerar a unicidade de cada texto, entendendo o gênero de modo inseparável das atividades humanas em que ele se constitui e atua, implicadas as condições de produção, circulação e recepção.

Assim, as atividades humanas são compreendidas como instâncias nas quais se produzem textos em que os sujeitos assumem uma posição, uma atitude responsável em relação à vida. Essas instâncias se relacionam tanto às atividades cotidianas como à comunicação cultural mais complexa: comunicação artística, científica, sociopolítica, etc.

Desse modo, neste documento, os eixos de aprendizagem de Língua Portuguesa, constituídos por práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, produção textual e análise linguística/semiótica), estarão vinculados aos campos de atuação conforme se propõe em Brasil (2017). O conceito de campos de atuação remete às esferas, histórica e ideologicamente definidas, organizadoras da produção, recepção e circulação de diferentes textos (orais, escritos, multissemióticos), concretizados em gêneros do discurso que participam de práticas sociais

⁶-Cf. Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017).

⁷-Neste documento, quando se emprega o termo linguagem, no singular, faz-se referência às variadas e complexas formas de comunicação e significação, ou seja, incluem-se a linguagem verbal e a multiplicidade de linguagens.

específicas vinculadas a esse espaço discursivo.

Adotam-se, então, cinco campos de atuação: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, conforme Brasil (2017). Cada campo orientará a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos, podendo, por exemplo, haver campos e gêneros distintos em diálogo.

Para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, tais fundamentos evidenciam que as “[...] práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (BRASIL, 2017, p. 82).

Com isso, o foco desta proposta está em contextos que permitem colaborar para a formação da cidadania, em uma educação ética e estética, que pressuponha as necessidades de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes no mundo contemporâneo, desde as questões cotidianas de usos da língua/linguagem, como as questões da tecnologia, da ciência, da cultura e da participação social.

1.2 FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para delimitar o que deve ser ensinado no Componente Curricular Língua Portuguesa, é imprescindível considerar os fundamentos da língua que são basilares ao ensino, tais como: o princípio constitutivo da linguagem, a interação e sua relação com o ensino; os conceitos de texto, gênero e discurso; o intercâmbio linguagem oral e linguagem escrita e as postulações sobre variação, uso e norma.

1.2.1 Interação, linguagem e ensino

Cotidianamente, os sujeitos participam de distintas atividades humanas, como ir à feira, ao jogo de futebol, ao teatro, à escola, entre outras. Tais atividades são organizadas por diferentes práticas sociais da cultura na qual estamos inseridos, permitindo que os sujeitos se constituam como agentes das relações sociais ao assumir determinados papéis em constante interação com o outro. Tais relações variam conforme tempo e cultura de determinado espaço e, nelas, há a construção de sentidos e o estabelecimento dos usos efetivos da linguagem.

As atividades humanas se realizam na interação entre os sujeitos, isto é, no diálogo que se estabelece na comunicação discursiva. O termo diálogo, nesse caso, não remete apenas a uma conversa face a face, mas tem sentido mais amplo, pois consolida o princípio constitutivo da linguagem, o que permite compreender que, em toda produção humana organizada pelas diferentes linguagens, há sempre um interlocutor a quem direcionamos nosso discurso.

Ao ler ou produzir um texto, por exemplo, podemos nos encontrar sozinhos fisicamente, porém em constante diálogo com o autor da obra ou com o destinatário da nossa produção. Assim, a linguagem, que se materializa de diferentes formas – verbal (oral, escrita, visual-motora, como Libras), corporal, visual, sonora e digital – mais do que permitir transmissão de informações, é um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito age sobre o outro, constitui compromissos e vínculos que seriam impossíveis sem a linguagem.

Para conceber a linguagem como forma de interação social, é necessário compreender

que todo texto procede de alguém e se dirige a alguém, é determinado pelas relações sociais, pela situação de produção e tem uma intenção comunicativa (VOLÓCHINOV, 2017). Não há como desconsiderar a natureza dialógica da linguagem, ou seja, pensar o ser humano fora da relação com o outro.

Essa concepção de linguagem organiza, portanto, as relações de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, nas quais se considera o texto como unidade da comunicação discursiva, já que é por meio dele que se materializam os discursos dos sujeitos envolvidos na interação, permitindo compreender: a) os usos situados da linguagem em determinado tempo e espaço, já que eles não ocorrem isolados de um contexto social, histórico e cultural; b) os temas e valores que permeiam determinadas relações sociais; e c) o posicionamento valorativo dos sujeitos em um movimento constante de compreensão e de réplicas ativas.

Há uma estreita relação entre as concepções de linguagem e o ensino de língua, uma vez que a forma como se concebe a linguagem determina a postura que se tem em relação ao ensino e à aprendizagem, ou seja, as práticas didáticas são orientadas pela concepção adotada. Com o avanço dos estudos enunciativos, documentos oficiais que regem o ensino de língua, produzidos a partir do final da década de 1990, como Brasil (1997) e algumas diretrizes dos mais diversos níveis, já adotaram a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, que a considera como lugar de constituição das relações sociais, já que é na interação que se concretizam os discursos.

Nesta proposta, compreende-se que, por meio de variadas possibilidades de interação, nas quais estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores, o estudante, em seu processo contínuo de constituição como sujeito, agente de suas relações sociais, poderá apropriar-se de práticas de linguagem, além daquelas das quais já participa em seu cotidiano.

Para isso, toma-se o texto como unidade de trabalho no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, para que as práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica sejam realizadas em contextos reais de interação, compreendendo o dinamismo da linguagem e seu vínculo a um contexto em constante transformação.

1.2.2 Texto, gênero e discurso

Partindo da concepção de linguagem apresentada, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa relaciona três conceitos articulados: texto, unidade da comunicação discursiva; discurso, posição valorativa assumida pelo sujeito e materializada no texto; e gênero discursivo, a organização composicional, temática e estilística do texto.

Tomar o texto como unidade de trabalho, no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, permite levar o estudante a reconhecê-lo como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores, ideologias. Nesse contexto, os usos das linguagens serão analisados na perspectiva do diálogo travado entre um sujeito e as vozes instauradas nas diferentes formas de discurso, permitindo uma atitude responsiva e valorativa, uma resposta.

O texto é a unidade da comunicação discursiva, ou seja, produto da interação, produzido na interligação entre os usos da linguagem e o contexto extraverbal que o engendra. Trata-se de toda atividade humana cuja finalidade é comunicar, informar, produzir sentidos. A compreensão do sentido de um texto não se dá, portanto, de forma fragmentada ou isolada do contexto ao qual pertence, já que o texto tem uma totalidade, ou seja, há uma conexão inseparável entre suas partes.

Considerando sua totalidade, é por meio de textos que veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos. Na ciência da linguagem, o termo discurso refere-se a toda atividade humana, constituída na interação, na qual se produz sentidos materializados em um texto, agindo sobre o mundo pela linguagem.

Desse modo, todo texto se organiza dentro de um determinado gênero do discurso a partir dos mais diversos planos de expressão. Pode-se falar em texto visual, quando nos referimos a uma fotografia, texto musical, em relação a uma sinfonia, ou texto verbal, materializado pela linguagem oral em uma palestra, por exemplo. Isso significa que o texto não é exclusividade da escrita.

Na chamada era digital, ampliou-se a noção de texto, pois a construção de sua textualidade, cada vez mais, combina, de modo inseparável, palavras, imagens (estáticas ou em movimento), sons, símbolos, gestos, entre outras. Na contemporaneidade, estamos imersos em múltiplas linguagens, como tabelas, gráficos, infográficos, fotografias, reportagens visuais e diversas outras novas formas de comunicar produzidas diariamente.

Isso demonstra que o texto se torna multimodal ou multissemiótico, ou seja, constituído de múltiplas semioses, ou melhor, variadas modalidades de linguagens. Diante desse novo contexto, é fundamental abrir espaços para a inserção dos multiletramentos, isto é, das práticas letradas que usam diferentes mídias e diversas linguagens, circulando nas mais diversas culturas.

A linguagem oral, a linguagem escrita e outras modalidades de linguagens passam a se articular em textos oriundos de novas formas de interação engendradas na era digital. Tomar o texto como unidade de trabalho, nesse novo contexto, visa mobilizar aprendizagens que tornem o estudante consumidor e produtor crítico e autônomo dessas variadas práticas, considerando toda a diversidade de linguagens.

Tais questões nos remetem ao conceito de gênero do discurso, já que todo texto, constituído por finalidades específicas, com interlocutores definidos, tempo e espaço determinados, concretiza-se por meio de gêneros discursivos vinculados a determinadas esferas sociais de atividade humana. O termo esfera remete aos campos de atividade humana, nos quais ocorrem práticas sociais que organizam formas discursivas de comunicação específicas, conforme respectivos domínios ideológicos (esferas: íntima, cotidiana, dos negócios, jornalística, publicitária, jurídica, política, do trabalho, artística, literária, do entretenimento, científica, acadêmica, escolar e assim por diante).

Bakhtin (2016) concebe os gêneros como formas discursivas relativamente estáveis. Essa relativa estabilidade não deve ser confundida como um modelo a ser seguido e aprendido a partir de um formato rígido, mas sim a partir de particularidades e semelhanças que determinadas formas assumem, porque são constituídas em situações parecidas e em áreas de conhecimentos similares.

Os gêneros do discurso se constituem a partir de três elementos indissociáveis: conteúdo temático (aquilo que se pode dizer em cada gênero), estilo (recursos lexicais, fraseológicos, gramaticais, múltiplas semioses) e forma composicional (plano de expressão, da estrutura, da sequência organizacional). Ignorar essa correlação de conceitos é aceitar apenas a relativa estabilidade, minimizando o conceito de gênero a uma unidade de classificação textual.

A escolha de um gênero é determinada pela esfera social, pelas necessidades da temática, pelo conjunto de interlocutores e pelo propósito enunciativo. A partir desses aspectos, os gêneros podem mudar, fundir-se, misturar-se, produzindo efeito e sentidos diversos. Nas esferas midiáticas (imprensa, radiofônica, televisiva, digital), por exemplo, os discursos envolvem

a seleção de diferentes recursos semióticos e diferentes combinações, provocando mudanças nos gêneros que constituem tais práticas.

As mídias e as novas tecnologias, pelas suas especificidades, afetam as formas de composição e estilos dos textos, especialmente no que se refere à multimodalidade. Nesse sentido, a análise de gêneros discursivos em sala de aula fica direcionada à observação dos aspectos discursivos e não à mera classificação e estruturação, já que os gêneros são plásticos e flexíveis.

Conforme explicita Brasil (2017, p. 65), “[...] relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” é fundamental, o que, na perspectiva assumida nesta proposta curricular, encaminha a organização de práticas didáticas assumindo o texto verbal (oral e escrito) e multisemiótico como unidade de trabalho em perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem.

1.2.3 Linguagem oral e linguagem escrita

Embora sejamos seres de múltiplas linguagens e também estejamos imersos na era digital, na qual as múltiplas semioses constituem os mais diversos textos na atualidade, sem sobrepor ou supervalorizar uma em detrimento da outra, a linguagem verbal (oral ou escrita) se destaca, não como superior, mas como marca constitutiva da espécie humana, pois é por meio dela que materializamos nosso discurso interior. Volóchinov (2017) esclarece que o processo de compreensão de todas as manifestações semióticas está apoiado na linguagem verbal.

No desenvolvimento da nossa espécie, o primeiro meio de expressão pela linguagem verbal foi a oralidade, ou seja, a articulação de sons produzidos pelo nosso aparelho fonador. Com a evolução humana, criou-se um segundo meio de expressão, que é a escrita. Segundo Faraco (2012, p. 48), “[...] o meio oral precedeu em milênios o meio escrito”, o que se repete no desenvolvimento de cada indivíduo: primeiro aprendemos a falar, pela interação com o outro, o que nos insere em uma cultura, depois a escrever, necessitando de um processo de ensino-aprendizagem sistemático.

Embora tenha importância fundamental no desenvolvimento humano, a oralidade passou a ser vista como o lugar do erro e da desordem, opondo-se à escrita, como meio correto e organizativo de representação da fala. No entanto, tal visão equivocada é oriunda do não entendimento de que um mesmo sistema linguístico abstrato permite que tanto a linguagem oral como a linguagem escrita se materializem em textos coesos e coerentes, formais ou informais, com variações das mais diversas. Assim, não há uma oposição entre fala e escrita, mas semelhanças e diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita na realização de textos específicos, já que é a situação de interação que determinará o uso adequado da linguagem.

Por exemplo, em situações cotidianas, a linguagem oral é marcada pela instantaneidade da interação, seja face a face, com interlocutores no mesmo tempo-espço, ou à distância, no mesmo tempo-espço de enunciação, mas espaços físicos distintos (por meios digitais, por exemplo). Isso significa que a realização da fala se dá, simultaneamente, ao momento da construção mental do texto. Nesse contexto, os interlocutores se constituem pela coautoria da conversação, além de haver lacunas, retomadas e reformulações que ocorrem no momento da interação. Na linguagem escrita, a interação pressupõe um destinatário ausente, ou seja, os interlocutores não compartilham o mesmo tempo e o mesmo espaço de produção, o que

requer planejamento prévio, considerando tal interlocutor e a seleção dos recursos linguísticos adequados ao contexto.

Em outras situações, como uma palestra ou seminário, o autor necessita de planejamento prévio de sua fala, recorrendo a anotações e recursos escritos, e selecionando usos linguísticos mais adequados a um contexto formal. Em uma mensagem de texto ou bate-papo virtual, a escrita incorpora abreviações, emoticons, alteração gráfica de palavras, configurando textos escritos bastante informais.

Nesta proposta, portanto, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa volta-se para os usos da língua e seu funcionamento em textos orais ou escritos, já que a fala e a escrita estão inseridas em variadas atividades discursivas. Fica evidente que tais práticas de linguagem são intercambiadas, uma vez que há entre elas uma relação de interdependência. A escrita é influenciada pela fala nos mais diversos contextos, como ocorre no período de alfabetização, em que o sujeito já aprendeu a falar por meio da interação com outro, influenciando o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem escrita (MARCUSCHI, 2001).

O discurso, em sua constituição fônica (oral/falada), é desenvolvido nas:

[...] práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, dentre outras (BRASIL, 2017, p.76-77).

Nessa perspectiva, a linguagem oral deve ser analisada na constituição dos textos orais, organizados a partir dos mais diferentes gêneros discursivos, tal como ocorre nas práticas didáticas que analisam a linguagem escrita.

1.2.4 Variação, uso e norma

Nesta proposta, é fundamental compreender a natureza plural da linguagem verbal. Todas as variedades linguísticas são constitutivas da mesma língua. A língua, enquanto um sistema abstrato, possui número finito de recursos, ou seja, há determinado número de fonemas, palavras e formas de combinação. A língua, na realização concreta do texto, apresenta infinitas possibilidades de construção. Faraco (2012, p. 39) explica que a língua “[...] permite fazer uso infinito de meios finitos”.

Assim, em um primeiro momento, pode-se considerar que a descrição do sistema linguístico seria suficiente no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Contudo, a língua não é homogênea e sua realização concreta está intimamente ligada ao seu funcionamento social, constituindo-se como plural e heterogênea.

Além das particularidades entre a fala e a escrita, incluem-se, nessa concepção plural, as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais, etc. A língua é, portanto, um conjunto de variedades. Reconhecer tal aspecto é essencial em uma proposta que tome o texto como unidade de trabalho. Isso, de modo algum, refere-se a uma suposta negação da aprendizagem de usos considerados cultos e o completo abandono da reflexão gramatical. É necessário garantir a todos o acesso à cultura letrada em suas várias manifestações.

Faraco (2008) elucida que, diante da heterogeneidade da língua, um padrão precisa ser instituído. A norma-padrão pode ser considerada um construto que visa a uma relativa uniformização linguística, que serve, por exemplo, como referência suprarregional e transtemporal. Esse padrão é constituído a partir dos usos considerados cultos. Logo, não se pode confundir o padrão com a variedade culta, que, por sua vez, é constituída dos usos, em geral, ligados a segmentos sociais mais prestigiados.

Disso, decorre a valorização dogmática da variedade culta como a única representativa da língua, o que acarreta, muitas vezes, uma visão preconceituosa das demais variedades. A escola brasileira, ao longo da história, contribuiu para disseminar um ensino voltado unicamente para a língua considerada correta, embasada nos manuais de referência, sem relação com usos reais e concretos da linguagem.

Como forma de romper com tal histórico, deve-se compreender a língua em sua variedade para desconstruir discursos sociais preconceituosos que ainda são disseminados. É necessário trazer para o ensino-aprendizagem de português uma reflexão sobre a variedade linguística, ou seja, é preciso substituir a ideia de certo e errado pela variedade da língua, constitutiva da identidade do sujeito e, conseqüentemente, da nossa cultura (FARACO, 2015).

Desse modo, Brasil (2017, p. 85) apresenta competências específicas para o Componente Curricular Língua Portuguesa, propondo aos estudantes:

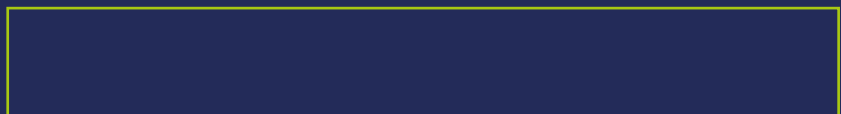
[...] compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos e “empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual”.

Refletir sobre a estrutura e o funcionamento da língua é importante no processo de aprendizagem que visa ao domínio da fala e da escrita. Farão parte desse processo também conhecer a norma padrão e aprender a fazer uso de bons instrumentos, como gramáticas de referência (normativas e descritivas) e dicionários.

Gradativamente, por meio da reflexão dos mais diversos usos linguísticos, com progressiva sistematização, propõe-se o que Faraco (2015) aponta como “[...] o despertar da consciência dos alunos para a variação linguística”, a fim de que a variação seja compreendida como constitutiva da língua, permitindo entender diferenças entre tais usos de acordo com o contexto, a finalidade e o interlocutor dos textos a serem lidos e/ou produzidos. Dessa forma, a pluralidade linguística estará, de fato, na sala de aula como objeto de reflexão, desestimulando o preconceito linguístico.

Por fim, as práticas de análise linguística/semiótica, no que se referem aos usos da linguagem verbal, devem considerar, segundo Rocha (2015; 2018), uma articulação entre três eixos: o linguístico, referindo-se à reflexão sobre o sistema linguístico e seu funcionamento; o estilístico, com relação a uma reflexão sobre possibilidades expressivas da linguagem verbal; e o discursivo, ponto de articulação entre o linguístico e o estilístico, relacionando-se à construção de sentido de acordo com a situação de interação.

02 - ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL





ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

02

Na proposta de ensino da língua deste currículo, destacam-se as competências específicas de Língua Portuguesa, de acordo com Brasil (2017), que devem ser desenvolvidas dentro do processo de ensino-aprendizagem, por meio das práticas de linguagem, com centralidade no texto, que constituem os eixos organizadores de aprendizagem de Língua Portuguesa: leitura/escuta, oralidade, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

2.1 A ÁREA DE LINGUAGENS E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Esta proposta curricular compreende a interação como princípio constitutivo da linguagem. Tais atividades são organizadas por diferentes práticas sociais da cultura na qual estamos inseridos, permitindo que os sujeitos se constituam como agentes das relações sociais ao assumir determinados papéis em constante interação com o outro. Essas relações variam conforme tempo e cultura de determinado espaço e, nelas, há a construção de sentidos e o estabelecimento dos usos efetivos da linguagem.

Considerando o compromisso com a educação integral defendido por Brasil (2017) e visando a uma aprendizagem significativa das linguagens por meio de engajamento, pesquisa e protagonismo, neste documento, é necessário compreender como as competências específicas da área de Linguagens estão articuladas às competências gerais que organizam a Educação Básica (BRASIL, 2017). No Quadro 1, propõe-se uma possibilidade de articulação.

Na Educação Integral, conforme aponta Brasil (2017, p. 14), é fundamental:

[...] assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Isso implica a construção de práticas pedagógicas voltadas a aprendizagens que articulem as necessidades e interesses dos estudantes aos desafios da contemporaneidade. Assim, para construir o currículo de Língua Portuguesa, nessa perspectiva, é possível fazer a associação entre competências gerais e competências específicas da área e do componente, como descrita no Quadro 1.

As competências gerais relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e autonomia e responsabilidade precisam estar articuladas a todas as demais competências específicas, já que envolvem aspectos socioemocionais.

Os objetos de conhecimento e as habilidades propostas estão, portanto, a serviço do desenvolvimento de competências inter-relacionadas. Nessa associação, é fundamental compreender que o enfoque não é simplesmente construir aulas específicas para trabalhar cada competência, tal como um componente curricular. A finalidade é compreender que o desenvolvimento de cada uma precisa estar relacionada a determinadas habilidades, permitindo, inclusive, a interdisciplinaridade.

As práticas de linguagem (leitura/escuta de textos, produção de textos orais, escritos e multissemióticos e análise linguística/semiótica) vinculam-se aos campos de atuação,

permitindo a contextualização do conhecimento e o vínculo direto com a vida social, podendo, assim, promover contextos significativos para a aprendizagem dos estudantes, considerando tanto a transversalidade como interdisciplinaridade.

Quadro 3: Competências gerais e competências específicas da área e do componente

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
CONHECIMENTO	1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
		2. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO	2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	3. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
COMUNICAÇÃO	3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	4. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
		5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
		6. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
ARGUMENTAÇÃO	4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente às questões do mundo contemporâneo.	7. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
SENSO ESTÉTICO E EXPERIÊNCIA ARTÍSTICO-CULTURAL	5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	8. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
CULTURA DIGITAL	6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	9. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
AUTOGESTÃO, TRABALHO E PROJETO DE VIDA	-----	10. Selecionar textos e livros para leitura integral de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.).

2.2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS LIGADOS ÀS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Diferentes práticas de linguagem ocorrem nos diversos campos de atuação humana. Considerando os princípios de Brasil (2017), tais práticas passam a constituir os Eixos de Integração em Língua Portuguesa, sendo: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

Para compreender aspectos teórico-metodológicos fundamentais para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, este documento propõe, primeiramente, uma reflexão

sobre o conceito de alfabetização e letramentos múltiplos em articulação a tais práticas de linguagem. Na sequência, serão apresentadas considerações sobre as práticas de escuta, leitura e produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos, finalizando com uma reflexão específica sobre análise linguística/semiótica.

Assim, como em Brasil (2017, p. 80), tal organização não significa que tais práticas ocorrem de maneira estanque e isolada, pois elas se interpenetram e retroalimentam, já que os textos que lemos, escutamos e produzimos estão em uma cadeia discursiva ininterrupta, ou seja, estamos constantemente em diálogo com outros textos por meio das diversas práticas de linguagem.

2.2.1 Alfabetização e letramentos múltiplos

A partir do século XX, muitos estudos relacionados à infância vincularam-se à Psicologia do Desenvolvimento. Neles, a criança passa a ser vista como um sujeito ativo, envolvido na apropriação de informações de seu ambiente para usá-las na sua organização e aprendizagem, construindo, assim, sua própria interpretação do mundo.

Nesse contexto, ressaltam-se as pesquisas realizadas por Jean Piaget e Lev Vygotsky, pois ambos destacaram a importância do papel ativo da criança no processo de desenvolvimento humano. A noção piagetiana de estágios, por exemplo, possibilita, entre outros aspectos, perceber como as crianças organizam seus mundos de maneira diferente dos adultos. A visão sociocultural do desenvolvimento humano de Vygotsky permite entender, a partir das atividades práticas das crianças, como elas lidam com problemas cotidianos, desenvolvendo estratégias a partir da interação com outros sujeitos.

Na atualidade, tais aspectos permanecem fundamentais em reflexões que envolvem um dos principais desafios da escola que é a formação de cidadãos que dominem diferentes práticas de linguagem pertencentes a uma cultura letrada e multimodal. Participar dessa cultura implica estar imerso em uma diversidade de situações concretas, constitutivas de textos escritos, orais e/ou multissemióticos e saber operar com tal variabilidade de acordo com diferentes finalidades discursivas.

Em uma visão vygotskyana, os processos de ensino-aprendizagem têm como objetivo levar os sujeitos a agir de forma a compartilhar significados e a construir sentidos acerca do conhecimento produzido pela humanidade. Nas diversas atividades sociais, a interação humana ocorre por meio da linguagem, pela qual os sujeitos podem expor, refutar, confrontar, criar ideias e papéis que confirmem ou reorganizem sua posição social.

Considerando que é por meio da linguagem que a cultura é transmitida, construída, transformada, possibilitando o desenvolvimento do pensamento e a aprendizagem, o ser humano, ao criar, recriar e se apropriar da cultura, modifica o mundo e também a sua própria vida. Esse posicionamento justifica a proposição de situações em que os estudantes terão de agir na escola e fora dela para desenvolver diferentes níveis e tipos de letramento.

Para que isso ocorra de modo integral, é fundamental que o estudante adentre no processo de alfabetização, vinculando-se, também, aos processos de letramentos múltiplos. Para compreender tal questão, é preciso considerar a alfabetização como um processo discursivo, interdependente e intercomplementar dos processos de letramentos.

A alfabetização, nessa perspectiva, considera que a criança constrói um conhecimento

sobre a linguagem escrita (forma de organizar um discurso) a partir de experiências vivenciadas na escola e fora dela, passando a compreender, nesses processos, a escrita da linguagem (representação alfabética dos sons da fala).

Apenas o aprendizado da decodificação da escrita não é suficiente para uma reflexão sobre os usos sociais da linguagem e sua decorrente apropriação. Tal perspectiva une-se ao conceito de letramento que, segundo Soares (2015; 2018), é resultante dos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, referindo-se exatamente a uma apropriação de determinadas práticas sociais de usos da linguagem.

Essa aprendizagem significativa da linguagem escrita toma o texto como objeto de ensino, sendo a materialização da interação humana por meio de gêneros discursivos. As práticas de alfabetização exigem, assim, um trabalho específico de ensino-aprendizagem do sistema alfabético de escrita inserido em práticas de letramentos, isto é, promove-se a aprendizagem da linguagem escrita, considerando os seus usos em diferentes práticas sociais, estudando a escrita e apropriando-se desse sistema de representação.

Deve-se considerar as múltiplas linguagens que permeiam as interações humanas na contemporaneidade. As práticas letradas fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas. As múltiplas linguagens já estão presentes nas formas discursivas que estudantes leem, escutam e escrevem em contextos cotidianos.

Tanto os saberes sobre o sistema alfabético de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita podem e devem ser trabalhados de forma concomitante e serão primordiais para o processo que envolve os letramentos múltiplos. Apenas a aquisição do sistema alfabético não garante a possibilidade de participar, com sucesso, das práticas sociais de leitura, de escrita, de oralidade, de multimodalidade, mas sem a alfabetização na idade certa, outros conhecimentos e aprendizagens ficam comprometidos no processo de desenvolvimento do estudante.

Para que ocorra esse pleno desenvolvimento, a condição básica para a aprendizagem de leitura, escuta e produção de textos diversificados é a apropriação do sistema alfabético de escrita, que envolve aprendizagens muito específicas. Entre elas estão, por exemplo, o desenvolvimento da consciência fonológica; o conhecimento do alfabeto, isto é, da forma gráfica das letras e seus nomes; a compreensão da diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas; o domínio de convenções gráficas, como o alinhamento da escrita, e a função da segmentação entre as palavras nos textos, entre outros aspectos inerentes ao sistema.

Isso se associa, segundo Brasil (2017, p.89), a três aspectos inter-relacionados:

a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

O primeiro aspecto refere-se ao momento em que a criança relaciona letras a entidades que não correspondem exatamente a fonemas, mas a elementos (fones e alofones) de sua variedade linguística. O segundo demarca as relações fono-ortográficas do sistema alfabético de escrita, que, em Língua Portuguesa, são pouco regulares. Por fim, o terceiro remete ao reconhecimento da sílaba como unidade fonológica.

O conhecimento do alfabeto, por meio de uma articulação ao desenvolvimento da consciência fonológica, leva o estudante à apropriação de uma consciência silábica. Isso nos remete aos níveis de escrita, dos quais Emília Ferreiro apropriou-se em 1980, juntamente com Ana Teberosky na difusão da teoria da Psicogênese da Língua Escrita, que promoveu mudanças significativas na maneira de alfabetizar, principalmente, quanto à noção do erro, que passou a impulsionar os processos de apropriação da escrita.

Neste documento, partindo dos princípios apresentados por Brasil (2017), propõem-se, portanto, o desenvolvimento de habilidades de (de)codificação que envolvem a compreensão entre escrita e forma gráfica, domínio de convenções gráficas, conhecimento do alfabeto, natureza alfabética, relação entre grafemas e fonemas, decodificação de palavras e textos escritos, leitura global das palavras e a ampliação progressiva de textos, oriundos de variadas práticas letradas, objetivando a fluência da leitura. Assim, no Ciclo de Alfabetização (1º e 2º anos), a alfabetização é sistematizada e os letramentos múltiplos ampliados por meio de diferentes práticas de linguagem.

Cabe ressaltar, contudo, que o Ciclo de Alfabetização se configura de modo heterogêneo, já que muitos estudantes iniciam a aprendizagem formal da linguagem escrita no Ensino Fundamental, e outros, oriundos da Educação Infantil, adentram em um período de transição. Essas distintas situações se vinculam a diferentes contextos socioculturais. Por conta disso, o professor alfabetizador precisa assumir um olhar diferenciado para promover condições favoráveis à apropriação de diferentes saberes ligados à linguagem escrita e à apropriação do sistema alfabético de escrita.

2.2.2 Escuta e produção de textos orais e/ou multissemióticos

As práticas de oralidade, que podem ocorrer com ou sem contato face a face, são essenciais no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, contudo ainda há muitas dúvidas e equívocos em relação a essa abordagem teórico-metodológica em sala de aula. Há muito se trabalha apenas a relação entre oralidade e escrita de forma dicotômica, destacando a fala como lugar de espontaneidade, relaxamento, falta de planejamento e descuido em relação às normas da língua padrão, e a escrita como planejada, formal e considerada a única correta.

Embora cada uma tenha suas especificidades, ambas participam e constituem as situações de interação discursiva, sendo organizadas por meio de gêneros discursivos específicos, vinculados a contextos mais ou menos formais, mais ou menos planejados, a depender dos interlocutores, da finalidade, encaminhando a seleção de recursos estilístico-linguísticos específicos.

A linguagem oral, enquanto produção textual-discursiva, refere-se a usos vinculados a determinadas finalidades, tendo sua realização pela fala associada a aspectos prosódicos e recursos de outra ordem, como gestualidade, postura corporal, expressão facial e o direcionamento do olhar, por exemplo.

Assim, ao se trabalhar a oralidade em sala de aula, é necessário considerar que essa prática, assim como as demais, constitui-se pela articulação discursiva entre diferentes recursos linguísticos e semióticos, ou seja, os usos da oralidade envolvem um conjunto de elementos de significação que participam, de modo articulado, da construção de sentidos em determinada situação discursiva.

Segundo Marcuschi (2001), isso é decorrente de determinadas especificidades. Primeiramente, a fala é emoldurada pelos aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprasegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que, nos usos da linguagem oral, demarcam escolhas dos sujeitos e decorrentes efeitos de sentido.

Em segundo lugar, a coocorrência de várias linguagens articuladas à fala implica considerar a percepção visual que se tem do outro e que o outro tem de nós. Quando falamos, utilizamo-nos dessas outras linguagens como forma de manter e/ou de modificar tanto o curso da interação como os sentidos produzidos em seu interior, uma vez que o outro refuta ou confirma algo por meio de olhares, expressões faciais, acenos, etc.

Além disso, a aprendizagem da linguagem oral requer considerar a imbricação entre fala/oralidade e escrita/letramento no processo de desenvolvimento dos estudantes. Marcuschi (2001) defende que as semelhanças e diferenças não são estanques, mas se dão em termos de contínuos e, para melhor percepção, ele propõe a retextualização, que, em resumo, configura-se como atividade de transformar um texto em outro: a) da fala para a escrita (entrevista oral para a impressa); b) da fala para a fala (conferência para a aula); c) da escrita para a fala (texto escrito para a exposição oral) e d) da escrita para a escrita (texto escrito para o resumo).

Tal prática pode ser estratégia fundamental no desenvolvimento da escuta atenta. Ao ser trabalhada na sala de aula, essa atividade estimula o desenvolvimento da participação ativa, da empatia e da cooperação, já que saber ouvir o outro, reconhecendo-o como participante da interação, permite compreender o seu papel ativo na constituição de nossa própria identidade, de nossos valores, de nosso agir responsável no mundo.

Antunes (2003) pontua que, a partir dessa abordagem, o estudante será capaz de refletir de forma crítica sobre algumas expressões linguístico-discursivas que indicam atitudes ou posturas de polidez e de boa convivência, observando em diferentes situações, por exemplo, quem fala primeiro, quem pode falar, quem pode interromper e tantos outros comportamentos associados diretamente ao papel social que ocupam em uma situação de interação oral.

Nesse processo, torna-se fundamental refletir sobre textos orais dos mais diversos gêneros discursivos, por exemplo, a própria aula, considerando situações de intercâmbio oral cotidianas (conversação) ou formais: seminários, exposições, debates, mesas-redondas, bem como textos orais oriundos de diferentes mídias (rádio, televisão, cinema, internet), destacando as múltiplas e distintas semioses constitutivas desses usos concretos da linguagem oral.

Considerando práticas didáticas que mobilizem questionamentos, apreciações e réplicas ativas, é importante levar o estudante a perceber aspectos globais de diferentes textos orais, considerando sua forma composicional, temas, finalidades, além de recursos linguísticos, tais como encadeamento dos tópicos, elementos interativos e organizadores textuais. Por essa razão, neste documento curricular, confere-se à produção textual oral a mesma importância e relevância da produção textual escrita no processo de aprendizagem dos estudantes.

2.2.3 Leitura e produção de textos escritos e/ou multissemióticos

Para uma aprendizagem significativa da linguagem escrita, as práticas didáticas precisam considerar os usos da língua em uma perspectiva investigativa que pretende explicitá-los e

explicá-los. Nesse processo, é necessário pensar, refletir, levantar problemas e hipóteses sobre os fatos da língua concretizados em práticas discursivas nas quais o texto é parte constitutiva. Assim, ao tratar de textos escritos e/ou multissemióticos, a escola deve propiciar a leitura e a escrita desses objetos de forma relevante, a fim de formar um cidadão competente diante dessas práticas de linguagem.

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, ou seja, o leitor constrói o sentido do texto, em suas variadas possibilidades de constituição, estabelecendo relação entre as informações que estão no texto e o conhecimento prévio que já possui, constituindo um processo de compreensão ativa que vai além da decodificação, pois, pelo diálogo estabelecido entre leitor e textos, pode-se refletir, criticar, responder ao texto de modo apreciativo.

O ensino de leitura precisa mobilizar, portanto, diferentes estratégias para o desenvolvimento das capacidades de compreensão, tais como recuperar conhecimentos anteriores do leitor, analisar as condições de produção, recepção e circulação do texto, refletir sobre aspectos específicos do gênero discursivo, compreender e analisar recursos expressivos e usos das linguagens, entre outras.

A leitura participa de um processo ativo de compreensão e réplica, ou seja, leitor e autor interagem de modo que, por meio da leitura, seja possível compreender o que o outro escreveu, a partir de interesses específicos, como aprender algo, responder a perguntas das mais diversas, refletir sobre uma temática, o que mobiliza uma atitude responsiva diante do texto. Ler presume ter objetivos bem claros, que partem do leitor e se modificam à medida que se avança na leitura. O aluno deve formular e reformular seus próprios objetivos. Além disso, a escola deve possibilitar a leitura de diferentes textos que circulem socialmente.

Ampliar o universo de leitura dos estudantes pode contribuir para que alguns aspectos das capacidades de escrita também se desenvolvam quanto à forma (ortografia, morfologia e sintaxe) e ao conteúdo (ideias e argumentação), por exemplo, colaborando para o desenvolvimento de múltiplos letramentos, a fim de que eles possam atuar efetivamente como cidadãos por meio das variadas linguagens.

Desse modo, a prática docente precisa considerar o planejamento de ações e a seleção de determinados textos como objetos de ensino. Neste documento, de acordo com os campos de atuação humana, encaminha-se a indicação de determinados gêneros discursivos, organizados em cada ciclo do Ensino Fundamental. Isso não significa que o gênero se torna um conteúdo a ser ensinado, mas sim elemento organizativo do trabalho docente, partindo de uma noção de espiral, ou seja, acrescentam-se, gradativamente, a partir do contato com cada novo gênero proposto, outras formas de explorar a leitura e a escrita.

O desenvolvimento da linguagem escrita participa desse planejamento de ações, considerando fundamental, nesse processo, a manifestação verbal de ideias, informações, intenções, crenças, sentimentos, com base em análise e compreensão de textos diversos. É, no movimento de resposta ativa, que o estudante, tendo o quê e a quem dizer, e sendo mobilizado a um querer-dizer, concretiza sua produção textual, seja ela oral, escrita e/ou multissemiótica.

Além disso, segundo Antunes (2003), elaborar um texto escrito não implica apenas o ato de escrever, mas supõe várias etapas, que vão desde o planejamento, passando pela escrita, até o momento da revisão e da reescrita. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica. Na etapa do planejamento, delimita-se o tema, elegem-se os objetivos, escolhe-se o gênero, delimitam-se os critérios de ordenação das ideias, preveem-se as condições dos leitores e a forma linguística mais adequada.

Na etapa da escrita, segue-se o esboço dando forma ao que foi projetado, quando se toma decisões de ordem lexical (a escolha das palavras) e de ordem sintático-semântica (a escolha das estruturas das frases), refletindo sobre o texto para garantir sentido, coerência e relevância. Na etapa da revisão e reescrita, analisa-se o que foi escrito para confirmar se os objetivos foram cumpridos, se a concentração temática está clara, se está adequado quanto à forma e ao conteúdo.

O processo de ensino-aprendizagem da linguagem escrita não se resume, então, ao ensino de gêneros discursivos, considerando a apresentação de suas características temáticas, composicionais e estilísticas, para que, a partir disso, o aluno preencha tais requisitos em sua produção.

O conceito de gênero discursivo é fundamental para a construção de uma proposta de ensino-aprendizagem que considere a reflexão sobre linguagem escrita não como mera técnica de preenchimento em determinado modelo de gênero, mas que seja oriunda de contextos significativos, nos quais a linguagem escrita seja mobilizada para a construção da cidadania, em uma educação ética e estética, que pressuponha as necessidades dos estudantes no mundo contemporâneo.

Segundo Rocha (2015; 2018), significa tomar o texto como ponto de partida e de chegada, compreendendo que ler e produzir textos são práticas linguístico-discursivas que não se fazem apenas seguindo modelos de gêneros e regras gramaticais. Nessa perspectiva, em leitura, o diálogo entre textos de diferentes gêneros discursivos e a reflexão sobre aspectos linguísticos, estilísticos e discursivos permitem promover a compreensão de como cada texto pode participar de outro, citar outro, relacionar-se ou dialogar com outro, com finalidades discursivas diferentes. Em produção de textos, a reflexão sobre a linguagem escrita se articula às questões de expressividade, estilo e efeitos de sentido, estimulando, com isso, o potencial reflexivo do estudante com a finalidade de torná-lo um agente da linguagem.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e/ou multissemióticos é estar em contato com a linguagem em uso, com a ação linguística viva, com a possibilidade, portanto, de compreender a realidade, as injustiças, os valores ideológicos, a diversidade linguística e cultural que permeiam as relações humanas em sua complexidade. O que pressupõe compreender o texto, em uma situação real de interação, com o uso de elementos linguístico-discursivos, como lugar onde os sujeitos enunciam valores, marcam suas visões de mundo, respondem a outros enunciados, silenciam, participam e constroem cultura, história, memórias.

2.2.4 Literatura e a formação do leitor literário

A discussão específica sobre a leitura literária não se configura como um evento apartado das práticas de linguagem discutidas até aqui, mas traz a literatura como um direito inalienável dos sujeitos, conforme palavras de Cândido (2004), já que ela institui uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si e sobre o outro, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais. A leitura, a escuta e a produção de textos literários possibilitam a compreensão do eu e do outro, atuando como uma força humanizadora na expressão e formação dos sujeitos.

Segundo Cândido (2004), em nossa sociedade, a literatura tem sido instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como repertório intelectual e afetivo. Para o autor, a literatura é fator indispensável à humanização do

indivíduo, pois ela o ajuda a organizar-se primeiro mentalmente e individualmente para depois, por consequência, organizar-se socialmente, dando forma aos sentimentos e à visão do mundo.

Para formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, é preciso que se promova o letramento literário que faça mais do que ensinar a ler e que ultrapasse a leitura literária mecanizada e modelizada. O processo de letramento literário “[...] visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona” (COSSON, 2012, p. 26). A leitura literária, portanto, não pode ser vista apenas como forma de adquirir conhecimento sobre a história ou teoria da literatura, mas um aprendizado que conduza a novas experiências de leitura que considerem o leitor um coparticipante na construção de sentidos do texto literário.

Dessa forma, o letramento literário parte, sobretudo, da participação ativa do leitor diante do texto, ou seja, o leitor precisa ser visto como ator principal, já que é por meio da interação entre leitor e obra, que não é autossuficiente, que o texto literário constitui sentido. O leitor, portanto, renova sentidos na leitura devido ao seu repertório histórico e cultural. O professor precisa, assim, compreender que cada leitor tem um horizonte de expectativas próprio (ZILBERMAN, 1989).

Nessa perspectiva, a escolarização da literatura pressupõe considerar o horizonte de expectativas do grupo social de leitores a quem se destina a aprendizagem e tomar o texto literário em sua integralidade e em seu suporte original, evitando leitura de fragmentos textuais descontextualizados. Cosson (2012) exemplifica que é importante partir daquilo que o estudante já conhece em direção ao que ele desconhece, pois isso oportuniza o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.

A exploração do texto literário deve considerar a construção dos sentidos, a observância dos detalhes do texto, o seu contexto de produção, recepção e circulação e a inserção da obra em um diálogo com outros textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação literária do leitor.

Tais estratégias de leitura envolvem basicamente três momentos: antes, durante e após a leitura de textos. No caso do texto literário, o momento anterior à leitura comporta a ativação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, a partir do título, autor, índice do livro, etc. Durante a leitura, cabe ao leitor fazer conexões com o que se está lendo, realizar inferências, consultar outros materiais, tomar notas à medida que for lendo. Por fim, após a leitura, o leitor pode formular questões sobre o texto lido, como também sintetizar as principais ideias, responder ao texto de modo apreciativo.

O desenvolvimento da formação do leitor literário precisa considerar, além de determinadas estratégias, tempos e espaços distintos para que os alunos usufruam de vários tipos de leitura. Atividades como roda de leitura para contar histórias, com convidados ou com os próprios estudantes, constituem estratégias adequadas a crianças do ciclo de alfabetização. Em anos escolares mais avançados, as atividades de leitura tornam-se mais autônomas e os tempos e espaços mais diversificados, havendo a necessidade de promover: leituras livres em bibliotecas e salas de aula; leituras dirigidas com apresentação em forma de sarau; e convenção de leitores com encenação, bate-papo literário, dentre outras.

Esta proposta, portanto, defende que a leitura de textos literários esteja ligada à formação do estudante na consolidação de sua condição humana e na sua vivência emocional e afetiva. Corroborando com o exposto, Brasil (2017, p. 136) destaca que, em relação à formação do leitor literário, para que “[...] a função utilitária da literatura [...] possa dar lugar à sua dimensão

humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor [...]”.

2.2.5 Língua em uso e análise linguística/semiótica

Com o avanço dos estudos linguísticos no Brasil, a partir dos anos 1970, as expressões descrição linguística e análise linguística passam a configurar orientações teórico-metodológicas para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. O termo análise linguística, especificamente, surge como proposta teórico-metodológica vinculada a um novo objeto de ensino: o texto. Tal proposição é oriunda de inúmeros discursos acadêmicos que passaram a diagnosticar diversos problemas com relação ao ensino da chamada gramática tradicional, orientada a partir da nomenclatura e classificação gramatical como objetos de ensino.

Referindo-se a outra concepção de linguagem, a análise linguística passa a integrar o universo escolar a partir de alguns discursos disseminadores dessa nova proposição, entre os quais se pode citar a obra *O texto na sala de aula*, organizada por João Wanderlei Geraldi e publicada em 1984. A partir da década de 1990, tais discursos passam a influenciar diretamente as políticas públicas de formação docente e de ensino de língua materna, o que culmina com a publicação de Brasil (1997) e de vários outros documentos oficiais subsequentes, resultando na publicação mais recente: BNCC (BRASIL, 2017).

Após mais de três décadas de pesquisas, a análise linguística ainda não se constituiu como prática de aprendizagem efetiva e significativa em sala de aula. Pesquisas como de Faraco (2008; 2015) e Rocha (2015; 2018) ainda atestam a predominância do prescritivismo gramatical como metodologia utilizada para ensinar Língua Portuguesa.

Com o texto assumindo a condição de objeto de ensino, perspectiva oriunda do conceito de interação como princípio constitutivo da linguagem, a análise linguística articula-se às práticas de leitura/escuta e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos). Passa-se a considerar a reflexão sobre os processos de elaboração de todo texto (oral, escrito ou multissemiótico), sobre os diferentes recursos linguísticos, estilísticos, discursivos e sobre a articulação entre as múltiplas semioses, o que se configura como estratégias para compreender e produzir textos. A correção e a nomenclatura gramatical, portanto, deixam de ser norteadores das práticas de análise linguística.

O professor precisa, então, assumir, também, um outro olhar, deslocando-se do ensino de gramática tradicional para o ensino de língua. Nesse processo, é preciso compreender a língua em sua concepção plural e heterogênea, o que significa descrever a língua a partir de sua realização concreta em diferentes contextos de uso, permitindo a reflexão sobre inúmeras possibilidades de construção. Tomar o texto como unidade de trabalho requer, desse modo, o reconhecimento da língua como um conjunto de variedades.

A partir da descrição linguística, podem ser analisadas especificidades da linguagem oral e da linguagem escrita, possibilitando o entendimento plural de que qualquer variedade linguística (históricas, sociais, geográficas, contextuais, etc.) pode ser descrita e refletida.

Nessa perspectiva, não se nega o ensino da variedade urbana de prestígio, nem se repudia a reflexão e sistematização gramatical. O que se espera é que o trabalho com a língua padrão considere a dinâmica diversificadora da linguagem a partir dos usos decorrentes de situações consideradas formais, oficiais, ou seja, analisar manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades consideradas mais prestigiosas e fundamentais para o pleno

exercício da cidadania, que apresentam, nesses contextos, determinados traços comuns.

Faraco (2008) esclarece que a padronização é necessária como forma de se constituir uma referência suprarregional e transtemporal a partir dos usos que, em geral, estão vinculados a segmentos com alto grau de letramento. O padrão, portanto, não pode ser considerado um modelo estanque, tratado como mero sinônimo de norma padrão, que se refere diretamente à norma sistematizada nos manuais de gramática considerados tradicionais, sendo um construto representativo de um modelo homogêneo de língua pelo qual se impõe o certo e o errado.

A análise linguística é proposta justamente para romper com práticas didáticas unicamente voltadas à norma padrão como referencial único e suficiente para aprender a ler e produzir textos. Tal prática configura-se como importante forma de desconstrução de valores preconceituosos presentes em inúmeros discursos enraizados em nossas práticas sociais. A língua, concebida em sua diversidade, torna-se instrumento de reflexão sobre a identidade e cultura do nosso povo.

A prática de análise linguística não exclui a reflexão gramatical, mas se vincula a um novo paradigma teórico-metodológico que organiza diferentes abordagens para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, conforme quadro a seguir sugere.

Quadro 4: Abordagens para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

	ABORDAGEM GRAMATICAL TRADICIONAL	PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA
Língua	Estrutura homogênea e estável	Variável e flexível, situada em contextos de uso
Objeto de ensino	Palavra, frase e período	Texto
Finalidade	Prescrição da norma padrão	Construção de sentidos/efeitos de sentido
Metodologia	Aulas isoladas de gramática	Atividades articuladas à leitura e à produção de textos
Procedimento	Transmissão e prescrição	Descrição e reflexão
Tipos de atividades	Atividades metalingüísticas com foco na identificação e classificação	Atividades linguísticas, epilingüísticas, metalingüísticas, com foco em pesquisa, comparação, reflexão e adequação

O quadro possibilita compreender como a análise linguística enfoca uma reflexão sobre o funcionamento da linguagem em diferentes aspectos: pragmáticos (aspectos ligados à situação de interação discursiva); discursivos (adequação ao contexto de interação); textuais (construção da textualidade); estilísticos (expressividade e efeito de sentido); gramaticais (funcionamento do sistema linguístico, no que se refere à fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) e notacionais (domínio do sistema alfabético de escrita).

Nota-se, também, que, conforme propõe Geraldi (1997), a prática de análise linguística se relaciona a diferentes tipos de atividades envolvendo a reflexão sobre a linguagem: linguísticas, epilingüísticas, metalingüísticas. As atividades linguísticas relacionam-se a uma reflexão que ocorre no contexto da situação de interação, constituindo atividades voltadas à leitura, escuta e compreensão leitora e à produção de textos diversificados. Por isso, articulam-se aos aspectos pragmáticos e discursivos do funcionamento da linguagem.

Também ocorrendo no contexto da situação de interação, as atividades epilinguísticas tomam um recurso expressivo como foco da reflexão, de modo que as práticas de leitura/escuta e de produção textual fiquem, momentaneamente, suspensas. Os aspectos discursivos, textuais e estilísticos vinculam-se a esse tipo de atividade, já que eles permitem o aprofundamento da reflexão expressivo-estilística no processo de construção de sentido, bem como a reflexão da textualidade em textos diversificados.

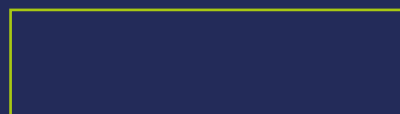
As atividades metalinguísticas também se articulam às anteriores, porém, nesse caso, a finalidade é promover uma sistematização e a produção de determinada metalinguagem que permita tanto ao professor falar sobre a língua e o funcionamento da linguagem como ao estudante construir uma associação entre diferentes recursos linguístico-expressivos e o sistema linguístico em uso. Vinculadas aos aspectos gramatical e notacional do sistema, nesse tipo de atividade, o professor precisa promover o uso de materiais de referência, como gramáticas e dicionários, buscando a construção reflexiva de noções e categorias da língua, de modo que os conhecimentos gramaticais se integrem a um processo reflexivo oferecido ao estudante.

É necessário ressaltar o termo semiótico que, conforme Brasil (2017), passa a integrar oficialmente o eixo organizativo análise linguística/semiótica. Não se pode esquecer que, na chamada era digital, os textos, na construção de sua textualidade, passaram a combinar, de modo indissociável, palavras, imagens (estáticas ou em movimento), sons, símbolos, gestos, etc.

Nessa imersão de múltiplas linguagens, o texto torna-se multimodal ou multissemiótico, ou seja, passa a ser constituído de múltiplas semioses, ou melhor, variadas modalidades de linguagens. Diante desse novo contexto, as práticas de análise linguística/semiótica consideram a reflexão sobre a linguagem oral, a linguagem escrita e outras modalidades de linguagens, em textos oriundos de novas formas de interação engendradas na era digital.

Por tudo isso, neste documento, considera-se que refletir sobre os usos das várias linguagens em uso articula-se às possibilidades de compreensão dos textos alheios, à análise de recursos para a produção e a revisão dos textos produzidos, à sistematização dos conhecimentos sobre a língua e sobre outras linguagens. A prática de análise linguística/semiótica, associada às demais práticas de linguagem, torna-se, portanto, fundamental para formar sujeitos capazes de empregar múltiplas linguagens nos mais variados contextos de interação humana, de modo responsivo e responsável, considerando os princípios éticos e estéticos de seu agir no mundo.

03 - QUADRO DE HABILIDADES





QUADRO DE HABILIDADES

Nesta seção, apresentam-se as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes nos nove anos de escolaridade do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Teresina. Tais habilidades encontram-se articuladas aos objetos de conhecimento, às práticas de linguagem e aos campos de atuação, a saber:

a) Práticas de Linguagem: correspondem aos eixos de integração de Língua Portuguesa: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

b) Campos de atuação: referem-se à esfera discursiva organizadora da produção, recepção e circulação dos diferentes textos (orais, escritos, multissemióticos), ou seja, dizem respeito ao espaço no qual ocorrem as práticas sociais em torno da linguagem.

c) Objetos de Conhecimento: demonstram conceitos e processos estruturantes da Língua Portuguesa.

d) Habilidades: expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

e) Unidades Temáticas: apresentam os temas das práticas didáticas a serem trabalhados no bimestre, definidos a partir do campo de atuação humana, vinculando gêneros e possibilidades de trabalhos integradores ou interdisciplinares.

Tendo em vista uma organização mais didática possível, esses conhecimentos encontram-se dispostos em Quadros, considerando as habilidades comuns aos ciclos, ou seja, as que devem ser tratadas em todos os anos nas diferentes práticas e as específicas de cada ano detalhadas por campo de atuação, de acordo com as práticas de linguagem, que deverão coexistir articuladas em sala de aula.

Essa organização permite visualizar a progressão das habilidades ao longo dos ciclos, o que não significa que as habilidades serão trabalhadas de forma compartimentada, mas inter-relacionadas. Em relação à estruturação do Ensino Fundamental em ciclos, têm-se, assim, definido: ciclo 1 (1º e 2º anos-ciclo de alfabetização), ciclo 2 (3º, 4º e 5º anos), ciclo 3 (6º e 7º anos) e ciclo 4 (8º e 9º anos).

3.1 HABILIDADES DOS CICLOS 1 E 2

As habilidades dos ciclos 1 e 2 envolvem aprendizagens comuns do 1º ao 5º, que estarão descritas com o código EF15LP01; comuns dos ciclos (EF12LP01 / EF35LP01) e as específicas de cada ano de ensino (EF01LP01), nos diferentes campos de atuação e nas diferentes práticas de linguagem. Essa recorrência não invalida o caráter de progressividade, visto que a progressão se mantém na seleção dos gêneros textuais, tanto em diversidade quanto em extensão, assim como no grau de autonomia do estudante que perpassa por situações apoiadas pelo professor ou totalmente autônomas.

Quadro 5: Quadro de habilidades dos Ciclos 1 e 2

PRÁTICA DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUITA						
CAMPOS DE ATUAÇÃO	Objetos de conhecimento	HABILIDADES				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
TODOS OS CAMPOS	Condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em diferentes espaços cotidianos (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital.				
		(EF15LP02) Ativar conhecimentos prévios sobre a situação comunicativa do texto: os atores sociais envolvidos (interlocutores), o espaço (contexto de circulação), os propósitos comunicativos (finalidade) e o gênero.				
		(EF15LP03) Estabelecer expectativas em relação ao texto, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre o suporte e o universo temático.				
	Estratégias de leitura	(EF12LP01) Localizar informações explícitas em textos.	(EF03LP01) Localizar informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase).	(EF04LP01) Localizar informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase).	(EF05LP01) Localizar informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase) e os trechos que as comprovem.	
		(EF12LP02) Reconhecer o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP01) Inferir o sentido de palavras ou expressões.			
		(EF15LP04) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).				
		(EF15LP05) Identificar o tema de um texto.				
		(EF12LP03) Interpretar textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.	(EF35LP02) Reconhecer o efeito de sentido estabelecido pela articulação da linguagem verbal e não verbal.			
		(EF15LP06) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.				
	Relação entre textos	–		(EF35LP03) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.		
Coesão e coerência	(EF12LP04) Reconhecer os elementos coesivos (pronomes pessoais do caso reto), identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF03LP02) Reconhecer os elementos coesivos (pronomes pessoais do caso reto e possessivos), identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF04LP02) Reconhecer os elementos coesivos (pronomes pessoais do caso reto, possessivos, demonstrativos e advérbios), identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF05LP02) Reconhecer os elementos coesivos (pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, possessivos, demonstrativos, advérbios e sinônimos), identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.		
	(EF12LP05) Reconhecer a relação de causa/consequência em textos exclusivamente verbais.	(EF35LP04) Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.				

UNIDADES TEMÁTICAS		Construindo minha identidade	Instruções e brincadeiras	Registrando momentos	Como fazer?	Rir é o melhor remédio
VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	–	–	–	–
	Decodificação Fluência de leitura	(EF01LP02) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	–	–	–	–
		(EF01LP03) Ler frases curtas com ritmo e entonação.	(EF02LP01) Ler frases com ritmo e entonação adequados.	–	–	–
		(EF01LP04) Ler e compreender textos, com velocidade de até 20 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF02LP02) Ler e compreender textos, com velocidade de até 60 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	(EF03LP03) Ler e compreender textos, com velocidade de até 80 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	(EF04LP03) Ler e compreender textos, com velocidade de até 100 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	(EF05LP03) Ler e compreender textos, com velocidade de até 120 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.
	Formação de leitor	(EF12LP06) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		(EF35LP05) Buscar, selecionar e ler, com autonomia, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		
	Apreensão de sentidos do texto	–	–	–	–	(EF05LP04) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
	Compreensão em leitura/escuta	(EF01LP05) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinha, parlenda, trava-línguas, crachá, lista, convite, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF02LP03) Ler e compreender, com certa autonomia, texto instrucional (regras de jogos e receita), rótulo, brincadeira infantil, parlenda, adivinha e bilhete, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP04) Ler e compreender, com autonomia, diário, carta pessoal, memória e autobiografia, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP04) Ler e compreender manual de instrução, receita culinária, instruções de jogos e brincadeiras e regulamento, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP05) Ler e compreender quadrinhos e tirinhas, anedota/piada, charge, cartum, causos considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

UNIDADES TEMÁTICAS		Brincando de contar histórias	Entre versos e histórias	Além da imaginação	Brincar com as palavras	Narrativas fabulosas
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (2º BIMESTRE)	Fluência de leitura	(EF01LP06) Ler textos, com velocidade de 20 a 40 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF02LP04) Ler textos, com velocidade de 60 a 70 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF03LP05) Ler textos, com velocidade de 80 a 90 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF04LP05) Ler textos, com velocidade de 100 a 110 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF05LP06) Ler textos, com velocidade de 120 a 130 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.
	Formação de leitor	(EF12LP06) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada) e certa autonomia, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.			(EF35LP05) Buscar, selecionar e ler, com autonomia, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP07) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).				
	Formação do leitor literário	(EF15LP08) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento.				
		(EF15LP09) Valorizar os textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.				
		(EF15LP10) Participar de eventos de leitura, como saraus, feiras, mediação de leitura, clube do leitor, etc.				
					(EF35LP06) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP07) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	(EF35LP08) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, alterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.			
				(EF35LP09) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.		
	Compreensão em leitura/escuta	(EF01LP07) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, HQ e tirinha, conto folclórico (conto de animais e contos de encantamento), desenvolvendo o gosto pela leitura.	(EF02LP05) Ler e compreender, com certa autonomia, poema infantil, HQ, tirinha, fábula, lenda e conto moderno, desenvolvendo o gosto pela leitura.	(EF03LP06) Ler e compreender, com autonomia, poema, conto maravilhoso, conto popular, fábula e lenda.	(EF04LP06) Ler e compreender poema, cordel, repente, letra de música e conto etiológico (africano e indígena).	(EF05LP07) Ler e compreender fábula, provérbios, lenda, poema e conto de mistério.
(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, poema, cantiga e letra de canção, explorando rimas, sons e jogos de palavras.			(EF35LP10) Ler e compreender, com autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.			

UNIDADES TEMÁTICAS		Eu e os outros	O espaço público	Anúncios do cotidiano	Defendendo ideias	Em busca de informação
VIDA PÚBLICA (3º BIMESTRE)	Fluência de leitura	(EF01LP08) Ler textos, com velocidade de 40 a 60 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF02LP06) Ler textos, com velocidade de 70 a 80 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF03LP07) Ler textos, com velocidade de 90 a 100 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF04LP07) Ler textos, com velocidade de 110 a 120 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF05LP08) Ler textos, com velocidade de 130 a 140 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.
	Formação de leitor	(EF12LP06) Buscar, selecionar e ler, com certa autonomia, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		(EF35LP05) Buscar, selecionar e ler, com autonomia, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		
	Compreensão em leitura/escuta	(EF01LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com certa autonomia, regras de convivência, placa, aviso, legenda de fotografias jornalísticas para público infantil.	(EF02LP07) Ler e compreender, com certa autonomia, cartaz de campanha, anúncio publicitário, folheto, reportagem e notícia para público infantil.	(EF03LP08) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	(EF04LP08) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos informativos, jornalísticos, publicitários, etc.	(EF05LP09) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos informativos, jornalísticos, publicitários, etc.
				(EF03LP09) Ler e compreender, com autonomia, classificado, anúncio publicitário, propaganda, cartaz e aviso.	(EF04LP09) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	(EF05LP10) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
					(EF04LP10) Ler e compreender carta do leitor (revista infantil), reportagem, notícia, depoimento e comentário.	(EF05LP11) Ler e compreender reportagem, entrevista, notícia, comentário de postagem e carta do leitor.

UNIDADES TEMÁTICAS		Aprender a estudar	Mais conhecimentos	Investigar é preciso!	Pesquisar na escola	Eu quero saber
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Fluência de leitura	(EF01LP10) Ler textos, com velocidade de 60 a 80 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF02LP08) Ler textos, com velocidade de 80 a 90 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF03LP10) Ler textos, com velocidade de 100 a 110 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF04LP11) Ler textos, com velocidade de 120 a 130 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	(EF05LP12) Ler textos, com velocidade de 140 a 150 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.
	Formação de leitor	(EF12LP06) Buscar, selecionar e ler, com certa autonomia, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		(EF35LP05) Buscar, selecionar e ler, com autonomia, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		
	Compreensão em leitura/escuta	(EF01LP11) Ler e compreender, com certa autonomia, curiosidade científica, ficha técnica, texto didático, resposta de tarefa escolar	(EF02LP09) Ler e compreender, com autonomia, curiosidade científica, verbete, texto didático, registro de experimentações, quadro e tabela.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, relato de experimento, texto didático, verbete de enciclopédia e verbete de dicionário.	(EF04LP12) Ler e compreender verbete de enciclopédia, texto didático, roteiro de pesquisa, anotações de pesquisas, ilustrações e gráficos e artigo de divulgação científica para crianças.	(EF05LP13) Ler e compreender artigo de divulgação científica, texto didático, verbete de enciclopédia e infográfico. (EF05LP14) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	Imagens analíticas em textos	–	(EF02LP10) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (registros de experimentações).	(EF03LP12) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	(EF04LP13) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	(EF05LP15) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	Pesquisa	–	(EF02LP11) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	(EF35LP11) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		

PRÁTICA DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGUÍSTICA

CAMPOS	Objetos de conhecimento	HABILIDADES				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
TODOS OS CAMPOS	Variação linguística	(EF15LP11) Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras.				
		(EF15LP12) Reconhecer o valor da linguagem do seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer diferentes manifestações culturais existentes.				
UNIDADES TEMÁTICAS		Construindo minha identidade	Instruções e brincadeiras	Registrando momentos	Como fazer?	Rir é o melhor remédio
VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP12) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	(EF02LP12) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	-	-	-
		(EF01LP13) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.				

UNIDADES TEMÁTICAS		Construindo minha identidade	Instruções e brincadeiras	Registrando momentos	Como fazer?	Rir é o melhor remédio
VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP14) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP15) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	(EF02LP13) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	-	-	-
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP16) Identificar fonemas e sua representação por letras.	(EF02LP14) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (F, V, T, D, P, B) e correspondências regulares contextuais (G e J; G e GU).	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		
		(EF01LP17) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	(EF02LP15) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	(EF03LP13) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – E/I; U/O; C/Ç – e com marcas de nasalidade (am e ão).	(EF04LP14) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais (C, Ç, SS, S / S, XC, XÇ, SC).	(EF05LP16) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema contextuais – S/Z; Sons de X; C, Ç, SS, S, XC, XÇ, SC.
		(EF01LP18) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	-	-	-	-
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	(EF01LP19) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	(EF02LP16) Escrever palavras, frases, textos curtos em formato cursivo, usando adequadamente letras maiúsculas e minúsculas.	-	-	-
		(EF01LP20) Escrever palavras nas formas imprensa e cursiva.				
	Segmentação de palavras	(EF01LP21) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	(EF02LP17) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	(EF03LP14) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	-	-
	Tonicidade/Acentuação	-	-	-	(EF04LP15) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em proparoxítonas.	(EF05LP17) Acentuar corretamente palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas.
	Sentido de palavras	-	-	(EF35LP14) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso). (EF35LP15) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		

UNIDADES TEMÁTICAS		Construindo minha identidade	Instruções e brincadeiras	Registrando momentos	Como fazer?	Rir é o melhor remédio
VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Pontuação	–	(EF02LP18) Reconhecer os usos do ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação.	(EF35LP16) Usar adequadamente ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação. (EF03LP15) Identificar a função na leitura e usar na escrita vírgulas para separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços. (EF04LP16) Identificar a função e usar vírgulas para separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços e de expressões de tempo. (EF05LP18) Identificar a função vírgulas para separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços, de expressões de tempo e isolamento de apostro e vocativo.		
	Tipos de frases	–	–	(EF03LP16) Reconhecer, em textos, frases afirmativas e negativas.	–	–
	Coesão	(EF12LP09) Reconhecer os pronomes pessoais do caso reto como elementos coesivos, identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.		(EF03LP17) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes pessoais do caso reto como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF04LP17) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes pessoais do caso reto e possessivos como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF05LP19) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.
	Morfologia	–	(EF02LP19) Identificar as flexões de plural e singular nos nomes.	(EF03LP18) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos próprio e comum e as flexões masculino e feminino.	(EF04LP18) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos simples e compostos. (EF04LP19) Identificar, em textos, palavras que se referem aos substantivos: artigo e adjetivo.	(EF05LP20) Identificar, em textos, expressões nominais formadas por substantivo, adjetivo, numeral e artigo.
	Morfossintaxe	–	–		(EF04LP20) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	(EF05LP21) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os artigos, adjetivos e numerais em concordância com substantivos.

VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Forma de composição do texto	(EF01LP22) Identificar, em quadrinhas e parlendas, rimas e sonoridades.	(EF02LP20) Identificar, em brincadeira infantil, trava-língua e adivinha, rimas e sonoridades.	(EF03LP19) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	(E F 0 4 L P 2 1) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	(E F 0 5 L P 2 2) Identificar, em anedotas, piadas, HQs e tirinhas, charge, cartum e causos, recursos verbais e não verbais que marquem o humor nos textos.
		(EF01LP23) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários e convites, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF02LP21) Identificar e reproduzir, em texto instrucional (regras de jogos e receita) e bilhete, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.		(EF05LP23) Identificar e reproduzir, em HQs e tirinhas, a formatação própria desses textos, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
UNIDADES TEMÁTICAS		Brincando de contar histórias	Entre versos e histórias	Além da imaginação	Brincar com as palavras	Narrativas fabulosas
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (2º BIMESTRE)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP14) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	–	–	–	–
		(EF01LP15) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	(EF02LP13) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	–	–	–
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP16) Identificar fonemas e sua representação por letras.	(EF02LP22) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais (C/QU; C/Ç; R e L).	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
		(EF01LP17) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	(EF02LP23) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n).	(EF03LP20) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – L/U; R/RR; S/SS – e com marcas de nasalidade (TIL, M, N).	(E F 0 4 L P 2 2) Grafar palavras, utilizando regras de correspondência fonema-grafema contextuais (S/Z).	(EF05LP24) Grafar palavras, utilizando regras de correspondência fonema-grafema contextuais (S/SS; R/RR) e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
		(EF01LP18) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	(EF02LP24) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, CVV, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.		(E F 0 4 L P 2 3) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	(EF05LP25) Diferenciar e usar corretamente as palavras mal e mau.
		(EF01LP24) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, CVC, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.				

UNIDADES TEMÁTICAS		Brincando de contar histórias	Entre versos e histórias	Além da imaginação	Brincar com as palavras	Narrativas fabulosas
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (2º BIMESTRE)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	(EF01LP19) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (EF01LP20) Escrever palavras e frases nas formas imprensa e cursiva.	(EF02LP16) Escrever palavras, frases, textos curtos em formato cursivo, usando adequadamente as letras maiúsculas e minúsculas.	–	–	–
	Segmentação de palavras	(EF01LP21) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	(EF02LP25) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	–	–	–
	Tonicidade/Acentuação	–	–	(EF03LP21) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF03LP22) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o.	(EF04LP24) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	(EF05LP17) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Sentido de palavras	(EF01LP25) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia).	(EF02LP26) Identificar, em textos, sinônimos e antônimos de palavras.	(EF35LP14) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso). (EF35LP15) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		
	Pontuação	(EF01LP26) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais e de interrogação e seus efeitos na entonação.	(EF02LP27) Usar ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF03LP23) Identificar a função na leitura e usar dois pontos e travessão para a introdução da fala dos personagens (discurso direto).	(EF04LP25) Identificar a função na leitura e usar travessão (introdução da fala dos personagens – discurso direto) e dois pontos (introdução da fala dos personagens – discurso direto e de enumerações).	(EF05LP26) Identificar a função e usar travessão (introdução da fala dos personagens e distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens), dois pontos (introdução da fala dos personagens e de enumerações) e aspas duplas para indicação do discurso direto.
	Tipos de frases	–	–	(EF03LP24) Reconhecer, em textos, frases interrogativas e exclamativas.	–	–
	Coesão	(EF12LP09) Reconhecer os elementos coesivos (pronomes pessoais do caso reto), identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF03LP25) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes possessivos como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF03LP25) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes demonstrativos como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF04LP26) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes possessivos e demonstrativos como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF05LP27) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes possessivos e demonstrativos como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.

UNIDADES TEMÁTICAS		Brincando de contar histórias	Entre versos e histórias	Além da imaginação	Brincar com as palavras	Narrativas fabulosas
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (2º BIMESTRE)	Morfologia	–	(EF02LP28) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	(EF03LP26) Flexionar adequadamente, os substantivos em singular/plural, feminino/masculino e aumentativo/diminutivo. (EF03LP27) Reconhecer os sufixos formadores de aumentativo e diminutivo de substantivos e de adjetivos.	(E F 0 4 L P 2 7) Reconhecer o verbo como elemento da frase que indica ação. (E F 0 4 L P 2 8) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (E F 0 4 L P 2 9) Identificar, em textos, os pronomes pessoais como pessoas do verbo.	(EF05LP28) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP29) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF04LP30) Identificar, em textos, os pronomes pessoais do caso reto (como agente da ação) e do caso oblíquo (como objeto da ação).
	Morfossintaxe	–	–	(EF03LP28) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	(E F 0 4 L P 3 0) Identificar, em textos, e usar, na produção textual, a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP31) Identificar, na leitura, e usar, na escrita, articuladores de relações de sentido, tais como conjunção de adição, oposição, explicação, alternância e conclusão.
	Formas de composição de narrativas	(EF01LP27) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens principais, enredo, tempo e espaço.	(EF02LP29) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens principais e secundários e suas características físicas, tempo, espaço, enredo, narrador, conflito gerador e sua resolução.	(EF03LP29) Identificar, em narrativas lidas, tempo, cenário, personagens e suas características físicas e psicológicas, enredo, conflito gerador, resolução, narrador e a sua perspectiva (1ª/3ª pessoa).	(E F 0 4 L P 3 1) Identificar, em narrativas lidas, tempo, cenário, personagens e suas características físicas e psicológicas, enredo, conflito gerador, clima, resolução, narrador e a sua perspectiva (1ª/3ª pessoa).	(EF05LP32) Identificar, em narrativas lidas, tempo, cenário, personagens e suas características físicas e psicológicas, enredo, conflito gerador, clima, resolução, narrador, a sua perspectiva (1ª/3ª pessoa) e/ou opinião sobre os acontecimentos e personagens.
	Discurso direto e indireto	–	–	(EF35LP17) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		
	Forma de composição de textos poéticos	(EF01LP28) Reconhecer, em textos versificados, versos, estrofes, rimas e sonoridades.	(EF02LP30) Reconhecer, em textos versificados, versos, estrofes, rimas, sonoridades, jogos de palavras e comparações.	(EF03LP30) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros.	(E F 0 4 L P 3 2) Identificar, em textos versificados, o eu lírico e os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros.	(EF05LP33) Identificar, em textos versificados, o eu lírico e efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	Formas de composição de textos poéticos visuais	–	–	(EF35LP18) Observar, em poemas visuais e concretos, o formato do texto na página, a distribuição e a diagramação das letras do texto, as ilustrações e outros efeitos visuais.		

UNIDADES TEMÁTICAS		Eu e os outros	O espaço público	Anúncios do cotidiano	Defendendo ideias	Em busca de informação
VIDA PÚBLICA (3º BIMESTRE)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP16) Identificar fonemas e sua representação por letras.	(EF02LP31) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais (H, CH, LH, NH).	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
		(EF01LP17) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		
		(EF01LP18) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	(EF02LP32) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, CCVC, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	(EF03LP31) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – C/QU; G/GU; G/J; X/CH.	(EF04LP33) Grafar palavras, utilizando regras de correspondência fonema-grafema contextuais – X/CH; Sons do X.	(EF05LP34) Grafar palavras, utilizando regras de correspondência fonema-grafema contextuais – ICE/ISSE; X/CH e usos do H.
		(EF01LP29) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, CCVC, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	(EF02LP33) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	(EF03LP32) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, CVV e VV (ditongo).	(EF04LP34) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, CVV e VV (ditongo e hiato).	(EF05LP35) Identificar e usar corretamente os diferentes tipos de porquês.
		(EF01LP30) Ler e escrever corretamente palavras com encontros consonantais (Consoante + R e Consoante + L).				
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	(EF01LP19) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	(EF02LP16) Escrever frases e textos curtos em formato cursivo, usando adequadamente as letras maiúsculas e minúsculas.	–	–	–
		(EF01LP20) Escrever frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.				
	Segmentação de palavras	(EF01LP21) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	(EF02LP17) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	–	–	–
	Tonicidade/Acentuação	–	–	(EF03LP33) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	(EF04LP35) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -l, -n, -r, -x, -(s).	(EF05LP17) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Sentido de palavras	(EF01LP31) Separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	(EF02LP34) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	(EF35LP14) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso).		
				(EF35LP15) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		

UNIDADES TEMÁTICAS		Eu e os outros	O espaço público	Anúncios do cotidiano	Defendendo ideias	Em busca de informação
VIDA PÚBLICA (3º BIMESTRE)	Pontuação	(EF01LP26) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais e exclamação e seus efeitos na entonação.	(EF02LP35) Usar ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e a vírgula nas enumerações.	(EF35LP16) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação.	(EF04LP36) Identificar a função na leitura e usar, na escrita, reticências para indicar interrupção do pensamento ou da fala e continuidade de uma ação ou fato.	(EF05LP36) Identificar a função na leitura e usar, na escrita, reticências para indicar interrupção do pensamento ou da fala e continuidade de uma ação ou fato e aspas duplas para destacar palavras ou expressões, estrangeirismos e neologismos.
	Tipos de frases	–	(EF03LP36) Reconhecer, em textos, frases afirmativas e negativas.	–	–	–
	Coesão	(EF12LP09) Reconhecer os elementos coesivos (pronomes pessoais do caso reto), identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.		(EF03LP35) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes pessoais do caso reto e possessivos como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF04LP37) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os advérbios como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF05LP37) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os advérbios e sinônimos como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.
	Morfologia	–	(EF02LP37) Identificar as flexões de feminino e masculino nos nomes.	(EF35LP19) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF03LP36) Reconhecer o verbo como elemento da frase que indica ação. (EF03LP37) Identificar, na leitura, e usar, na escrita, artigos como determinantes do substantivo.	–	(EF05LP38) Identificar, na leitura, e usar, na escrita, advérbios como palavras que indicam circunstâncias.
	Morfossintaxe	–	–	–	(EF04LP38) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância nominal) e substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP39) Identificar, na leitura, e usar, na escrita, articuladores de relações de sentido, tais como conjunção de tempo, causa, condição, finalidade etc.

UNIDADES TEMÁTICAS		Eu e os outros	O espaço público	Anúncios do cotidiano	Defendendo ideias	Em busca de informação
VIDA PÚBLICA (3º BIMESTRE)	Forma de composição do texto	(EF01LP32) Identificar e reproduzir, em regras de convivência, placa, fotografia e legenda, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	(EF02LP38) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	(EF03LP38) Identificar e reproduzir, em classificado e aviso, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	(EF04LP39) Identificar, em reportagens, notícias, depoimentos, comentários, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	(EF05LP40) Identificar e reproduzir, em reportagens, manchetes, lides e corpo de reportagens simples para público infantil.
			(EF02LP39) Identificar e reproduzir, em folhetos, cartazes, notícias, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	(EF03LP39) Analisar, em anúncios publicitários, propagandas e cartazes, o uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) como elementos de convencimento.	(EF04LP40) Identificar e reproduzir, em carta do leitor (revista infantil), a formatação própria desses textos (opiniões ou críticas) e a diagramação específica do gênero (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	(EF05LP41) Analisar a validade e força de argumentos em entrevistas, comentário de postagem e carta do leitor. (EF05LP42) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
UNIDADES TEMÁTICAS		Aprender a estudar	Mais conhecimentos	Investigar é preciso!	Pesquisar na escola	Eu quero saber
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP16) Identificar fonemas e sua representação por letras.	(EF02LP40) Ler e escrever corretamente palavras com encontros vocálicos e consonantais.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
		(EF01LP17) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		
		(EF01LP18) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	(EF03LP41) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	(EF03LP40) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	(EF04LP41) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema contextuais – G/J; C/Ç; C/QU; G/GU.	(EF05LP43) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
		(EF01LP33) Ler e escrever corretamente palavras com a letra H em diferentes posições, H inicial e os dígrafos LH, NH, CH.	(EF02LP33) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	(EF02LP41) Grafar corretamente palavras com encontros vocálicos e consonantais.		(EF05LP44) Diferenciar e usar adequadamente trás, atrás e traz.
		(EF02LP34) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til: ã e ão).		(EF03LP42) Grafar corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.		

UNIDADES TEMÁTICAS		Aprender a estudar	Mais conhecimentos	Investigar é preciso!	Pesquisar na escola	Eu quero saber
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	(EF01LP19) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	(EF02LP16) Escrever textos curtos em formato cursivo, usando adequadamente as letras maiúsculas e minúsculas.	-	-	-
		(EF01LP20) Escrever frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	(EF02LP42) Identificar os principais elementos de organização gráfica no texto: título, margem e parágrafos.			
	Segmentação de palavras	(EF01LP21) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	(EF02LP17) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	-	-	-
	Tonicidade/Acentuação	-	-	(EF03LP43) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em proparoxítonas.	(EF04LP42) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -ps, -u(s), -ã(s), -ão(s), um(uns).	(EF05LP17) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF05LP45) Identificar e usar corretamente o acento diferencial nos verbos ter e vir.
	Sentido de palavras	(EF01LP35) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	(EF02LP43) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação des-.	(EF35LP14) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso).		
				(EF35LP15) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		
	Pontuação	(EF01LP26) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	(EF02LP35) Usar, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação e a vírgula nas enumerações.	(EF35LP16) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação.		
				(EF03LP44) Identificar a função na leitura e usar na escrita vírgulas e reticências e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	(EF04LP43) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, parênteses para acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações e colchetes para omissão de partes na transcrição de um texto.	(EF05LP46) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, parênteses para acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações e colchetes para omissão de partes na transcrição de um texto.
	Tipos de frases	-	(EF03LP36) Reconhecer, em textos, frases afirmativas e negativas.	-	-	-

UNIDADES TEMÁTICAS		Aprender a estudar	Mais conhecimentos	Investigar é preciso!	Pesquisar na escola	Eu quero saber
	Coesão	(EF12LP09) Reconhecer os elementos coesivos (pronomes pessoais do caso reto), identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.		(EF03LP45) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes pessoais do caso reto e possessivos como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF04LP44) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando os pronomes pessoais do caso reto, possessivos demonstrativos e advérbios como recurso coesivo e identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.	(EF05LP47) Estabelecer relações entre partes de um texto, utilizando coesivos (pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, possessivos, demonstrativos, advérbios e sinônimos), identificando repetições ou substituições que contribuem para a compreensão textual.
	Morfologia	-	(EF02LP19) Identificar as flexões de plural e singular nos nomes.	(EF03LP46) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	(EF04LP45) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, conclusão, alternância e explicação.	(EF05LP48) Identificar, na leitura, e usar, na escrita, articuladores de relações de sentido, tais como conjunção e preposição.
			(EF02LP28) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	(EF03LP47) Reconhecer prefixos e sufixos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e formar novas palavras.	(EF04LP46) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	(EF05LP49) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
			(EF02LP37) Identificar as flexões de feminino e masculino nos nomes.			
	Morfossintaxe	-	-	(EF03LP48) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo e verbo (concordância verbal).	(EF04LP47) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância nominal) e substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF04LP50) Compreender frases e orações, sua construção e a relação entre o sujeito e predicado.
	Forma de composição do texto	(EF01LP36) Identificar, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, ficha técnica, texto didático, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF02LP44) Identificar, em curiosidade científica, texto didático, registro de experimentações, quadro e tabela, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF03LP49) Identificar, em texto didático, verbete de enciclopédia e verbete de dicionário, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF04LP48) Identificar, em verbete de enciclopédia, texto didático, roteiro de pesquisa, anotações de pesquisas, ilustrações, tabelas e gráficos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF05LP51) Identificar, em artigo de divulgação científica, texto didático, verbete de enciclopédia e infográfico, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

	Forma de composição do texto	(EF01LP37) Construir respostas de tarefas escolares, considerando a formatação e diagramação específica desse gênero.	(EF02LP45) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF03LP50) Identificar e reproduzir, em relatórios de experimentos, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	(EF04LP49) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF04LP52) Identificar e reproduzir, em verbetes de dicionário, a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas adequadas ao gênero.
				(EF03LP51) Identificar ilustrações, tabelas e gráficos como formas de apresentação de dados e informações.	(EF04LP50) Analisar ilustrações, tabelas e gráficos, em anotações de pesquisas, como forma de apresentação de dados e informações.	

PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESCRITA/PRODUÇÃO TEXTUAL

CAMPOS		Objetos de conhecimento	HABILIDADES				
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
UNIDADES TEMÁTICAS			Construindo minha identidade	Instruções e brincadeiras	Registrando momentos	Como fazer?	Rir é o melhor remédio
VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Convenção de escrita/ Correspondência fonema-grafema	(EF01LP38) Escrever, espontaneamente ou por ditado, ortograficamente palavras com regularidades diretas canônicas e não canônicas, com letra não cursiva ou cursiva maiúscula e minúscula.	(EF02LP46) Escrever palavras, frases e textos curtos com letra cursiva maiúscula e minúscula.	-	-	-	
		(EF01LP39) Escrever frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.					

VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF12LP10) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF03LP53) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações, nomes de lugares, datas ou endereços. (EF03LP54) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como substantivos próprio e comum e as flexões masculino e feminino.	(EF03LP52) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como E/I; U/O; C/Ç e marcas de nasalidade – am e ão.	(EF04LP51) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como C, Ç, SS, S / S, XC, XÇ, SC.	(EF05LP53) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como S/Z; Sons de X; C, Ç, SS, S, XC, XÇ, SC.
			(EF04LP52) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em proparoxítonas.	(EF05LP54) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico em monossílabos, oxítonas e proparoxítonas.	
			(EF04LP53) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumeração, nomes de lugares, datas ou endereços e expressões de tempo.	(EF05LP55) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, de interrogação, de exclamação, vírgulas para separação de elementos de uma enumeração, de nomes de lugares, das datas ou dos endereços, de expressões de tempo e isolamento de apostro e vocativo.	
			(EF04LP54) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como substantivos simples e compostos, palavras que se referem aos substantivos: artigo e adjetivo.	(EF05LP56) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como expressões nominais formadas por substantivo, adjetivo, numeral e artigo.	
			(EF04LP55) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfosintáticos, tais como as regras básicas de concordância nominal (a relação artigo, substantivo e adjetivo).	(EF05LP57) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfosintáticos, tais como regras de concordância nominal (a relação artigo, numeral, substantivo e adjetivo).	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP11) Articular, coerentemente, as partes que compõem o texto, com auxílio dos colegas, do professor ou com certa autonomia, evitando problemas de compreensão.	(EF03LP55) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes pessoais do caso reto), evitando problemas de compreensão.	(EF04LP56) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes pessoais do caso reto e possessivos), evitando problemas de compreensão.	(EF05LP58) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo), evitando problemas de compreensão.
	Progressão temática e paragrafação	(EF12LP12) Utilizar os principais elementos de organização gráfica no texto: título, margem, parágrafos, espaçamento, alinhamento, etc.	(EF35LP20) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.		

VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Planejamento textual	(EF15LP13) Planejar, com a ajuda do professor, o texto a produzir (oral, escrito, multissemiótico), considerando: situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, tema, organização e composição textual.				
		(EF15LP14) Pesquisar em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto (oral, escrito, multissemiótico), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.				
	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP40) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, listas, crachás, convite, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	(EF02LP47) Produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou com certa autonomia, regras de jogo em meio impresso e/ou digital, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	(EF03LP56) Produzir diário, com a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF04LP57) Produzir textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF05LP59) Produzir HQs e tirinhas, a formatação própria desses textos, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
		(EF01LP41) Registrar, em colaboração com os colegas, com o professor ou com certa autonomia, quadrinhas e parlendas, refletindo sobre o encadeamento das ideias.	(EF02LP48) Registrar, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou com certa autonomia, brincadeiras infantis, trava-línguas e adivinhas, refletindo sobre o encadeamento das ideias e os usos linguísticos/ semióticos.			
	Revisão de textos	(EF12LP13) Rer e revisar o texto produzido (escrito ou multissemiótico) com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.		(EF35LP21) Rer e revisar o texto produzido (escrito ou multissemiótico) com a ajuda do professor, colaboração dos colegas e com autonomia, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, de acordo com os conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, acentuação, pontuação, coesão, morfologia, morfosintaxe e regras básicas de concordância nominal e verbal.		
		(EF12LP14) Eliminar, com auxílio dos colegas, do professor ou com certa autonomia, repetições indesejadas nos textos coletivos ou autorais, substituindo o referente por outra palavra (nome, pronome, apelido, classe relacionada etc.), ou utilizando elipse.				
(EF12LP15) Eliminar, com auxílio dos colegas, do professor ou com certa autonomia, marcas linguísticas não adequadas ao texto escrito, como marcas de oralidade (né, daí), ausência de espaçamento e segmentação e outros aspectos.						
Edição de textos	(EF15LP15) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou com autonomia, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.					
UNIDADES TEMÁTICAS		Brincando de contar histórias	Entre versos e histórias	Além da imaginação	Brincar com as palavras	Narrativas fabulosas
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (2º BIMESTRE)	Convenções de escrita Correspondência fonema-grafema	(EF01LP42) Escrever, espontaneamente ou por ditado, ortograficamente palavras com regularidades diretas canônicas e não canônicas, com letra não cursiva ou cursiva maiúscula e minúscula.	(EF02LP46) Escrever ortograficamente frases e textos curtos, com letra cursiva maiúscula e minúscula.	–	–	–
		(EF01LP43) Escrever frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representam fonemas.				

ARTÍSTICO-LITERÁRIO (2º BIMESTRE)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF12LP16) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.		(EF03LP57) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como – L/U; R/RR; S/SS – e com marcas de nasalidade (TIL, M, N).	(EF04LP58) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como S/Z.	(EF05LP60) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como S/SS; R/RR.
		(EF03LP58) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o.		(EF04LP59) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	(EF05LP61) Utilizar adequadamente as palavras mal e mau.	
		–	(EF02LP49) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como – C/QU; C/Ç; R e L – e com marcas de nasalidade (T M, N).	(EF03LP59) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como dois pontos e travessão para a introdução da fala dos personagens (discurso direto).	(EF05LP54) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	
			(EF02LP50) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como as flexões com os sufixos -ão e -inho/-zinho formadores de aumentativo e diminutivo de palavras.	(EF03LP60) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como a flexão dos substantivos e adjetivos em singular/plural, feminino/ masculino e aumentativo/diminutivo.	(EF04LP60) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como travessão (introdução da fala dos personagens – discurso direto) e dois pontos (introdução da fala dos personagens – discurso direto e de enumerações).	(EF05LP63) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como travessão (introdução da fala dos personagens e distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens), dois pontos (introdução da fala dos personagens e de enumerações) e aspas duplas para indicação do discurso direto.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP11) Articular, coerentemente as partes que compõem o texto, com auxílio dos colegas, do professor ou com certa autonomia, evitando problemas de compreensão.		(EF03LP61) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes possessivos), evitando problemas de compreensão.	(EF04LP61) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como as flexões verbais de tempo (presente, passado e futuro) do modo indicativo. (EF04LP62) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como as regras básicas de concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP64) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como as flexões de verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF12LP12) Utilizar os principais elementos de organização gráfica no texto: título, margem, parágrafos, espaçamento, alinhamento, etc.		(EF35LP20) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	(EF04LP63) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes demonstrativos), evitando problemas de compreensão. (EF04LP66) Utilizar, ao produzir um texto, articuladores de relações de sentido, tais como conjunção de adição, oposição, conclusão, alternância e explicação.	(EF05LP65) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes possessivos e demonstrativos), evitando problemas de compreensão.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Planejamento textual	(EF15LP13) Planejar, com a ajuda do professor, o texto a produzir (oral, escrito, multisemiótico), considerando: situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, tema, organização e composição textual.				
		(2º BIMESTRE)				
	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP44) Escrever, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e/ou com certa autonomia, conto folclórico, poema, texto em verso da tradição oral considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF02LP51) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos e convites para eventos literários (digitais ou impressos) considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto.	(EF03LP62) Produzir, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	(EF04LP64) Produzir, com autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF05LP67) Produzir, com autonomia, fábulas, de acordo com a formatação própria desse gênero, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		(EF01LP45) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	(EF02LP52) Produzir recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).			
Edição de textos	(EF15LP15) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou com autonomia, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.					
UNIDADES TEMÁTICAS		Eu e os outros	O espaço público	Anúncios do cotidiano	Defendendo ideias	Em busca de informação
VIDA PÚBLICA (3º BIMESTRE)	Convenções de escrita/ Correspondência fonema-grafema	(EF12LP17) Escrever ortograficamente frases e textos curtos com letra cursiva maiúscula e minúscula.		–	–	–
	Construção do sistema alfabético/	(EF12LP16) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.		(EF03LP63) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como C/QU; G/GU; G/J; X/CH.	(EF04LP65) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como X/CH; Sons do X.	(EF05LP68) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como ICE/ISSE; X/CH e usos do H.
		Convenções da escrita	(EF01LP46) Utilizar adequadamente, ao produzir frases e textos, palavras com encontros consonantais (Consoante + R e Consoante + L).	(EF02LP53) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como H, CH, LH, NH e marcas de nasalidade (til, m, n).	(EF03LP64) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	(EF04LP66) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -l, -n, -r, -x, -i(s).

VIDA PÚBLICA (3º BIMESTRE)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP47) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP54) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e a vírgula nas enumerações.	(EF03LP65) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências para indicar interrupção do pensamento ou da fala.	(EF04LP67) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências para indicar interrupção do pensamento ou da fala e continuidade de uma ação ou fato.	(EF05LP70) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, de interrogação, de exclamação, reticências para indicar interrupção do pensamento ou da fala e continuidade de uma ação ou fato e aspas duplas para destacar palavras ou expressões, estrangeirismos e neologismos.	
		—	(EF02LP55) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como as flexões de feminino e masculino nos nomes.	(EF03LP66) Utilizar, ao produzir um texto, verbos como elementos que indicam ação. (EF03LP67) Utilizar, ao produzir um texto, artigos como determinantes do substantivo.	(EF04LP68) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfosintáticos, tais como as regras básicas de concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância nominal) e substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP71) Utilizar, ao produzir um texto, advérbios como palavras que indicam circunstâncias.	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP11) Articular coerentemente as partes que compõem o texto com auxílio dos colegas, do professor ou com certa autonomia, evitando problemas de compreensão.		(EF03LP68) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes pessoais do caso reto e possessivos), evitando problemas de compreensão.	(EF04LP69) Utilizar, ao produzir um texto, advérbios como recursos coesivos, evitando problemas de compreensão. (EF05LP73) Utilizar, ao produzir um texto, articuladores de relações de sentido, tais como conjunção de tempo, causa, condição, finalidade, etc.	(EF05LP72) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão lexical (sinônimos) e os advérbios como elementos coesivos, evitando problemas de compreensão.	
	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF12LP12) Utilizar os principais elementos de organização gráfica no texto: título, margem, parágrafos, espaçamento, alinhamento e etc.		(EF35LP20) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.			
	Planejamento textual	(EF15LP13) Planejar, com a ajuda do professor, o texto a produzir (oral, escrito, multissemiótico), considerando: situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, tema, organização e composição textual.					
		(EF15LP14) Pesquisar em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto (oral, escrito, multissemiótico), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.					

	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP48) Produzir, em colaboração com os colegas, com o professor ou com certa autonomia, regras de convivência, placa, aviso, legendas de fotografias, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	(EF02LP56) Produzir folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP57) Escrever, em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, cartazes e avisos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP69) Planejar e produzir classificados, com a estrutura própria desse gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP70) Produzir carta do leitor, com a formatação própria desses textos (opiniões ou críticas) e a diagramação específica do gênero (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP74) Produzir reportagens sobre algo do universo escolar, digitais ou impressas, para a apresentação do telejornal, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Edição de textos	(EF15LP15) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou com autonomia, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.				
UNIDADES TEMÁTICAS		Aprender a estudar	Mais conhecimentos	Investigar é preciso!	Pesquisar na escola	Eu quero saber
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Convenções de escrita/ Correspondência fonema-grafema	(EF12LP17) Escrever ortograficamente frases e textos curtos, com letra cursiva maiúscula e minúscula.		-	-	-
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF12LP18) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.		(EF03LP70) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, palavras com encontros vocálicos e consonantais e com dígrafos (lh, nh, ch).	(EF04LP71) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, conhecimentos ortográficos, tais como G/J; C/Ç; C/QU; G/GU.	(EF05LP75) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
		(EF01LP4907) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, palavras com a letra H em diferentes posições, H inicial e os dígrafos LH, NH, CH e com marcas de nasalidade (til: ã e ão).	(EF02LP58) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, palavras com encontros vocálicos e consonantais.	(EF03LP71) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em proparoxítonas.	(EF04LP72) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -ps, -u(s), -ã(s), -ão(s), um(uns).	(EF05LP76) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, as palavras trás, atrás e traz. (EF05LP77) Utilizar adequadamente, ao produzir um texto, acento gráfico em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas e o acento diferencial em ter e vir.
		(EF01LP50) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como pontos finais, de interrogação e exclamação.	(EF02LP54) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como pontos finais, de interrogação, de exclamação e a vírgula nas enumerações.	(EF03LP72) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas e reticências e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	(EF04LP73) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, parênteses para acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações.	(EF05LP78) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos de pontuação, tais como ponto final, de interrogação, de exclamação, parênteses para acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações e colchetes para omissão de partes na transcrição de um texto.

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita		(EF02LP59) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfológicos, tais como as flexões de plural e singular, feminino e masculino e os sufixos -ão e -inho/-zinho formadores de aumentativo e diminutivo.	(EF03LP73) Utilizar, ao produzir um texto, substantivos e verbos em suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	(EF04LP74) Utilizar, ao produzir um texto, as palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	(EF05LP79) Utilizar, ao produzir um texto, as palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	
				(EF03LP74) Utilizar, ao produzir um texto, prefixos e sufixos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos.	(EF04LP75) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfosintáticos, tais como a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância nominal) e substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP80) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos morfosintáticos, tais como a relação entre o sujeito e predicado.	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF01LP51) Articular coerentemente as partes que compõem o texto, com auxílio dos colegas, do professor ou com certa autonomia, evitando problemas de compreensão.	(EF02LP60) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes pessoais do caso reto), evitando problemas de compreensão.	(EF03LP76) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes pessoais do caso reto e possessivos), evitando problemas de compreensão.	(EF04LP76) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes pessoais do caso reto, possessivos e demonstrativos) e os advérbios como elementos coesivos, evitando problemas de compreensão.	(EF05LP81) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, possessivos e demonstrativos), os advérbios e sinônimos como elementos coesivos, evitando problemas de compreensão.	
					(EF04LP77) Utilizar, ao produzir um texto, articuladores de relações de sentido, tais como conjunção de adição, oposição, conclusão, alternância e explicação.	(EF05LP82) Utilizar, ao produzir um texto, articuladores de relações de sentido, tais como conjunção e preposição.	
	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF12LP12) Utilizar os principais elementos de organização gráfica no texto: título, margem, parágrafos, espaçamento, alinhamento e etc.		(EF35LP20) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.			
	Planejamento textual	(EF15LP13) Planejar, com a ajuda do professor, o texto a produzir (oral, escrito, multissemiótico), considerando: situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, tema, organização e composição textual.					
		(EF15LP14) Pesquisar em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto (oral, escrito, multissemiótico), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.					

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP52) Construir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com autonomia, respostas de tarefas escolares, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP53) Escrever, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e/ou com certa autonomia, verbete e ficha técnica, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF02LP61) Produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e/ou com autonomia, verbetes infantis, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF03LP78) Produzir relatos de experimentos a partir de observações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP78) Produzir textos verbetes de enciclopédia infantil, com base em pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP83) Produzir verbete de dicionário, considerando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas adequadas ao gênero.
	Edição de textos	(EF15LP15) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou com autonomia, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.				

PRÁTICA DE LINGUAGEM: ORALIDADE

CAMPOS	Objetos de conhecimento	HABILIDADES				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
TODOS OS CAMPOS	Intercâmbio oral	(EF15LP16) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.				
	Escuta atenta	(EF15LP17) Escutar, com atenção, professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.				
	Conversação espontânea	(EF15LP18) Reconhecer características da conversação espontânea respeitando os turnos de fala. (EF15LP19) Selecionar e utilizar, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.				
	Aspectos paralinguísticos	(EF15LP20) Atribuir significado a aspectos paralinguísticos observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.				
	Registro formal e informal	(EF15LP21) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.).				
UNIDADES TEMÁTICAS		Construindo minha identidade	Instruções e brincadeiras	Registrando momentos	Como fazer?	Rir é o melhor remédio
VIDA COTIDIANA (1º BIMESTRE)	Forma de composição de gêneros orais	(EF15LP22) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).				
	Produção de texto oral	(EF01LP54) Recitar parlendas e quadrinhas, com entonação adequada e observando as rimas. (EF01LP55) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas e convites, repassados oralmente, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP62) Recitar trava-línguas e adivinhas com entonação adequada. (EF02LP63) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e/ou com certa autonomia, instruções de jogos, repassadas oralmente, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF03LP79) Assistir a vídeos relacionados a memórias, autobiografias, diários e cartas pessoais, observando as características linguístico-expressivas e composicionais. (EF03LP80) Planejar e produzir oralmente relatos autobiográficos.	(EF04LP79) Assistir, em vídeo, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, observando as características linguístico-expressivas e composicionais. (EF04LP80) Planejar e produzir tutoriais com instruções de jogos e brincadeiras em áudio ou vídeo.	(EF05LP84) Assistir a vídeos de anedotas, piadas e causos, com aspectos humorísticos, observando as características linguístico-expressivas e composicionais. (EF05LP85) Planejar e dramatizar causos, anedotas e piadas, reproduzindo as falas dos personagens.

UNIDADES TEMÁTICAS		Brincando de contar histórias	Entre versos e histórias	Além da imaginação	Brincar com as palavras	Narrativas fabulosas
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (2º BIMESTRE)	Forma de composição de gêneros orais	(EF15LP23) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).				
	Contagem de histórias	(EF15LP24) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos.				
	Declamação	(EF15LP25) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.				
	Performances orais	(EF01LP56) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	(EF02LP64) Recitar poema e cordel, obedecendo ao ritmo e à melodia.	(EF03LP81) Recitar poemas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. (EF03LP82) Dramatizar contos, reproduzindo as falas das personagens.	(EF04LP81) Recitar cordel e cantar repentes, músicas e paródias, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. (EF04LP82) Dramatizar poemas narrativos e cordéis, reproduzindo as falas das personagens.	(EF05LP86) Recitar poemas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. (EF05LP87) Dramatizar fábulas, lendas e poemas narrativos, reproduzindo as falas das personagens.
UNIDADES TEMÁTICAS		Eu e os outros	O espaço público	Anúncios do cotidiano	Defendendo ideias	Em busca de informação
VIDA PÚBLICA (3º BIMESTRE)	Planejamento de texto oral	(EF01LP57) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, uma exposição de fotografias e legendas.	(EF02LP65) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e apresentação de folhetos que possam ser repassados oralmente, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF03LP83) Planejar, em colaboração com os colegas, apresentação de cartazes e avisos, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	(EF04LP83) Planejar, em colaboração com os colegas, argumentos sobre acontecimentos de interesse social, com base em reportagens, notícias, depoimentos ou comentários.	(EF05LP88) Planejar, em colaboração com os colegas, a encenação de um telejornal para público infantil com algumas reportagens, notícias e entrevistas, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos. (EF05LP89) Assistir a telejornais, observando o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
	Produção de texto oral	(EF01LP58) Apresentar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, legendas de fotografias na ocasião da exposição.	(EF02LP66) Apresentar, em colaboração com os colegas e com certa autonomia, folhetos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP84) Apresentar, com certa autonomia, cartazes e avisos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP84) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em reportagens, notícias, depoimentos ou comentários, respeitando pontos de vista diferentes.	(EF05LP90) Apresentar a encenação de telejornal, demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

UNIDADES TEMÁTICAS		Aprender a estudar	Mais conhecimentos	Investigar é preciso!	Pesquisar na escola	Eu quero saber
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Escuta de textos orais	(EF12LP19) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas.		(EF35LP21) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
	Compreensão de textos orais	(EF15LP26) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.				
	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP59) Planejar e construir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, respostas de tarefas escolares, considerando a situação comunicativa.	(EF02LP67) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, apresentação de registros de experimentos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF35LP22) Planejar e expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, organizando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		

Fonte: SEMEC (2018)

3.2 HABILIDADES DOS CICLOS 3 E 4

As habilidades referentes aos ciclos 3 e 4 dizem respeito às aprendizagens a serem desenvolvidas nos quatro últimos anos do Ensino Fundamental e estão organizadas por campo de atuação e práticas de linguagem. Essas habilidades envolvem aprendizagens comuns do 6º ao 9º, que estarão descritas com o código EF69LP01; comuns dos ciclos (EF67LP01 / EF89LP01) e as específicas de cada ano de ensino (EF06LP01).

Os campos de atuação nestes ciclos apresentam um diferencial em relação aos ciclos 1 e 2, considerando que cabe nos anos finais, segundo Brasil (2017, p. 58), “[...] retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.” Por essa razão, deixa de existir o campo da vida cotidiana, visto que, nos Anos Finais, privilegia-se gêneros mais institucionalizados, sendo substituído pelo campo jornalístico-midiático.

Quadro 6: Quadro de habilidades dos Ciclos 3 e 4

PRÁTICA DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUTA					
CAMPOS DE ATUAÇÃO	Objetos de conhecimento	HABILIDADES			
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
TODOS OS CAMPOS	Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP01) Localizar informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase) e os trechos que as comprovem.			
		(EF69LP02) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.			
		(EF67LP01) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).		(EF89LP01) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global) e, a partir de trechos, comprová-las.	
		(EF67LP02) Identificar o tema de um texto.		(EF89LP02) Inferir o tema de um texto.	
		(EF67LP03) Interpretar, em textos multissemióticos, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, imagens e sua relação com o texto verbal.		(EF89LP03) Inferir, em textos multissemióticos, efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, imagens e sua relação com o texto verbal.	
		(EF69LP03) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.			
		(EF69LP04) Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.			
	Relação entre Textos	(EF69LP05) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.			
	Coesão e coerência	(EF67LP04) Reconhecer os recursos coesivos, identificando as retomadas anafóricas (pronomes do caso reto e oblíquos, possessivos e demonstrativos e nomes correferentes) que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática.		(EF89LP04) Reconhecer os recursos coesivos, identificando as retomadas anafóricas (pronomes do caso reto e oblíquos, possessivos, demonstrativos e relativos, nomes correferentes, etc.) e catafóricas (remetendo para adiante) que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática.	
		(EF69LP06) Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.			
		(EF69LP07) Diferenciar, em textos, as partes principais das secundárias.			
	Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	(EF69LP08) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.			
		(EF69LP09) Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.			
UNIDADES TEMÁTICAS		Artimanhas poéticas	Contar e ouvir histórias	Uma prosa à toa	Diálogos literários
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (1º BIMESTRE)	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	(EF69LP10) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.			
	Apreciação e réplica	(EF69LP11) Selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas, a partir de textos críticos sobre objetos culturais, diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.			
		(EF69LP12) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, justificando suas apreciações.			
	Formas de composição dos textos	(EF69LP13) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.			
		(EF69LP14) Identificar, em textos narrativos, o enredo, os personagens e suas características físicas e psicológicas, a caracterização dos espaços, os tempos cronológico e psicológico, o foco narrativo e/ou opinião do narrador sobre os acontecimentos e as personagens.			
		(EF69LP15) Identificar, em textos narrativos, a situação inicial, o conflito gerador, o clímax e o desfecho.			
		(EF69LP16) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.) e semânticos (figuras de linguagem, por exemplo).			
		(EF69LP17) Reconhecer, em poemas visuais e concretos, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal.			
		(EF69LP18) Reconhecer os mecanismos de representação das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto).			
	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP19) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.			
Relação entre textos	(EF69LP20) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas, paródias, paráfrases etc.) entre os textos literários, entre textos literários e outras manifestações artísticas, quanto aos temas, personagens, recursos literários e semióticos, estilos, autores, etc.				

ARTÍSTICO-LITERÁRIO (1º BIMESTRE)	Estratégias de leitura	(EF69LP21) Ler, de forma autônoma, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos, levando em conta características dos gêneros e suportes.			
	Apreciação e réplica	(EF69LP22) Expressar avaliação sobre o texto lido, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.			
	Compreensão em leitura	(EF06LP01) Ler e compreender poemas, crônicas, cordéis, letras de música, HQs, mangás e tirinhas, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF07LP01) Ler e compreender contos, poemas, lendas, fábulas, provérbios e textos dramáticos, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF08LP01) Ler e compreender crônicas, letras de música, contos, minicontos, poemas de forma livre e fixa (como soneto e haicai), poema concreto e ciberpoema, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF09LP01) Ler e compreender romances, HQs, tirinhas, poemas, cordéis, contos e textos dramáticos, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.
	Reconstrução da textualidade	–	(EF07LP02) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	–	(EF09LP02) Analisar a organização de texto dramático, identificando personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
UNIDADES TEMÁTICAS		Entre o público e o privado	Em cartaz: direitos e deveres	Pesquisando opiniões	Em debate
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA (2º BIMESTRE)	Condições de produção, circulação, recepção e forma composicional do gênero	(EF69LP23) Identificar a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial, blocos de artigos e parte final, considerando o contexto de produção, circulação e recepção.			
		(EF06LP02) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, promovendo engajamento e participação cidadã.	(EF07LP03) Explorar e analisar propagandas oriundas de campanhas institucionais variadas que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros promovendo engajamento e participação cidadã.	(EF08LP02) Explorar e analisar instâncias e canais de participação social, incluindo os digitais, de modo a perceber entrevistas, enquetes e abaixo-assinados como formas de engajar-se com questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	(EF09LP03) Explorar e analisar instâncias e canais de participação social, incluindo os digitais, de forma a participar de debates de ideias, enquetes, abaixo-assinados, apresentando propostas para questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
			(EF89LP05) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção.		
			(EF89LP06) Reconhecer, em textos e documentos legais e normativos, as possíveis motivações, finalidades e fatos históricos e sociais, que promoveram a produção desses textos, para compreender os direitos e deveres enquanto princípios democráticos e para uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.		
		(EF06LP03) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização da carta de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema).	(EF07LP04) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização de propagandas de campanhas institucionais diversas e os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar a participação cidadã.	(EF08LP03) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização de cartas abertas, abaixo-assinados, Código Nacional de Trânsito, para poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	(EF09LP04) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar, etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital, etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	Apreciação e réplica	(EF69LP24) Posicionar-se em relação a conteúdos que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção.			

ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA (2º BIMESTRE)	Estratégias e procedimentos de leitura	(EF06LP04) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	(EF07LP05) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil.	(EF08LP04) Identificar, em enquetes e pesquisas de opinião, prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade.	(EF09LP05) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que, para que, como, quando, etc., contrastando dados e informações de diferentes fontes para debater com fundamentação as propostas e analisar a coerência entre os elementos.
	Compreensão em leitura	(EF06LP05) Ler e compreender carta de reclamação, carta pessoal, diário, Código de Defesa do Consumidor, post e comentário, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF07LP06) Ler e compreender propaganda, Regimento Escolar, Estatuto da Criança e do Adolescente, folheto e charge, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF08LP05) Ler e compreender entrevista, enquete, Código Nacional de Trânsito, abaixo-assinado e carta aberta, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF09LP06) Ler e compreender Declaração de direitos e deveres, enquete, abaixo-assinado, charge, cartum e meme, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.
UNIDADES TEMÁTICAS		O que é o jornal?	Repórter em ação	Analisar para criticar	Argumentar é preciso
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO (3º BIMESTRE)	Apreciação e réplica	(EF69LP25) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.			
		(EF69LP26) Avaliar, em diferentes textos jornalísticos, teses e argumentos, posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada, manifestando concordância ou discordância.			
		(EF69LP27) Explorar o espaço reservado ao leitor em sites, jornais e revistas (impressos e on-line), destacando assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas.			
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP28) Distinguir, em textos jornalísticos, um fato da opinião relativa a esse fato.			
		(EF69LP29) Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.			
		(EF69LP30) Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.			
		(EF06LP06) Identificar, em notícias, reportagens, fotorreportagens e comentários de notícias, o fato central ou a temática retratada, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.	(EF07LP07) Identificar, em reportagens, notícias e artigos de opinião, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem.	(EF08LP06) Identificar, em reportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem. (EF08LP07) Identificar, em anúncios publicitários, a articulação entre a linguagem verbal e não verbal para a construção de sentido do texto.	(EF09LP07) Identificar, em notícias e reportagens, o fato central ou a temática retratada, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.
		(EF06LP07) Identificar, em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas.	(EF07LP08) Identificar, em artigos de opinião e cartas do leitor, teses, opiniões e argumentos sobre os fatos retratados.	(EF08LP08) Identificar, em resenhas críticas, teses, opiniões, argumentos e contra-argumentos sobre os fatos retratados.	
					(EF09LP08) Identificar, em artigos de opinião, cartas do leitor e editoriais, teses, opiniões, argumentos e contra-argumentos sobre os fatos retratados.

JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO (3º BIMESTRE)	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF06LP08) Reconhecer os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade no relato de fatos advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	(EF07LP09) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo, etc. –, identificando os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor e que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	(EF89LP07) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
		(EF06LP09) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	(EF07LP10) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades e os recursos multissemióticos de cada mídia.	(EF08LP09) Identificar e comparar notícias e reportagens de jornais impressos e digitais, de forma a refletir sobre as escolhas dos fatos noticiados e comentários, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	(EF09LP09) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade dos fatos e denunciam boatos, etc.
		(EF67LP05) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos jornalísticos publicados na Web.			
	Relação entre textos	(EF67LP06) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.		(EF08LP10) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços que atestam a fidedignidade dos fatos.	(EF09LP10) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
		(EF67LP07) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, hierarquização de informações e os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade.		(EF89LP08) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos de apropriação textual (paráfrases, citações, tipos de discursos).	
	Efeitos de sentido	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos persuasivos em textos argumentativos jornalísticos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação).		(EF89LP09) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação).	
		(EF67LP09) Identificar, em textos jornalísticos impressos e digitais, os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens (estáticas, sequenciadas ou sobrepostas), suas características (figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades) e a relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), etc.		(EF08LP11) Identificar e analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos (imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem, etc.) utilizados como estratégias de persuasão, para desenvolver práticas de consumo conscientes.	(EF09LP11) Identificar e analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de diferentes tipos de argumentos e articuladores que marquem relações de oposição, explicação, exemplificação, ênfase, etc.
	Compreensão em leitura	(EF06LP10) Ler e compreender notícias, reportagens, comentários de notícia e entrevistas, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF07LP11) Ler e compreender reportagens, artigos de opinião, notícias e cartas de leitor, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF08LP12) Ler e compreender resenhas, anúncios publicitários, reportagens e sinopses, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF09LP12) Ler e compreender artigos de opinião, reportagens, notícias, cartas do leitor e editoriais, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.

UNIDADES TEMÁTICAS		Organizando o conhecimento	Em busca de respostas	Compartilhando conhecimento	Além da pesquisa
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Condições de produção e recepção dos textos e construção composicional do gênero	(EF69LP31) Analisar a relação entre os contextos de produção dos gêneros do universo escolar e de divulgação científica e a sua construção composicional, de forma a ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) desses textos.			
	Relação entre textos	(EF69LP32) Comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, a fim de posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.			
	Estratégias e procedimentos de leitura	(EF69LP33) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes			
		(EF69LP34) Articular a linguagem verbal e não verbal (esquemas, infográficos, imagens variadas etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos do universo escolar e de divulgação científica, analisando as características das multissemioses nesses gêneros.			
		(EF69LP35) Grifar as partes essenciais do texto, conforme objetivos de leitura e tomar notas (marginalias), a fim de facilitar a compreensão do texto e a sistematização de conteúdos e informações.			
	Curadoria de informação	(EF69LP36) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes abertas e confiáveis.			
	Compreensão em leitura	(EF06LP11) Ler e compreender sínteses, paráfrases, textos didáticos, agendas e esquemas, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF07LP12) Ler e compreender resumos, textos didáticos, verbetes, artigos de divulgação científica, quadros, tabelas, gráficos e infográficos, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF08LP13) Ler e compreender artigos de divulgação científica, esquemas e resumos, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.	(EF09LP13) Ler e compreender artigos de divulgação científica, textos didáticos, verbetes, resenhas e infográficos, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

CAMPOS	Objetos de conhecimento	HABILIDADES			
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
TODOS OS CAMPOS	Variação linguística	(EF69LP37) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.			
		(EF69LP38) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.			
UNIDADES TEMÁTICAS		Artimanhas poéticas	Contar e ouvir histórias	Uma prosa à toa	Diálogos literários
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (1º BIMESTRE)	Fono-ortografia	(EF06LP12) Escrever ortograficamente palavras com encontros consonantais e dígrafos, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF07LP13) Escrever ortograficamente palavras com -x/-ch; -r/-rr e ditongos abertos: ei, eu, oi, obedecendo às convenções da língua escrita	(EF08LP14) Escrever ortograficamente os verbos irregulares terminados em -air, -uir, -oar e -uar.	(EF09LP14) Escrever ortograficamente palavras com sufixos que tenham s e z, obedecendo às convenções da língua escrita.
		(EF06LP13) Usar adequadamente as letras maiúsculas e minúsculas.			
		(EF06LP14) Estabelecer a relação de correspondência entre fonemas e letras.			
	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP10) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso dos dois pontos e travessão.		(EF89LP10) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso dos dois pontos, travessão e aspas.	
		–	(EF07LP14) Acentuar adequadamente palavras com hiatos e ditongos.	(EF08LP15) Usar adequadamente o acento diferencial.	(EF09LP15) Usar adequadamente a crase, considerando as regras de regência nominal e verbal.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO (1º BIMESTRE)	Morfossintaxe	(EF06LP15) Analisar, em textos, a função de substantivos, artigos e adjetivos.	(EF07LP15) Analisar a relação entre substantivos, artigos e adjetivos.	(EF08LP16) Compreender e empregar a preposição como conectivo entre as palavras, analisando os efeitos de sentido decorrentes desse uso.	(EF09LP16) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso dos morfemas lexicais (radical) e os morfemas gramaticais (derivacionais: prefixos e sufixos e flexionais: vogal temática e desinências) na estruturação das palavras.
			(EF07LP16) Analisar a função e as flexões de verbos nos modos indicativo e subjuntivo.		(EF09LP17) Analisar os processos de formação de palavras por derivação e por composição (aglutinação e justaposição).
			(EF07LP17) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais indicativo e subjuntivo, considerando o gênero discursivo e a intenção comunicativa.		
		(EF06LP16) Reconhecer os artigos como determinantes e os adjetivos como modificadores do substantivo.	(EF07LP18) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do emprego das formas nominais do verbo.		(EF09LP18) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais usuais.
			(EF07LP19) Analisar o papel da manutenção do tempo verbal predominante e da articulação entre os tempos verbais em textos narrativos.		
			(EF07LP20) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do emprego de pronomes demonstrativos, indefinidos e interrogativos.		
	Sintaxe	(EF67LP11) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal entre substantivo, adjetivo e artigo.	(EF08LP17) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	(EF09LP19) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	
			(EF08LP19) Identificar, em textos, a estrutura básica da oração: sujeito e predicado.		
			(EF08LP20) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de variados tipos de sujeito e sua relação de concordância com o verbo.		
			(EF08LP21) Identificar, em textos, orações com a estrutura sujeito/verbo de ligação/predicativo.		
			(EF08LP22) Diferenciar, em textos, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.		
	Coesão	(EF69LP39) Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.			
	Semântica	(EF69LP40) Analisar, em textos narrativos, os efeitos de sentido decorrentes dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados nos discursos.			
		(EF69LP41) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do emprego de determinadas palavras e expressões com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas.			
	Figuras de linguagem	(EF06LP20) Analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem comparação e metáfora.	(EF07LP22) Analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem comparação, metáfora, metonímia e personificação.	(EF08LP23) Analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole e eufemismo.	(EF09LP22) Analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem de palavras (metáfora, comparação, metonímia, catacrese e sinestesia).
	Sequências textuais	(EF69LP42) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de sequências narrativas.			

ARTÍSTICO- LITERÁRIO (1º BIMESTRE)	Recursos linguísticos e semióticos em textos literários	(EF69LP43) Analisar, em textos versificados, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de figuras de linguagem.			
		(EF69LP44) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do emprego de recursos linguísticos na caracterização dos espaços, tempos, personagens, foco narrativo e enredo.			
		(EF69LP45) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos.			
UNIDADES TEMÁTICAS		Entre o público e o privado	Em cartaz: direitos e deveres	Pesquisando opiniões	Em debate
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA (2º BIMESTRE)	Fono-ortografia	(EF06LP21) Escrever ortograficamente palavras com -ês/-ez, -esa/-eza, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF07LP23) Escrever ortograficamente palavras com s/-x/-z e os verbos irregulares terminados em -iar, -ear, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF08LP24) Escrever adequadamente substantivos terminados em -ICE, verbos finalizados com -ISSE e adjetivos terminados pelos sufixos -OSO e -OSA.	(EF09LP23) Escrever palavras com as terminações -ção e -são, obedecendo às convenções da língua escrita.
		(EF06LP22) Escrever palavras de acordo com a regra geral de divisão silábica e pelo princípio da translineação.			
		(EF06LP23) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as quanto à tonicidade.			
	Elementos notacionais da escrita	(EF06LP24) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso das aspas e reticências.	(EF07LP24) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso do ponto final, exclamação e interrogação.	(EF08LP25) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso do ponto final, exclamação, interrogação e reticências.	(EF09LP24) Analisar e utilizar adequadamente a pontuação nas orações subordinadas substantivas.
		(EF06LP25) Acentuar adequadamente palavras proparoxítonas.	(EF07LP25) Usar adequadamente o acento gráfico nas palavras.	(EF89LP11) Usar adequadamente o acento gráfico nas palavras.	
	Morfossintaxe	(EF06LP26) Analisar os efeitos de sentido das flexões de gênero, número e grau de substantivos e adjetivos.	(EF07LP26) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso dos morfemas (radical, vogal temática e desinências) na estrutura do verbo.	(EF08LP26) Interpretar efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	(EF09LP25) Relacionar a função do substantivo enquanto núcleo do sintagma nominal e as orações subordinadas substantivas.
			(EF07LP27) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais usuais.		
			(EF07LP28) Analisar os efeitos de sentido das flexões de verbos no modo imperativo: afirmativo e negativo em propagandas e textos normativos.	(EF08LP27) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	(EF09LP26) Identificar a relação que as conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas integrantes estabelecem entre as orações que conectam.
			(EF07LP29) Identificar advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo, núcleo da oração.		

ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA (2º BIMESTRE)	Sintaxe	(EF06LP11) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal entre substantivo, adjetivo e artigo.	(EF07LP30) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	(EF08LP28) Identificar a estrutura básica da oração: sujeito, verbo, complemento (objetos direto e indireto).	(EF09LP27) Diferenciar os termos constituintes do período simples: sujeito e predicado, predicativo do sujeito, verbo e complemento, complemento nominal, aposto e vocativo.
			(EF07LP31) Diferenciar, em textos, os períodos simples de compostos.	(EF08LP29) Diferenciar complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	(EF09LP28) Identificar agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
			(EF07LP32) Identificar períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").		(EF09LP29) Reconhecer a organização sintática canônica nos períodos compostos por subordinação: orações subordinadas substantivas.
	Semântica	(EF06LP27) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso).	(EF07LP33) Analisar os sentidos decorrentes dos usos de palavras sinônimas e antônimas, utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório.	(EF08LP30) Analisar os sentidos decorrentes do uso de palavras homônimas e parônimas, utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório.	(EF09LP30) Analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem de pensamento (hipérbole, eufemismo, ironia, personificação, antítese, paradoxo e gradação).
					(EF09LP31) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (cartum, charges, memes e gifs), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens; de clichês; de recursos iconográficos e da pontuação.
	Estilo	(EF06LP28) Identificar, em cartas de reclamação, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideias, tais como os conectivos, os advérbios e palavras denotativas: até, inclusive, também, afinal, então, é que, aliás, etc.	(EF07LP34) Identificar, em propagandas, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideias, tais como os conectivos, os advérbios e palavras denotativas: até, inclusive, também, afinal, então, é que, aliás, etc.	(EF08LP31) Identificar, em entrevistas e enquetes, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideias e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc.	(EF09LP32) Identificar, em debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc.
	Coesão	(EF67LP12) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de pronomes ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.		(EF89LP12) Analisar os recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal) como mecanismos de progressão temática.	
	Sequências textuais	(EF69LP46) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição e de sequências argumentativas.			
	Modalização	(EF69LP47) Identificar os efeitos de sentido decorrentes dos mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade).			
		(EF69LP48) Identificar os efeitos de sentido decorrentes dos mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor.			
Argumentação	(EF69LP49) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força e a validade desses.				

UNIDADES TEMÁTICAS		O que é o jornal?	Repórter em ação	Analisar para criticar	Argumentar é preciso
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO (3º BIMESTRE)	Fono-ortografia	(EF06LP29) Escrever ortograficamente palavras com -e/-i; -o/-u; -u/-l, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF07LP35) Utilizar adequadamente as palavras mal/mau e a gente/agente. (EF07LP36) Escrever ortograficamente palavras com c/ç/s/ss, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF08LP32) Escrever adequadamente os verbos abundantes, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF09LP33) Analisar e utilizar adequadamente as palavras onde/aonde.
	Elementos notacionais da escrita	(EF06LP30) Acentuar adequadamente palavras monossílabas e oxítonas. (EF06LP31) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso do ponto de exclamação e ponto de interrogação.	(EF07LP36) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso das aspas e reticências.	(EF08LP33) Utilizar adequadamente a vírgula entre os termos da oração.	(EF09LP34) Analisar e utilizar adequadamente a pontuação nas orações subordinadas adjetivas.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO (3º BIMESTRE)	Morfossintaxe	(EF06LP32) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	–	(EF08LP34) Identificar, em textos, a estrutura da locução verbal, reconhecendo o valor modal dos verbos auxiliares.	(EF09LP35) Relacionar a função do adjetivo como elemento modificador e as orações subordinadas adjetivas.
		(EF06LP33) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.			
		(EF06LP34) Reconhecer e diferenciar, em textos, a função do artigo e do numeral.			
		(EF06LP35) Identificar e analisar, em textos, a função discursiva da interjeição.			
		(EF06LP36) Analisar, em textos, a função dos pronomes pessoais, possessivos e de tratamento.			
	Sintaxe	–	(EF07LP37) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP38) Identificar, em textos, a estrutura básica da oração: sujeito e predicado. (EF07LP39) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de variados tipos de sujeito e sua relação de concordância com o verbo. (EF07LP40) Analisar os efeitos de sentido dos verbos impessoais em orações sem sujeito. (EF07LP41) Empregar as regras básicas de concordância verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	(EF08LP35) Identificar, em textos, os verbos na voz ativa, passiva e reflexiva, interpretando os efeitos de sentido do sujeito ativo e passivo. (EF08LP36) Analisar os efeitos de sentido do agente da passiva na voz passiva analítica.	(EF09LP36) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	Semântica	(EF06LP37) Analisar, em textos, os efeitos de sentido do uso de recursos semânticos de sinonímia e antonímia, utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório.	(EF07LP42) Analisar os sentidos decorrentes dos usos de palavras que se aproximam de um mesmo campo semântico (hiperonímia e hiponímia), utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório.	(EF08LP38) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso).	(EF09LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem de sintaxe ou de construção (elipse, polisíndeto, assíndeto e anáfora).

JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO (3º BIMESTRE)	Coesão	(EF67LP13) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	(EF08LP39) Analisar os recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) como mecanismos de progressão temática.	(EF09LP39) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	
	Sequências textuais	(EF69LP46) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de sequências argumentativas.			
	Construção composicional	(EF06LP38) Analisar e utilizar as formas de composição de diferentes gêneros jornalísticos, tais como notícias, reportagens, fotorreportagem, comentário de notícias e entrevistas.	(EF07LP43) Analisar e utilizar as formas de composição de diferentes gêneros jornalísticos, tais como reportagens, notícias, artigos de opinião e carta do leitor.	(EF08LP40) Analisar e utilizar as formas de composição de diferentes gêneros jornalísticos, tais como resenhas, reportagens, sinopses e anúncios publicitários.	(EF09LP40) Analisar e utilizar as formas de composição de diferentes gêneros jornalísticos, tais como artigos de opinião, notícias, reportagens, carta do leitor e editorial.
	Estilo	(EF69LP47) Analisar em textos jornalísticos de diferentes gêneros aspectos relativos ao tratamento da informação (ordenação dos eventos, escolhas lexicais, efeito de imparcialidade, morfologia do verbo, usos dos tempos verbais), ao uso de recursos persuasivos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e às estratégias de persuasão (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).			
	Argumentação	(EF67LP14) Analisar, em textos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação, avaliando a força e validade desses.		(EF89LP13) Analisar, em textos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força e a validade desses.	
	Modalização	–	–	(EF89LP14) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos (quando se concorda com ou discorda de uma ideia) e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo. (EF08LP41) Analisar a modalização marcada pelas classes e estruturas gramaticais (adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais e verbos auxiliares), em textos noticiosos e argumentativos, a fim de perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas/assumidas. (EF09LP41) Analisar a modalização marcada pelas classes e estruturas gramaticais (adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, verbos auxiliares e orações adjetivas restritivas e explicativas) em textos noticiosos e argumentativos, a fim de perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas/assumidas.	
UNIDADES TEMÁTICAS		Organizando o conhecimento	Em busca de respostas	Compartilhando conhecimento	Além da pesquisa
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Fono-ortografia	(EF06LP39) Escrever ortograficamente palavras com as terminações -ram/-rão; -izar/-isar, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF07LP44) Escrever ortograficamente palavras com sc/ sc/ xc, obedecendo às convenções da língua escrita. (EF07LP45) Utilizar adequadamente as palavras mas/más/mais; a/ah/há; afim/a fim.	(EF08LP42) Analisar e utilizar adequadamente os diferentes porquês. (EF08LP43) Identificar as regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	(EF09LP42) Analisar os diferentes usos dos pronomes demonstrativos este, esse e aquele e variações.
	Elementos notacionais da escrita	(EF06LP40) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso das vírgulas e dos parênteses. (EF06LP41) Acentuar adequadamente as palavras paroxítonas.	(EF07LP46) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso das vírgulas e dos parênteses.	(EF08LP44) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso da vírgula e do ponto e vírgula no período composto por coordenação.	(EF09LP43) Analisar e utilizar adequadamente a pontuação nas orações subordinadas adverbiais.

UNIDADES TEMÁTICAS		Organizando o conhecimento	Em busca de respostas	Compartilhando conhecimento	Além da pesquisa	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Morfossintaxe	(EF06LP42) Analisar a função e as flexões de verbos no modo indicativo, considerando o gênero discursivo e a intenção comunicativa.	–	(EF08LP45) Identificar, em textos, a função e os sentidos das conjunções coordenativas.	(EF08LP44) Identificar, em textos, a função e os sentidos das conjunções subordinativas adverbiais.	
		(EF06LP43) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do emprego das formas nominais do verbo.				
	Sintaxe	(EF06LP44) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal.	(EF07LP47) Analisar os usos e funções dos verbos, diferenciando os verbos significativos dos verbos de ligação.	(EF08LP46) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	(EF09LP45) Identificar, em textos, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) estabelecem entre as orações subordinadas adverbiais que conectam.	
		(EF06LP45) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	(EF07LP48) Identificar, em textos, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	(EF08LP47) Identificar, em textos, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	(EF09LP46) Identificar, em textos, os sentidos das orações subordinadas adverbiais.	
		(EF06LP46) Analisar e utilizar as regras básicas de concordância verbal.	(EF07LP49) Identificar, em textos, a relação entre verbo e complemento (objetos direto e indireto).			
			(EF07LP50) Identificar, em textos, orações com a estrutura sujeito/verbo de ligação/predicativo.	(EF08LP48) Analisar, em textos, os sentidos das orações coordenadas com ou sem conectivos.	(EF09LP47) Analisar e utilizar as regras de concordância verbal e nominal em situações comunicativas.	
	Semântica	(EF06LP47) Analisar os sentidos decorrentes dos usos de palavras homônimas, utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório.	(EF07LP51) Identificar o caráter polissemico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso).	(EF08LP49) Analisar os sentidos decorrentes dos usos de palavras que se aproximam de um mesmo campo semântico (hiperonímia e hiponímia), utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório.	(EF09LP48) Analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem de som (aliteração, paronomásia, assonância e onomatopeia).	
	Coesão	(EF67LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.		(EF89LP15) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.		
	Construção composicional	(EF69LP48) Identificar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.				
		(EF69LP49) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas), etc.				
		(EF69LP50) Reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização/pessoalização da linguagem, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado, etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.				
	Intertextualidade	(EF69LP51) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.				

		(EF67LP16) Reconhecer os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	(EF89LP16) Analisar os mecanismos de progressão temática, de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	Textualização	(EF06LP48) Analisar e utilizar as pistas linguísticas em tomada de notas (síntese e paráfrase), que marcam a hierarquização das informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e as reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	(EF07LP52) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. (EF89LP17) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés, boxes ou links.

PRODUÇÃO TEXTUAL

CAMPOS	Objetos de conhecimento	HABILIDADES			
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
TODOS OS CAMPOS	Estratégias de produção	(EF69LP52) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.			
	Textualização	(EF69LP53) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento, etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos.			
UNIDADES TEMÁTICAS		Artimanhas poéticas	Contar e ouvir histórias	Uma prosa à toa	Diálogos literários
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (1º BIMESTRE)	Planejamento textual	(EF69LP54) Planejar o texto a produzir (oral, escrito, multissemiótico), considerando: situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, tema, organização e composição textual. (EF69LP55) Pesquisar em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto (oral, escrito, multissemiótico), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.			
	Textualização	(EF06LP49) Produzir poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas.	(EF07LP53) Produzir contos, com os elementos da estrutura narrativa, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando adequadamente os tempos verbais adequados à narração de fatos e os modos de inserção dos discursos direto e indireto.	(EF08LP50) Produzir crônicas, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	(EF09LP49) Adaptar e recriar um texto narrativo para história em quadrinhos, explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (figuras de linguagem e jogos de palavras) e imagéticos (relações entre imagem e texto verbal), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. (EF09LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço e do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação e reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador.

UNIDADES TEMÁTICAS		Artimanhas poéticas	Contar e ouvir histórias	Uma prosa à toa	Diálogos literários
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (1º BIMESTRE)	Conhecimentos linguísticos e gramaticais	(EF06LP50) Utilizar, ao produzir o texto, a grafia correta das palavras com encontros consonantais e dígrafos e letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.	(EF07LP54) Utilizar, ao produzir o texto, a grafia correta das palavras com -x/-ch; -r/-rr e ditongos abertos: ei, eu, oi.	(EF08LP51) Utilizar, ao produzir o texto, a grafia correta dos verbos irregulares terminados em -air, -uir, -oar e -uar.	(EF09LP51) Utilizar adequadamente, ao produzir o texto, s e z nos sufixos.
		(EF06LP51) Usar adequadamente os dois pontos e o travessão na construção de diálogos.	(EF07LP55) Acentuar adequadamente, ao produzir textos, palavras com hiatos e ditongos. (EF07LP56) Usar adequadamente os dois pontos e o travessão na construção de diálogos.	(EF08LP52) Usar adequadamente, ao produzir textos, o acento diferencial. (EF08LP53) Usar adequadamente os dois pontos, o travessão e as aspas na construção dos discursos.	(EF09LP52) Usar adequadamente a crase, considerando as regras de regência nominal e verbal. (EF09LP53) Usar adequadamente os dois pontos, o travessão e as aspas, na construção dos discursos.
		(EF06LP52) Utilizar adequadamente as regras de concordância nominal entre substantivo, adjetivo e artigo.	(EF07LP57) Flexionar, ao produzir o texto, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF07LP58) Usar, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	(EF08LP54) Usar na produção textual os variados tipos de sujeito em concordância com o verbo. (EF08LP55) Usar, na produção textual, preposição, como recurso coesivo sequencial.	(EF09LP54) Utilizar adequadamente, ao produzir o texto, as regras de regência verbal e nominal.
	Revisão de textos	(EF69LP56) Reler e revisar o texto produzido (escrito ou multissemiótico) para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.			
	Edição de textos	(EF69LP57) Editar a versão final do texto, conforme alterações feitas a partir da revisão e avaliação textual.			
UNIDADES TEMÁTICAS		Entre o público e o privado	Em cartaz: direitos e deveres	Pesquisando opiniões	Em debate
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA (2º BIMESTRE)	Planejamento textual	(EF06LP53) Tomar nota em discussões sobre questões/problemas que requeiram reivindicações, reclamações ou solicitações no contexto escolar ou na comunidade, examinando normas e legislações.	(EF07LP59) Tomar nota em discussões de questões/problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos ou descumprimento de deveres no contexto escolar ou na comunidade, examinando normas e legislações.	(EF08LP56) Planejar entrevistas como forma de obter dados e informações sobre questões/problemas de relevância para a escola e/ou comunidade, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado, sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	(EF09LP55) Planejar um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção do debate (perfil dos participantes, objetivos, motivações e estratégias de convencimento mais eficazes).
	Textualização	(EF69LP58) Produzir textos reivindicatórios, propositivos ou de pesquisas de opinião sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas, etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF06LP54) Produzir carta de reclamação, tendo em vista as condições de produção do texto e as características do gênero.	(EF07LP60) Produzir propagandas para compor campanhas comunitárias sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, considerando as condições de produção do texto e as características do gênero. (EF07LP61) Produzir textos publicitários, explorando os recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento com título ou slogan atrativos para que o leitor se sinta atraído pela ideia em questão.	(EF08LP57) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade, considerando as condições de produção do texto e as características do gênero.	(EF09LP56) Participar de debates, compreendendo o seu funcionamento e contribuindo de forma convincente, ética e crítica, com uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA (2º BIMESTRE)	Conhecimentos linguísticos e gramaticais	(EF06LP55) Utilizar, ao produzir o texto, a grafia correta das palavras com -ês/-ez, -esa/-eza.	(EF07LP62) Utilizar adequadamente, ao produzir o texto, a grafia de palavras com s/-x/-z e os verbos irregulares terminados em -iar, -ear.	(EF08LP58) Utilizar adequadamente, ao produzir texto, substantivos terminados em -ice, verbos finalizados com -isse e adjetivos terminados pelos sufixos -oso e -osa.	(EF09LP57) Utilizar adequadamente, ao produzir texto, palavras com as terminações -ção e -são.
		(EF06LP56) Acentuar adequadamente, ao produzir textos, palavras proparoxítonas.			
		(EF06LP57) Usar adequadamente, ao produzir um texto, as aspas e reticências.	(EF07LP63) Utilizar adequadamente, ao produzir texto, o ponto final, exclamação e interrogação.	(EF08LP59) Utilizar adequadamente, ao produzir texto, o ponto final, exclamação, interrogação e reticências.	(EF09LP58) Utilizar adequadamente, ao produzir texto, a pontuação nas orações subordinadas substantivas.
		(EF06LP58) Utilizar adequadamente as regras de concordância nominal entre substantivo, adjetivo e artigo.	(EF07LP64) Utilizar adequadamente, ao produzir gêneros publicitários, as formas de imperativo e os recursos linguístico-discursivos (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens) como estratégia de persuasão.	(EF08LP60) Utilizar adequadamente os modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) de substantivos.	(EF09LP59) Utilizar as orações subordinadas substantivas como estratégias de argumentação (impessoalização por meio das substantivas, introdução do discurso do outro por meio das objetivas e avaliação por meio das predicativas).
	Revisão de textos	(EF69LP56) Rer e revisar o texto produzido (escrito ou multissemiótico), para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.			
	Edição de textos	(EF69LP57) Editar a versão final do texto, conforme as alterações feitas a partir da revisão e avaliação textual.			
UNIDADES TEMÁTICAS		O que é o jornal?	Repórter em ação	Analisar para criticar	Argumentar é preciso
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO (3º BIMESTRE)	Planejamento textual	(EF06LP59) Planejar notícias, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento e registro de dados e informações e da escolha de imagens a produzir ou a utilizar, considerando o contexto de produção.	(EF07LP66) Planejar reportagens, a partir da escolha do fato ou temática relevante, do levantamento e registro de dados e informações e da escolha de imagens a produzir ou a utilizar, considerando o contexto de produção.	(EF08LP62) Planejar resenhas, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de um objeto cultural, da busca e síntese de informações sobre esse e da seleção de recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente.	(EF09LP61) Planejar artigos de opinião, a partir da seleção do tema ou questão a ser discutido(a), do levantamento de dados e informações, da escolha dos tipos de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos e das estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
	Contexto de produção	(EF69LP59) Produzir e publicar diferentes textos jornalísticos, vivenciando de forma significativa diversos papéis sociais (repórter, comentarista, analista, crítico, editor ou articulista), como forma de compreender as condições de produção, participando das práticas de linguagem do campo jornalístico de forma ética e responsável.			
	Textualização	(EF06LP60) Produzir notícias tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão.	(EF07LP67) Produzir reportagens, com título, linha fina (opcional), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos apropriados, tendo em vista as condições de produção, os recursos e mídias disponíveis e adequação à norma-padrão.	(EF08LP63) Produzir resenhas críticas, que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais ou eventos, tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada.	(EF09LP62) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos.

JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO (3º BIMESTRE)	Conhecimentos linguísticos e gramaticais	(EF69LP60) Utilizar, na escrita/reescrita de textos jornalísticos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados, bem como operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição textual, de maneira a garantir coesão, coerência e progressão temática.			
		(EF06LP60) Utilizar, ao produzir textos, a grafia correta das palavras com -e/-i; -o/-u; -u/-l.	(EF07LP68) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, a grafia de palavras com c/ç/s/ss e das expressões mal/mau e a gente/agente.	(EF08LP64) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, os verbos abundantes.	(EF09LP63) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, as palavras onde e aonde.
		(EF06LP61) Acentuar adequadamente, ao produzir textos, palavras monossílabas e oxítonas.			
		(EF06LP62) Usar adequadamente, ao produzir textos, o ponto de exclamação e de interrogação.	(EF07LP69) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, as aspas e reticências.	(EF08LP65) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, a vírgula entre os termos da oração.	(EF09LP64) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, a pontuação nas orações subordinadas adjetivas.
		(EF06LP63) Utilizar, ao produzir textos, os recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	(EF07LP70) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, as regras básicas de concordância verbal.	(EF08LP66) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, os recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) como mecanismos de progressão temática.	(EF09LP65) Utilizar as orações subordinadas adjetivas como estratégias de argumentação (explicação ou restrição), revelando a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
	Revisão de textos	(EF69LP56) Rer e revisar o texto produzido (escrito ou multissemiótico), para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.			
	Edição de textos	(EF69LP57) Editar a versão final do texto, conforme as alterações feitas a partir da revisão e avaliação textual.			
UNIDADES TEMÁTICAS		Organizando o conhecimento	Em busca de respostas	Compartilhando conhecimento	Além da pesquisa
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Planejamento textual	(EF06LP64) Planejar tomadas de notas (síntese e paráfrase) como formas de organização para o estudo e a pesquisa, definindo estratégias para realização de pesquisas em grupo, regras de convivência e distribuição de ações.	(EF07LP71) Planejar resumos como formas de organização para o estudo e a pesquisa, a partir da elaboração de esquema, de notas e sínteses de leituras, de registros de experimentos ou de estudo de campo.	(EF08LP67) Planejar seminários para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, considerando o roteiro de pesquisa, o tempo de fala e a adequação da linguagem à situação comunicativa.	(EF09LP66) Planejar artigos de divulgação científica advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos ou estudos de campo, incluindo imagens, gráficos ou tabelas, para a disponibilização de informações e conhecimentos em formato acessível a um público específico.
	Textualização	(EF69LP61) Organizar, esquematicamente, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.			
		(EF69LP62) Retextualizar o discursivo para o esquemático e o esquemático para o discursivo, ampliando a compreensão desses textos.			
		(EF69LP63) Produzir sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e/ou comparativo, esquema, resumo, resenha, mapa conceitual, como forma de possibilitar maior compreensão, sistematização de informações e posicionamento frente aos textos.			
		(EF67LP17) Utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	(EF89LP17) Proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes e utilizar mecanismos de progressão temática, de reformulação e paráfrase em textos de divulgação do conhecimento.		
		(EF06LP65) Produzir diferentes formas de registro de informação: elaboração de respostas e sínteses, a partir da tomada de notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	(EF07LP72) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	(EF08LP68) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de seminários, orientando-se por roteiro previamente elaborado, considerando o contexto de produção e as regularidades do gênero.	(EF09LP67) Produzir textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas (artigos de divulgação científica), considerando o contexto de produção e a construção composicional e estilo do gênero.

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Conhecimentos linguísticos e gramaticais	(EF06LP66) Utilizar, ao produzir textos, a grafia correta das palavras com as terminações -ram/-rão; -izar/-isar.	(EF07LP73) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, a grafia de palavras com sc/sç/ xc e das expressões mas/más/mais; a/ah/há; afim/a fim.	(EF08LP69) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, os diferentes porquês.	(EF09LP68) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, os pronomes demonstrativos este, esse e aquele e variações.
		(EF06LP67) Acentuar adequadamente, ao produzir textos, as palavras paroxítonas.	(EF07LP74) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, as vírgulas e os parênteses.	(EF08LP70) Usar adequadamente, ao produzir textos, o hífen em palavras compostas.	(EF09LP69) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, a pontuação nas orações subordinadas adverbiais.
		(EF06LP68) Usar adequadamente, ao produzir textos, as vírgulas e os parênteses.		(EF08LP71) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, a vírgula e o ponto e vírgula no período composto por coordenação.	
		(EF06LP69) Flexionar adequadamente, ao produzir textos, verbos no modo indicativo, considerando o gênero discursivo e a intenção comunicativa.	(EF07LP75) Utilizar adequadamente, ao produzir textos, os verbos intransitivos e transitivos, com seus respectivos complementos.	(EF08LP72) Relacionar adequadamente, ao produzir textos, as conjunções ou locuções conjuntivas às orações coordenadas, de acordo com os sentidos estabelecidos.	(EF09LP70) Relacionar adequadamente, ao produzir textos, as conjunções ou locuções conjuntivas às orações subordinadas adverbiais, de acordo com os sentidos estabelecidos.
	Revisão de textos	(EF69LP56) Releer e revisar o texto produzido (escrito ou multisemiótico), para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.			
	Edição de textos	(EF69LP57) Editar a versão final do texto, conforme as alterações feitas a partir da revisão e avaliação textual.			

ORALIDADE

CAMPOS	Objetos de conhecimento	HABILIDADES			
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
TODOS OS CAMPOS	Planejamento e produção de textos orais	(EF69LP64) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição e avaliação de textos orais, considerando os contextos de produção, a forma composicional e estilo de gêneros, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura, intensidade e respiração) e os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos, gestualidade significativa, expressão facial e contato de olho com plateia).			
	Conversação espontânea	(EF69LP65) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações, discussões ou atividades coletivas e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos.			
UNIDADES TEMÁTICAS		Artimanhas poéticas	Contar e ouvir histórias	Uma prosa à toa	Diálogos literários
ARTÍSTICO-LITERÁRIO (1º BIMESTRE)	Planejamento de textos orais	(EF06LP70) Planejar eventos de compartilhamento de leitura e recepção de obras literárias/manifestações artísticas (com foco em poemas e outros textos versificados) enquanto práticas de apreciação cultural.	(EF07LP76) Planejar eventos de contação de histórias de diferentes culturas, considerando a situação comunicativa (as histórias, os interlocutores e a forma de apresentação) e despertando a escuta atenta.	(EF08LP73) Planejar rodas de leitura de textos literários, a fim de trabalhar estratégias de leitura e/ou escuta com atenção e interesse.	(EF09LP71) Planejar situações de leitura dramática, condicionando a prosódia da fala à compreensão do texto, de modo a representar sentimentos e emoções dos personagens.
	Produção de textos orais	(EF06LP71) Declamar e/ou ler poemas de forma livre ou fixa e demais textos versificados, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como ritmo, entonação, emprego de pausas e prolongamentos, tom, timbre e eventuais recursos de gestualidade.	(EF07LP77) Contar/recontar histórias da tradição literária oral ou escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite ritmo, pausas, hesitações e entonação indicados pela pontuação e/ou por outros recursos gráfico-editoriais.	(EF08LP74) Contar/recontar histórias da tradição literária oral ou escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos.	(EF09LP72) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), gestos, deslocamentos no espaço cênico, figurino, maquiagem e modos de interpretação.
	Oralização	(EF69LP66) Ler, em voz alta, textos literários diversos ou capítulos de livros de maior extensão, respeitando ritmo, pausas, hesitações, prolongamentos, entonação e utilizando adequadamente tom e timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade que convenham ao gênero e à situação de compartilhamento em questão.			

UNIDADES TEMÁTICAS		Entre o público e o privado	Em cartaz: direitos e deveres	Pesquisando opiniões	Em debate
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA (2º BIMESTRE)	Discussão oral	(EF69LP67) Discutir casos reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam desrespeitos a artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário, dentre outros, possibilitando a familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização e marcas de estilo, para facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres.			
		(EF69LP68) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando os posicionamentos contrários e fundamentando seu ponto de vista, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.			
	Planejamento de textos orais	(EF06LP72) Definir coletivamente, por meio de discussões orais, o contexto de produção da carta de reclamação, levantando questões/problemas a serem resolvidos na escola ou comunidade, examinando normas e legislações.	(EF07LP72) Planejar coletivamente apresentação de campanhas publicitárias relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, considerando as características do gênero e o contexto de produção.	(EF08LP75) Elaborar coletivamente um roteiro de perguntas, considerando o contexto de produção de entrevistas e enquetes, as informações sobre o entrevistado e a relevância social da temática.	(EF09LP73) Planejar coletivamente a participação em debates, a partir do levantamento de informações/argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido e da definição da equipe (debatedor, apresentador/mediador, espectador e/ou juiz/avaliador) como forma de compreender o funcionamento do debate.
	Produção de textos orais	(EF06LP73) Discutir questões/problemas que requeiram reivindicações, reclamações ou solicitações no contexto escolar ou na comunidade.	(EF07LP73) Discutir questões/problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos ou descumprimento de deveres no contexto escolar ou na comunidade.	(EF08LP76) Realizar entrevista oral, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas de acordo com os objetivos estabelecidos.	(EF09LP74) Apresentar e defender ideias, respeitando opiniões e sugestões contrárias, fundamentando seu posicionamento, no tempo de fala previsto, com propostas claras e justificadas.
	Apreciação e réplica	(EF69LP69) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas relativas aos interesses coletivos envolvendo a escola e/ou comunidade.			
UNIDADES TEMÁTICAS		O que é o jornal?	Repórter em ação	Analisar para criticar	Argumentar é preciso
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO (3º BIMESTRE)	Participação em discussões orais	(EF69LP70) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.			
		(EF69LP71) Formular e responder, coletivamente, a perguntas sobre tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos, buscando, em fontes diversas, informações ou dados que permitam analisar o objeto de discussão.			
		(EF69LP72) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.			
	Planejamento de textos orais	(EF06LP74) Planejar notícias, para um jornal radiofônico ou televisivo, sobre fatos e temas de relevância para a escola e/ou comunidade, orientando-se por roteiro, considerando as características do gênero e o contexto de produção.	(EF07LP74) Planejar reportagens, para um jornal radiofônico ou televisivo, sobre fatos e temas de relevância para a escola e/ou comunidade, orientando-se por roteiro, considerando as características do gênero e o contexto de produção.	(EF08LP77) Escolher coletivamente objetos culturais para análise e buscar informações sobre a produção ou evento escolhido, selecionando os recursos que permitam uma avaliação crítica.	(EF09LP75) Selecionar coletivamente informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido por meio de uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
	Produção de textos orais	(EF06LP75) Apresentar uma notícia, simulando um jornal radiofônico ou televisivo, considerando os elementos típicos da modalidade falada (pausa, entonação, ritmo, gestualidade e expressão facial, as hesitações) e demonstrando conhecimento do gênero falado/televisivo.	(EF07LP75) Apresentar uma reportagem, simulando um jornal radiofônico ou televisivo, considerando os elementos típicos da modalidade falada (pausa, entonação, ritmo, gestualidade e expressão facial, as hesitações) e demonstrando conhecimento do gênero falado/televisivo.	(EF08LP78) Proceder a exposição oral da análise dos objetos culturais, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	(EF09LP76) Proceder a exposição oral dos argumentos selecionados para a elaboração do artigo de opinião, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

UNIDADES TEMÁTICAS		Organizando o conhecimento	Em busca de respostas	Compartilhando conhecimento	Além da pesquisa
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (4º BIMESTRE)	Conversação espontânea	(EF69LP73) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.			
	Planejamento de textos orais	(EF67LP18) Realizar, em situações de sala de aula, um levantamento sobre os estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, ouvindo comentários dos colegas e orientação do professor.		(EF08LP79) Escolher ferramentas de apoio a apresentações orais, selecionando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, organizando o conteúdo em itens, inserindo imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) de acordo com o suporte escolhido.	(EF09LP77) Organizar informações e dados pesquisados, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.
	Produção de textos orais	(EF67LP19) Tomar nota de exposições orais do professor ou de colegas, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais.		(EF89LP18) Apresentar os resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea, selecionando o tipo de apresentação mais adequado para a exposição.	

04 - ORIENTAÇÕES PARA OS PROFESSORES



ORIENTAÇÕES PARA OS PROFESSORES

04

As orientações didáticas têm como propósito subsidiar o professor na transposição do currículo para a prática pedagógica, ou seja, promover a articulação da teoria com a prática. Essas orientações apresentam-se como condutoras das práticas didáticas, preservando, assim, a autonomia do docente.

4.1 PRESSUPOSTOS CURRICULARES: PROPÓSITO E PRINCÍPIOS DA AÇÃO DOCENTE

O componente curricular de Língua Portuguesa convalida o propósito geral da educação integral, que visa à construção de uma sociedade ética, democrática, responsável, inclusiva, solidária, sustentável e que promova a diversidade e o respeito aos direitos humanos. Isso se articula à perspectiva sistêmica que contextualiza o Currículo de Teresina, considerando que as premissas apresentadas são partes de um processo de construção curricular, não sendo, portanto, estáveis e fixas, mas intimamente ligadas à dinâmica das atividades humanas que estão em constante transformação.

Entendendo que o sujeito se constitui pela linguagem, em Língua Portuguesa, propõe-se a construção de práticas didáticas ligadas a Unidades Temáticas que se referem à articulação de múltiplos saberes (abordagem transversal e/ou interdisciplinar), considerando o docente como protagonista na construção do currículo, que, por sua vez, coloca o estudante e o professor como coprodutores de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, em Língua Portuguesa, em cada Unidade Temática relacionada a determinados gêneros para aprofundar e para frequentar, o professor poderá construir práticas didáticas fundamentadas no desenvolvimento integral do estudante, a partir de experiências concretas, cujas habilidades a serem desenvolvidas para a aprendizagem de Língua Portuguesa são contextualizadas em situações oriundas de múltiplos contextos, considerando a diversidade constitutiva dos sujeitos e, conseqüentemente, de sua língua e culturas.

Desse modo, pressupõem-se alguns princípios para a ação docente que considerem, portanto, o desenvolvimento integral e que estabeleçam um compromisso ético, político e estético, embasado em dignidade, equidade, justiça, honestidade, respeito à diversidade, democracia, participação, inclusão e valorização do conhecimento e das culturas.

Acredita-se que, com isso, por meio de variadas possibilidades de interação, concretizadas em múltiplos textos, o estudante poderá refletir, lendo, escutando e produzindo seus próprios textos, conhecimentos, atitudes e valores, o que contribuirá para a sua constituição como cidadão, sujeito agente de suas relações sociais, compreendendo o dinamismo da linguagem e os decorrentes usos da língua em diferentes situações e contextos reais.

Assim, entende-se que o desenvolvimento de competências específicas de Língua Portuguesa passa a enfocar situações de interação discursiva que permitem colaborar para a formação da cidadania, em uma educação ética e estética, que pressuponha as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes no mundo contemporâneo, desde as questões cotidianas de usos da língua/linguagem, como as questões da tecnologia, da ciência, da cultura e da participação social.

4.2 ESTRUTURA ORGANIZATIVA: PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DIDÁTICAS

O currículo de Língua Portuguesa está organizado bimestralmente por ciclos e anos, por meio da proposição de práticas didáticas, considerando uma perspectiva aberta e flexível que possa ser ajustada ao contexto de cada unidade escolar que compõe a rede.

A denominação prática didática está embasada em Rocha (2015) e foi escolhida para estabelecer uma diferenciação com o conceito de sequência didática, oriundo dos estudos da Escola de Genebra, mais especificamente às proposições do Interacionismo Sociodiscursivo²². Nesse caso, o conceito de sequência didática remete ao ensino de leitura e produção de textos tomando o gênero como objeto de ensino baseado em um “[...] conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ et. al., 2004, p.97).

A partir das postulações de Rocha (2015; 2018), o conceito de prática didática é compreendido de modo mais abrangente, pois pode articular diferentes modalidades organizativas de atividades²³, ou seja, o professor pode propor projetos (sequências didáticas com foco no aprofundamento de um gênero específico), sequências de atividades, atividades ocasionais e/ou atividades de sistematização para compor a prática didática apresentada.

Embora o trabalho de Rocha (2015; 2018) enfoque as práticas de análise linguística/semiótica, pode-se compreender que, em uma prática didática²⁴, o foco está no texto como ponto de partida e de chegada, ou seja, não se pretende ensinar um modelo de gênero, mas sim tomar o texto em seu papel de objeto de ensino, tendo o conceito de gênero discursivo vinculado ao processo de elaboração didática, no qual se colocam textos de diferentes gêneros em diálogo, de acordo com o campo de atuação orientador da organização temática, dando foco aos processos de compreensão e réplica ativa, considerando as práticas reais de usos das linguagens inerentes a diferentes campos de atuação humana.

O quadro a seguir permite compreender o texto como objeto de ensino, vinculando-se aos gêneros de acordo com o campo de atuação que define o tema de cada prática didática. As práticas de linguagem leitura/escuta, produção de textos e oralidade são permeadas pela análise linguística/semiótica.

Quadro 7: A relação entre a análise linguística/semiótica e as demais práticas de linguagem

TEXTOS ESCRITOS E/OU MULTISSEMIÓTICOS	Gêneros vinculados aos campos: • da vida cotidiana • artístico-literário • das práticas de estudo e pesquisa • jornalístico-midiático • de atuação na vida pública	LEITURA PRODUÇÃO DE TEXTOS	ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA Sistema alfabético de escrita Elementos notacionais da escrita Semântica Descrição gramatical Variação linguística Múltiplas semioses
ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
TEXTOS ORAIS E/OU MULTISSEMIÓTICOS	Gêneros vinculados aos campos: • da vida cotidiana • artístico-literário • das práticas de estudo e pesquisa • jornalístico-midiático • de atuação na vida pública	ESCUTA ORALIDADE	

Fonte: SEMEC (2018)

22. Entre os principais representantes dessa perspectiva teórica estão Jean-Paul Bronckart, Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly, Michèle Noverraz. 23. Cf. LERNER, 2002.

24. O conceito de elaboração didática (HALTÉ, 2008) refere-se ao agenciamento de saberes científicos por parte dos professores, que, vinculados a experiências e práticas sociais reais, desencadeiam a ação docente. Não se trata de mera transposição didática, mas sim de um processo que articula o saber docente e o processo de aprendizagem com foco na construção de objetos de ensino significativos para o estudante na contemporaneidade.

Assim, cada prática didática parte de uma unidade temática, considerando, pelo menos, três articulações dialógicas: a relação entre múltiplos saberes (abordagem transversal ou interdisciplinar), o diálogo entre textos de diferentes gêneros discursivos e a relação entre os aspectos linguísticos, estilísticos e discursivos da(s) língua/linguagens a partir de usos concretos.

Essas articulações permitem refletir sobre como cada enunciado pode participar de outro, citar outro, relacionar-se ou dialogar com outro, com finalidades discursivas diferentes, apresentando uma proposta de ensino-aprendizagem de língua na dinâmica da vida. Pode-se evidenciar a língua, como uma entre tantas linguagens, em seu lugar privilegiado na formação de leitores e produtores de texto. Não a língua como sinônimo de nomenclatura e definições sem articulação com a vida, mas a língua em uso, que constitui os sujeitos em suas práticas sociais reais vinculadas a determinados campos de atuação humana.

Assim, pode-se considerar que as práticas didáticas propostas no currículo de Língua Portuguesa são um conjunto de princípios organizativos que relacionam, por meio da elaboração didática, temas e campos de atuação humana, textos e gêneros, práticas de linguagem, objetos de conhecimentos e habilidades. A partir dessa visão mais abrangente, optou-se pela proposição de uma ação docente que não parte de modelizações e de construtos fixos, mas que permite ao professor o delineamento do percurso do seu fazer, a partir dos princípios relacionados em cada prática, por meio da construção de diferentes atividades.

4.3 METODOLOGIA: UNIDADES TEMÁTICAS E GÊNEROS

Considerando as práticas didáticas como conjunto de princípios organizativos, cada uma delas se relaciona a uma unidade temática estabelecida a partir de um campo de atuação. Esse princípio coloca as competências gerais como pontos de articulação de uma proposta integradora que visa à interdisciplinaridade e/ou à transversalidade. Na figura a seguir, é possível observar uma possibilidade organizativa para vincular os campos de atuação aos princípios orientadores gerais das competências²⁵:

Figura 3: Relação entre as competências gerais e os campos de atuação

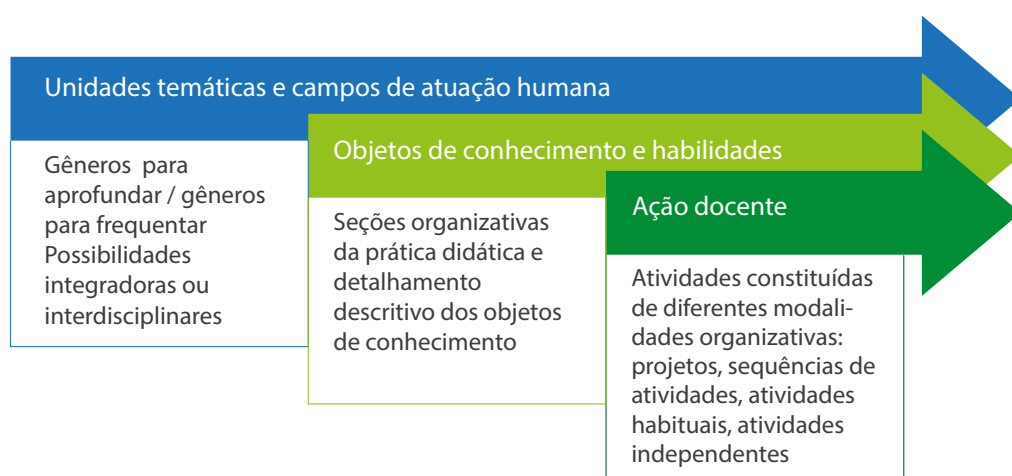


Fonte: SEMEC (2018)

25. É importante destacar que tais campos não são inflexíveis e estáticos. No currículo, cada campo orientará a articulação interdisciplinar e/ou transversal, a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos, podendo, por exemplo, haver campos e gêneros distintos em diálogo.

Assim, para cada bimestre, estabeleceu-se uma unidade temática, de acordo com um campo de atuação humana²⁶, na qual se vinculam gêneros e possibilidades de trabalhos integradores ou interdisciplinares. A partir disso, o currículo apresenta Objetos de Conhecimento e habilidades a serem desenvolvidos, em articulação com as práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica). Então, são indicadas seções organizativas para o trabalho docente, nas quais é apresentado o detalhamento descritivo dos objetos de conhecimento em articulação com os aspectos específicos de cada prática de linguagem.

Figura 4: Organização da prática didática



Fonte: SEMEC (2018)

Espera-se que o professor parta dessa organização no processo de elaboração de atividades constituídas por meio de diferentes modalidades organizativas. Para isso, cabe considerar que os gêneros vinculados a cada campo de atuação humana nem sempre serão aprofundados.

Isso significa que, dependendo das intenções do professor, um gênero pode ser proposto apenas como leitura ou como atividade de apoio a práticas futuras, não sendo, necessariamente, obrigatória a produção textual de todos os gêneros apresentados. Do mesmo modo, há diferentes práticas de produção de texto a serem desenvolvidas na escola, com tarefas escolares, anotações, resumos, elaboração de coletâneas, recontos, além daquelas em que o aluno produz um gênero específico. Tal princípio está relacionado às modalidades organizativas propostas por Lerner (2002), que envolvem:

- a) Projetos: situações didáticas sequenciadas em um período determinado, que envolvem uma produção final, que pode, ou não, estar relacionada a um gênero de foco ou à articulação de vários textos. Por exemplo, a produção de um jornal, programa de rádio, canal educativo online, etc.
- b) Atividades habituais: situações didáticas que ocorrem de maneira sistemática e determinada (semanal ou quinzenalmente, por exemplo).

26. A organização não é estática, pois pode haver campos, gêneros, textos em diálogo de acordo com a proposição de desenvolvimento de cada unidade escolar.

- c) Sequências de atividades: situações didáticas com períodos determinados com foco em leitura/escuta de textos em diferentes gêneros discursivos, que visam à formação do comportamento leitor e ao desenvolvimento da compreensão e réplicas ativas.
- d) Atividades independentes: situações didáticas que podem envolver atividades ocasionais, referentes a aspectos não previstos no plano bimestral, e atividades habituais.
- e) Sistematização: configuradas como atividades independentes, embora se relacionem a propósitos didáticos mais amplos, com foco na sistematização de algum conceito de ordem textual ou gramatical, por exemplo.

A partir de tais modalidades, propõe-se, assim, um trabalho com os gêneros discursivos articulado a situações didáticas mais amplas, permitindo ao professor construir diferentes propostas de atividades. Por conta disso, conforme aponta Lerner (2002), os gêneros discursivos não são distribuídos linearmente, mas podem aparecer e reaparecer em situações didáticas diferentes. Pensando nessa premissa, para cada ciclo, o currículo propõe gêneros para frequentar, que envolvem, sobretudo, sequência de atividades ou atividades ocasionais, e gêneros para aprofundar, ligados aos projetos com atividades sequenciadas com foco na produção textual.

No primeiro ano do Ciclo de Alfabetização, entende-se, contudo, que não há gêneros a aprofundar, já que o professor tem enfoques específicos: apropriação do sistema alfabético de escrita e aprendizagem inicial da leitura e da linguagem escrita. Não ter gêneros para aprofundar não significa não propor práticas de produção de textos, já que o professor atua, muitas vezes, como mediador e escriba, oferecendo, gradativamente, atividades em que o estudante reproduz o que ouve, escreve fragmentos, reconta partes de uma narrativa, etc. Isso se articula à necessidade de inserir situações reais e concretas de leitura e escrita desde a alfabetização, ainda que os estudantes não possam aprofundar todos os aspectos de um gênero, por exemplo.

O Quadro a seguir apresenta a seleção de gêneros proposta no Currículo de Língua Portuguesa.

Quadro 8: Gêneros e organização curricular: Ciclo 1

CAMPOS	A N O	PRÁTICAS DIDÁTICAS	GÊNEROS PARA APROFUNDAR	GÊNEROS PARA FREQUENTAR
Vida cotidiana	1º ano	Construindo minha identidade		Quadrinha, parlenda, trava-línguas, crachá, lista, convite
	2º ano	Instruções e brincadeiras	Regras de jogo	Receita, rótulo, brincadeira infantil, parlenda, adivinha, bilhete

27. Cabe ressaltar que a escolha do gênero não se refere a uma limitação ao trabalho do professor, já que, nessa proposta, não se propõe o desenvolvimento de modelos de gêneros a partir dos quais o aluno reproduz o que aprendeu. Neste documento, a indicação dos gêneros configura-se como princípio metodológico organizativo. O professor poderá, a partir dos gêneros, selecionar diferentes textos como objetos de ensino, conforme as necessidades de seu contexto, de sua comunidade e dos propósitos estabelecidos em seu planejamento. Será fundamental que a ação docente proponha a análise de textos em sua unicidade, de modo que o trabalho com o gênero não seja voltado para reprodução de modelos, mas sim para a criação de textos que, de fato, participem de situações concretas de produção.

CAMPOS	ANO	PRÁTICAS DIDÁTICAS	GÊNEROS PARA APROFUNDAR	GÊNEROS PARA FREQUENTAR
Artístico-literário	1º ano	Brincando de contar histórias		Poema, cantiga, HQ, tirinha e conto
	2º ano	Entre versos e histórias	Poema infantil	Letra de canção, HQ, tirinha, fábula, lenda, conto
Vida pública	1º ano	Eu e os outros		Regras de convivência, placa, legenda de fotografias jornalísticas
	2º ano	O espaço público	Folheto	Anúncio publicitário, cartaz, aviso e notícia
Práticas de estudo e pesquisa	1º ano	Aprender a estudar		Curiosidade científica, ficha técnica, texto didático, resposta de tarefa escolar
	2º ano	Mais conhecimentos	Curiosidade científica	Verbete, texto didático, registro de experimentações, quadro e tabela

Fonte: SEMEC (2018)

Quadro 9: Gêneros e organização curricular: Ciclo 2

CAMPOS	ANO	PRÁTICAS DIDÁTICAS	GÊNEROS PARA APROFUNDAR	GÊNEROS PARA FREQUENTAR
Vida cotidiana	3º ano	Registrando momentos	Diário	Carta pessoal Memória Autobiografia
	4º ano	Como fazer?	Manual de instrução	Receita culinária Instruções de jogos e brincadeiras Regulamento
	5º ano	Rir é o melhor remédio	História em Quadrinhos/ Tirinha	Anekdota/Piada Charge Cartum Causos
Artístico-literário	3º ano	Além da imaginação	Conto maravilhoso	Poema Conto popular Conto africano Fábula Lenda
	4º ano	Brincar com as palavras	Poema	Cordel Repente Letra de música Paródia
	5º ano	Narrativas fabulosas	Fábula	Lenda Poema Conto Provérbios

CAMPOS	A N O	PRÁTICAS DIDÁTICAS	GÊNEROS PARA APROFUNDAR	GÊNEROS PARA FREQUENTAR
Vida pública	3º ano	Anúncios do cotidiano	Classificado	Anúncio publicitário Propaganda Cartaz Aviso
	4º ano	Defendendo ideias	Carta do leitor (revista infantil)	Reportagem Notícia Depoimento Comentário
	5º ano	Em busca de informação	Reportagem	Entrevista Notícia Comentário de postagem Carta do leitor
Práticas de estudo e pesquisa	3º ano	Investigar é preciso!	Relato de experimento	Texto didático Verbetes de enciclopédia Verbetes de dicionário
	4º ano	Pesquisar na escola	Verbetes de enciclopédia	Texto didático Roteiro de pesquisa Anotações de pesquisas Ilustrações e gráficos
	5º ano	Eu quero saber	Verbetes de dicionário	Artigo de divulgação científica Texto didático Verbetes de enciclopédia Infográfico

Fonte: SEMEC (2018)

Quadro 10: Gêneros e organização curricular: Ciclo 3

CAMPOS	A N O	PRÁTICAS DIDÁTICAS	GÊNEROS PARA APROFUNDAR	GÊNEROS PARA FREQUENTAR
Artístico-literário	6º ano	Artimanhas poéticas	Poema	Cordel Letra de música HQ / mangá / tirinha Crônica
	7º ano	Contar e ouvir histórias	Conto	Lenda Poema Fábula e Provérbios Texto dramático
Atuação na vida pública	6º ano	Entre o público e o privado	Carta de reclamação	Carta pessoal Diário Código de Defesa do Consumidor Post e comentário
	7º ano	Em cartaz: direitos e deveres	Propaganda	Regimento escolar Estatuto da Criança e do Adolescente Folheto Charge

CAMPOS	A N O	PRÁTICAS DIDÁTICAS	GÊNEROS PARA APROFUNDAR	GÊNEROS PARA FREQUENTAR
Jornalístico- midiático	6º ano	O que é o jornal?	Notícia	Reportagem Fotorreportagem Comentário de notícia Entrevista
	7º ano	Repórter em ação	Reportagem	Pauta jornalística Artigo de opinião Notícia Carta de leitor
Práticas de estudo e pesquisa	6º ano	O espaço escolar	Tomada de notas (síntese e paráfrase)	Texto didático Agenda Esquema
	7º ano	Organizando o conhecimento	Resumo	Texto informativo Verbete Artigo de divulgação científica Quadro, tabela, gráfico e infográfico

Fonte: SEMEC (2018)

Quadro 11: Gêneros e organização curricular: Ciclo 4

CAMPOS	A N O	PRÁTICAS DIDÁTICAS	GÊNEROS PARA APROFUNDAR	GÊNEROS PARA FREQUENTAR
Artístico- literário	8º ano	Uma prosa à toa	Crônica	Poema Letra de música Conto Miniconto
	9º ano	Diálogos literários	Romance	HQ/Tirinha Poema/Cordel Conto Texto dramático
Atuação na vida pública	8º ano	Pesquisando opiniões	Entrevista Enquete	Código Nacional de Trânsito Abaixo-assinado Carta aberta
	9º ano	Em debate	Debate	Declaração dos direitos e deveres Enquete Abaixo-assinado Charge, cartum e meme
Jornalístico- midiático	8º ano	Analisar para criticar	Resenha	Reportagem Sinopse Anúncio publicitário
	9º ano	Argumentar é preciso	Artigo de opinião	Reportagem Notícia Carta do leitor Editorial

CAMPOS	A N O	PRÁTICAS DIDÁTICAS	GÊNEROS PARA APROFUNDAR	GÊNEROS PARA FREQUENTAR
Práticas de estudo e pesquisa	8º ano	Em busca de respostas	Seminário	Artigo de divulgação científica Roteiro de pesquisa Esquema Resumo
	9º ano	Além da pesquisa	Artigo de divulgação científica	Texto didático Verbetes Resenha Infográfico

4.3.1 Seções organizativas das práticas didáticas

Considerando o que foi apresentado como modalidades organizativas, cada prática didática poderá ser organizada por seções que relacionam para o professor práticas de linguagem, objetos de conhecimento detalhados e tipos de atividades. As seções podem se relacionar aos eixos de aprendizagem, referindo-se a situações didáticas distintas a serem desenvolvidas em cada prática apresentada. A seguir, propõe-se uma possibilidade, porém o professor pode propor outras articulações, considerando os princípios das modalidades organizativas apresentadas.

Quadro 12: Tipos de atividades de acordo com a prática de linguagem

PRÁTICA DE LINGUAGEM	TIPOS DE ATIVIDADES
Oralidade	Atividade habitual para intercâmbio oral, com foco no levantamento de conhecimentos prévios ou em atividades disparadoras (introdutórias). São atividades que se integram a leitura/escuta ou análise linguística/semiótica.
Leitura/escuta	Sequência de atividades (articulada ou não a um projeto) com foco no desenvolvimento da compreensão leitora e da escuta atenta (condições de produção, recepção e circulação dos textos; relações entre textos; textualidade/discursividade; estratégias e procedimentos de leitura; efeitos de sentido; apreciação e réplica ativa; adesão às práticas de leitura/escuta).
Análise linguística/semiótica	Sequências de atividades (articulada ou não a um projeto) ou atividades independentes articuladas às práticas de leitura/escuta e produção textual para a reflexão sobre língua/linguagens (sistema alfabético de escrita; elementos notacionais da escrita; semântica; descrição gramatical; variação linguística; análise de múltiplas semioses).
Produção de texto oral, escrito e/ou multissemiótico	Sequência de atividades articuladas à leitura/escuta ou configurando uma produção final em um projeto (condições de produção, recepção e circulação dos textos; relações entre textos; alimentação temática; construção da textualidade/discursividade; estratégias e procedimentos de escrita; aspectos notacionais e gramaticais).
Leitura/escuta	Atividades habituais com foco na formação do leitor literário. Pode ser contemplada no formato de um projeto específico de leitura literária.

Fonte: SEMEC (2018)

Em resumo, isso significa que a ação docente deve considerar:

- 1) a organização bimestral dada ao currículo por campo de atuação e unidade temática;
- 2) a relação entre campos e Unidades Temáticas com as competências gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- 3) o(s) gênero(s) de foco para aprofundar e a possibilidade de articulação com o(s) gêneros para frequentar;
- 4) as possibilidades de integração e/ou trabalho interdisciplinar;
- 5) a seleção das habilidades a serem desenvolvidas a partir das considerações anteriores;
- 6) reflexão sobre como tais habilidades podem ser avaliadas e, a partir disso, estabelecimento dos objetivos da prática didática, bem como dos procedimentos avaliativos;
- 7) e, por fim, a organização das seções organizativas da prática didática, considerando as várias modalidades organizativas de atividades.

4.3.2 Trabalho permanente com a leitura literária

O campo artístico-literário encaminha a seleção de textos que são objetos de arte, estando, portanto, vinculado ao desenvolvimento do senso estético e à experiência artístico-cultural. Nesta proposta curricular, propõe-se que a leitura literária seja uma atividade permanente, ou seja, independentemente do campo de atuação humana e da prática didática de foco do bimestre, a leitura literária deverá ser mobilizada, dada a singularidade da literatura, como experiência linguística na formação ética e estética dos estudantes.

Para isso, o professor poderá selecionar textos que se vinculem à unidade temática de foco ou não, estabelecendo a periodicidade que considerar mais adequada a cada bimestre, isto é, as escolhas dependerão do objetivo estabelecido pelo professor. Cabe, ainda, ao professor estabelecer outros objetos estéticos que podem dialogar com a leitura literária, oferecendo também a apreciação de outras linguagens (artes visuais, música, cinema, teatro, etc.).

Entendemos que a prática regular e constante da leitura literária pode participar da reflexão de temas complexos da experiência humana, o que, além do repertório cultural e artístico, contribui para o desenvolvimento de competências gerais que envolvem atitudes, valores e habilidades socioemocionais (autogestão, projeto de vida e trabalho; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e autonomia e responsabilidade), criando um espaço para expressão de sentimentos, dúvidas, inquietações, críticas, apreciações, etc.

Para o desenvolvimento da leitura literária como atividade permanente, o planejamento de uma rotina torna-se fundamental, já que será importante o professor estabelecer os tipos de textos que deseja apresentar aos estudantes (texto de curta ou longa extensão), bem como os dias programados para essa atividade permanente. Além disso, a atividade não pode se configurar como mero exercício burocrático, mas precisa ser significativa para o estudante, promovendo espaço para debates, dúvidas, leituras individuais e compartilhadas entre outras situações de aprendizagem.

A leitura de textos de longa extensão, como romances e novelas ou ainda coletâneas completas, deve ser levada em conta, estimulando a leitura de livros como fonte de conhecimento, prazer estético, aprendizagem social e afetiva.

Na construção e/ou consolidação dessa prática cultural, o professor pode: a) mediar campos de interesses e experiências marcantes, permitindo a escolha de diferentes obras a partir de um critério aberto; b) indicar gêneros específicos e mobilizar a investigação de obras que unam o gênero de foco e os interesses individuais, estabelecendo critérios para escolha; c) mobilizar a leitura de uma obra específica, participando desse momento com os estudantes, de modo que eles consigam estabelecer conexões entre obra e conhecimentos prévios para expandir a construção de sentidos; d) criar um espaço de leitura, contagem de histórias e compartilhamento de experiências; e) interligar a leitura literária às atividades de produção textual oral, escrita e multissemiótica, pelas quais o estudante possa demarcar sua reposta de modo crítico e responsável; f) propor desafios literários, com sugestões de obras que signifiquem uma mudança de paradigma temático ou um avanço significativo e qualitativo na aprendizagem; entre várias outras propostas.

4.4 AVALIAÇÃO

Em Língua Portuguesa, os tipos de avaliação permeiam a perspectiva geral defendida no Currículo de Teresina, considerando a articulação entre avaliação diagnóstica, cumulativa e formativa (contínua). Nessa proposição, a ação docente de planejar/replanejar é imprescindível, pois é dela que decorre o estabelecimento/seleção de habilidades a serem desenvolvidas em cada prática didática.

Traçar, primeiramente, as aprendizagens que se pretende alcançar em cada aula ou cada sequência de atividades permite ao professor planejar o processo refletindo sobre como tais aprendizagens podem ser, de fato, desenvolvidas. Nessa perspectiva, o professor também consegue enumerar estratégias e instrumentos avaliativos que permitam verificar se a aprendizagem ocorreu, gerando informações tanto para a aprendizagem do estudante como para o processo de ensino mobilizado pelo professor, o que possibilita avaliar o percurso em sua totalidade.

A verificação da aprendizagem não apresenta um viés quantitativo, mas se constitui em análise qualificada que oferece elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes. Ela torna-se um espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor e estudante, o que permite acompanhar o processo de aprendizagem, possibilitando informações para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens, ou seja, ela orienta a intervenção didática para que ela seja qualitativa e contextualizada, mobilizando uma aprendizagem significativa.

Considerando que, em Língua Portuguesa, o texto é o objeto de ensino e o processo de ensino-aprendizagem é organizado por meio de eixos de aprendizagem, é importante compreender como essa proposição avaliativa se relaciona com leitura/escuta, produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos e análise linguística/semiótica.

Parte integrante da ação docente, a avaliação deve considerar a verificação da compreensão de textos orais, escritos e/ou multissemióticos por parte dos estudantes. A leitura e a escuta devem, portanto, incluir a mobilização de momentos coletivos de aprendizagem com atividades significativas que permitam a observação e o registro dos avanços e das dificuldades de cada estudante. Para isso, promover a análise de aspectos relevantes do texto será fundamental, proporcionando situações em que o estudante analise elementos linguísticos e/ou semióticos, extralinguísticos (contextuais e situacionais) e possa exercitar a argumentação, a síntese, por meio da expressão oral ou escrita. A verificação da compreensão de textos diversos,

na perspectiva da avaliação formativa, considera, portanto, o processo, envolvendo ações investigativas, pelas quais os estudantes não sejam vistos como repetidores de conteúdos, mas como sujeitos que, pela compreensão ativa, constroem apreciações e réplicas diante dos textos que ouvem e leem.

Nessa mesma perspectiva, é pela produção de textos escritos, orais e/ou multissemióticos que o estudante se posiciona, marca seus valores, define sua resposta responsivo-responsável em dada situação de interação. A avaliação deve considerar o contexto discursivo que mobilizou a produção do estudante (interlocutores, finalidade, gênero, conteúdo temático e estilo), bem como questões da textualidade (coesão, coerência, variação linguística e língua padrão, etc.). Assim, a avaliação visa a contribuir para verificar a ampliação das capacidades dos estudantes de escrever com autonomia, de modo crítico e sócio-historicamente situados.

As práticas de análise linguística/semiótica constituem momentos em que os estudantes são levados a refletir sobre a linguagem em uso tanto em seus próprios textos como em textos produzidos por outros sujeitos. Tais práticas vinculam-se diretamente aos demais eixos de aprendizagem, mobilizando a ampliação das capacidades de leitura, escuta e produção textual (oral, escrita, multissemiótica) dos estudantes.

Não se trata de uma avaliação fragmentada de um aspecto gramatical, mas da verificação da compreensão do estudante de como um determinado aspecto linguístico constrói sentido em dado texto ou como tal elemento gramatical é usado para contribuir na estruturação de próprio texto, considerando o estilo de um gênero. Isso significa que a avaliação dos conhecimentos linguísticos dos estudantes deve considerar o gradativo desenvolvimento de habilidades que ampliem sua potencialidade de usar criticamente os inúmeros recursos das várias linguagens considerando os letramentos múltiplos aos quais estarão submetidos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Ensino de primeira à quarta série. Brasília: 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 07 de maio de 2018.
- CÂNDIDO, A. **O direito à literatura**. In: CÂNDIDO, A. **Literatura Brasileira: História e Crítica**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- CAVALIERE, A. M. **Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** Educação e sociedade, Campinas, v. 23, n.81, p.247-270, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v23n81/13940.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2018.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. **Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para inclusão das crianças de 6 anos de idade**. 2. ed. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <[www.mec.gov.br.http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf)> Acesso em: 30 maio 2018.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed., São Paulo, Editora Contexto, 2012.
- DIONISIO, A.; MARCUSCHI, L. A. **Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita**. In: DIONISIO, A.; MARCUSCHI, L. A. (orgs.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 13-30.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Galís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: construção e ensino. In: ZILLES, A. M. S.; Carlos Alberto Faraco(org.) **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FARACO, C. A. (orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 19-30.

_____. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: S. Paulo: Artes Médicas; Autores Associados, 1999.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2013.

_____. **Portos de passagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. In: Cadernos CENPEC / Centro de Estudos e pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Educação Integral**, n. 2, 2006. São Paulo: CENPEC, 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/136/168>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

GUARÁ, I. M. É imprescindível educar integralmente. In: Cadernos CENPEC / Centro de Estudos e pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Educação Integral**, n. 2, 2006. São Paulo: CENPEC, 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

HALTÉ, J. **O espaço didático e a transposição**. Fórum Linguístico, Florianópolis, p. 117-139, jul./dez. 2008 [1998]. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2008v5n2p117>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. São Paulo, Nacional, 1982.

_____. **A formação do símbolo na criança**. São Paulo: Nacional, 2010.

_____. **A representação do mundo na criança.** São Paulo: Ideias e Letras, 2016.

Possenti, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas/SP: Mercado das Letras, 1996.

ROCHA, R. B. S. S. **Um olhar dialógico para o ensino-aprendizagem da língua em uso.** Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13771/1/Regina%20Braz%20da%20Silva%20Santos%20Rocha.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2017.

_____. **Estilo, expressividade e axiologia no ensino-aprendizagem da língua em uso.** Bakhtiniana, São Paulo, 13 (2): 155-175, Maio/Ago. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/34996/25426>>. Acesso em: 14 maio 2018.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

_____. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013, p. 13-36.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2018.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Conteúdo e prática de alfabetização.** São Paulo: UNIVESP/UNESP, 2011. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>>. Acesso em: 29 maio 2018.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Trad. Jefferson L. Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos mentais superiores.** Trad. José Cipolla Neto et al. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

SEMEC
Secretaria Municipal
de Educação

